
Carioca
Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 872
21-6-1952
HEITOR MONIZ
OCTAVIO LIMA
DILER
Rio

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



12 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJÚ - Est. de Sergipe



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceara



ALTO ARAGUAIA, 14 DE MARÇO DE 1950.

Com a presente venho comunicar a VV. SS., estar de posse de meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse eminente estabelecimento de ensino. Afirmo a VV. SS. que estou em condições de tomar conta de qualquer escrita comercial, visto ter sob meu cargo nesta cidade, das escritas comerciais devidamente visadas pelo fisco.

Agnelo Bezerra Netto
ALTO ARAGUAIA
Est. do Mato Grosso



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres: no momento estou com 22 alunos.

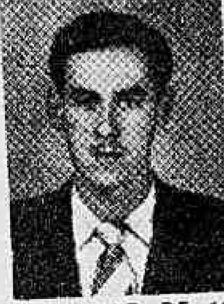
Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

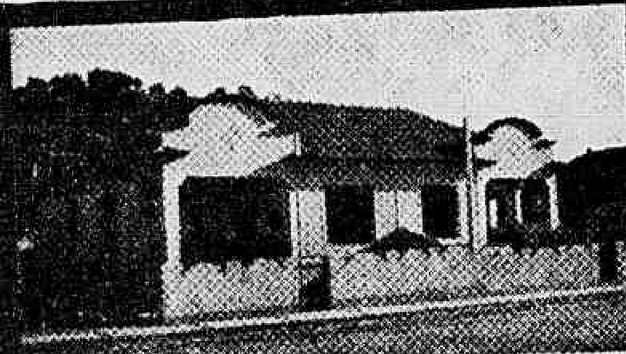
Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha família.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

E com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente método de ensino.

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estímulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



16 DE NOVEMBRO DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro, hoje sou Guarda-Livros, trabalhando em uma casa comercial.

Antonio Visconti
BRUSQUE - Est. Sta. Catarina

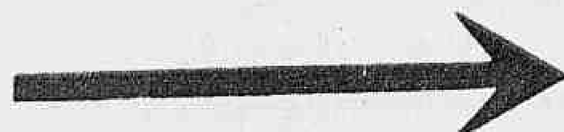
---

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



1450

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N 7
ANO XVI — N.º 872

A CIGARRA E A FORMIGA

De BONA FIDE

AS lendas estão sendo desfeitas. E' pena quanto às que se revestiam de suave poesia, Que vale a verdade? Mesmo sob o manto diáfano da fantasia ela é por demais amarga.

Outras lendas, no entanto, sem a doçura das de Papai Noel e da cegonha, há muito deviam ter sofrido o seu desencanto pela injustiça que reunem. Com a sua leve ironia, que João do Rio chamava o lirismo do desiludido, porque há dramáticos e trágicos, o delicioso cronista inverteu o conceito da fábula do lobo e do cão. Fez o lobo aceitar a coleira por um prato de alimento...

Chegou a vez, agora, da formiga e da cigarra. La Fontaine está na berlinda. E eu não gosto, mesmo, da formiga. Estou com o poeta Olegário Mariano, que decantou a cigarra em poemas magistrais e com os naturalistas, que descobriram que a cigarra não é nenhuma vagabunda. Trabalha também. Não morre de fome e não estoura porque canta.

E' indispensável fazer-lhe justiça.

A formiga é antidemocrata, egoista, destruidora e não tem poesia alguma no seu modo de viver. Se trabalha, é o trabalho escravizado, sem nobreza. E o lema da sua organização política se parece com a filosofia nazista do "espaço vital". Tem o seu éxército aguerrido para as batalhas de conquista, ataca os países vizinhos quando cresce a população do formigueiro. Não respeita fronteiras e não conhece os preceitos de boa vizinhança. Mas ataca sempre o mais fraco reduto das suas companheiras. A guerra, então, é total, de extermínio completo.

A cigarra nunca pediu esmolas à formiga. Nem, eu creio, a conhece. O seu mundo é diferente. Não desce às profundezas da terra, não se mistura. Não se confunde com gente mesquinha. Ama o sol, a liberdade, vive nas alturas das frondes e canta os seus amores, num apélo à bem amada, que atende sempre aos seus anseios incontidos.

Mas, por que morre cantando? E' êsse o seu destino — cantar até à morte, como o destino dos poetas.

★

Há uma idéia errada quanto ao fim da vida das cigarras e até das moscas.

Quando, no inverno, morrem aos milhares as moscas domésticas, julgamos que morrem de frio. Que ingenuo equívoco! As moscas sabem abrigar-se das intempéries. Nos palácios ou nas choupanas, aquecem-se nos melhores recantos da morada. O que acontece é uma epidemia periódica que aparece quando a umidade ambiente favorece o desenvolvimento do mal contagiosíssimo.

Têm, agora, a palavra os naturalistas. O grande Hoehne, nas suas famosas 114 aulas, no Estado de S. Paulo, contou:

Há um fungo que as mata. E' a "Empusa muscae", a destruidora das moscas, domésticas. Especialmente nos meses de inverno.

A mosca, já no outono, mostra-se triste, graças a êsse terrível inimigo, que mais a persegue em maio e junho. Em meio do inverno, já encontramos os cadáveres das moscas prêsos às paredes e dos anéis do seu abdome emergem as alvas cabecinhas, frutificação da "Empusa". O contacto das moscas vivas, com os esporos que dali se espalham, propaga a moléstia.

A cigarra é contaminada por um parasita, com procedimento diferente. Ataca-as no verão. Vai roendo as suas entranhas. E' a "Empusa Jassi", diz F. C. Hoehne. Mata-a e deixa-a morta na atitude de vôo. Tombam ao chão as cigarras ou ficam prêsas aos gahos das árvores.

E, então, aparece a formiga. E é o corpo do cantor aligero e festivo, das tardes ensolaradas, alegrando a fanfarra das cigarras a paisagem iluminada, que vai aumentar o já acumulado celeiro dos formigueiros próximos, cheios de produtos de escusa procedência.

Olegário Mariano descreve-nos com a sua poesia repassada de ternura a cena emocionante no — "O entêrro da cigarra". Eis alguns versos dêsse maravilhoso soneto:

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

UMA PEÇA BRASILEIRA EM PARIS

Especial para CARIOCA
Pela Scandinavian Airlines
LOUIS WIZNITZER

PELA primeira vez um teatro de Paris levou uma peça brasileira. No coração do "Quartier Latin", bairro dos estudantes, o menor teatro do mundo, "La Huchette", que conta com 80 lugares e um palco de 16 metros quadrados, levou "Um Deus dormiu lá em casa", de Guilherme Figueiredo, que fez tanto sucesso no Copacabana, em 1950. Apesar de eu achar que foi um êrro escolher essa peça para ser levada em Paris, o acontecimento não deixa de ser notável. Continua a ofensiva brasileira na Europa. Depois dos sucessos dos pintores, como Cícero Dias, dos compositores, como Vila Lobos, dos escritores, como Dinah Silveira de Queiroz, do samba com Linda Batista, do futebol com o Flamengo no Racing Clube, da feijoada na "Amerique Latine Club", êste é mais um passo nesta direção. O teatro brasileiro faz a sua primeira aparição e toma posição nesta ofensiva do novo mundo contra o velho...



"Júpiter, deixa te adorar".



Anfitrião, disfarçado em Júpiter, faz muito sucesso com as mulheres.



Anfitrião pergunta a Tessala (Marguerite Arandel): Você não acredita em mim?



Anfitrion (René Arrien) e seu valete preparam uma armadilha às suas mulheres.

Na verdade, a crítica foi muito severa com Guilherme. Os críticos não acharam muita graça na maneira por que êle abordou um assunto que já tinha sido tratado por Moliere, Jean Giraudoux e mais cem autores. A peça não é realmente brasileira, mas uma imitação do espírito francês. Os franceses queriam uma coisa do Brasil e só receberam uma cópia do que êles mesmos fazem. "Um Deus dormiu lá em casa, os espectadores não acordaram", escreveu um jornal. E outro: "Esta peça não tem o menor interêsse". Assim mesmo, Guilherme Figueiredo está contente, descobrindo a capital francesa. Na primeira noite da sua chegada, êle não se deitou; andou a pé pelas ruas da cidade, descobrindo os monumentos, os bairros, o Seine, até à madrugada. "Estou em Paris"! exclamou êle quando eu abri a porta do seu quarto, no hotel onde se hospeda. Em novembro último, num bistro da Avenida Atlântica, êle tinha me dito: "Eu vou, com tôda certeza". Eu tinha as minhas dúvidas. Agora, Guilherme está tomando um café no Flore e conquistou mais uma cabeça de ponte no bairro existencialista.

★

A peça foi adaptada por Medina. Os quatro atores são: Rene Arrien, Catherine Arley, Marguerite Arandel e Jacques Marin.



ANFITRION — "Era sómente Júpiter".



Cena do 2º ato: René Arrien e Catherine Arley. Ela diz: Sim tu és Anfitrião!

— Você quem irá entrevistar Margara Guillot, Joe — disse o diretor do jornal, aquela tarde em que chegou a notícia da volta ao país da grande artista.

— Por que precisamente eu?

— Disseram-me que a conheceu quando ainda não era famosa.

— Isso não é uma razão... Peço-lhe que mande outro em meu lugar.

— Mêdo?

— De que?

— Da mulher, suponho... Já que a artista não parece impressioná-lo.

— Para demonstrar-lhe que está enganado, irei — respondeu.

Mas à formosa secretária do diretor não passou despercebida a palidez do seu rosto nem o leve tremor de suas mãos.

Joe Flinter, o dinâmico e inteligente reporter do jornal mais importante do país, saiu da redação com passos ágeis.

— Até logo, Joe... — saudou-o a secretária, com um sorriso doce.

— Até logo, beleza...

Mas não havia em sua voz aquela alegria de outras vezes. E a moça sentiu que um frio intenso a invadia...

•

Joe estava sentado à sua mesa, procurando acalmar seu nervosismo. Fumava um cigarro após outro e seus pensamentos começavam a levá-lo ao tempo de sua breve felicidade, daquele amor louco e doloroso que o unira a Margara Guillot, quando ela era apenas uma jovem anônima e apaixonada.

Chegara um dia à redação de um modesto jornal de uma cidade do interior, onde êle iniciara seus primeiros passos no jornalismo. Era suave e bonita como poucas mulheres. Tinha uns olhos negros profundos e tristes, que davam ao seu rosto uma expressão realmente interessante. Ao primeiro olhar que trocaram, uma grande simpatia se estabeleceu entre ambos. Depois, quando ela conseguiu um insignificante lugar



SEGUNDO AMOR

Conto de CORA HUNT

ali mesmo, fizeram-se grandes amigos até que um amor maravilhoso e forte os uniu ainda mais.

Amaram-se loucamente. Joe não vivia senão para sua amada, e ela, a jovem de olhos tristes, aprendeu a rir ditosa e feliz entre os braços daquele homem que a adorava. Foram dias inolvidáveis, de uma beleza que os elevava acima das misérias que lhes tocavam viver.

E quando Joe conseguiu um lugar num jornal da Capital, com um ordenado que lhe permitia viver melhor, correu para ela, para dizer-lhe:

— Margara!... Podemos casar-nos.

Com palavras entrecortadas pela emoção, contou-lhe tudo, e ela, ao invés de sorrir feliz, de estreitar-se contra seu peito, sorriu amargamente:

— A capital não será propícia ao nosso amor... Joe... Vai sózinho...

Uma sombra, uma recordação, talvez, punha-lhe tristeza na voz.

— Sózinho?... E tu?... E nosso amor?...

— Ficarei esperando-te... Quando voltares, estarei aqui...

— Não!... Irás comigo...

— Prolonguemos nosso noivado um pouco mais, suplico-te...

Joe olhou-a com dor.

— Nunca te perguntei coisa alguma, nem quem eras, nem donde vinhas... Recebi-te em meu coração sem saber se eras a criatura digna e boa que todos os homens sonham encontrar. Agora, peço-te que me digas por que não queres casar comigo.

— Tenho medo, Joe. Não me perguntes mais nada.

Tomou-a em seus braços, desesperado. Beijou-a como louco e quando ela começou a chorar, com soluços que lhe cortavam o coração, pediu-lhe que se acalmasse.

•

E partiram no dia seguinte para a capital. Mas já uma sombra, uma espessa sombra envolvia êsse mundo de felicidade em que tinham vivido.

Joe conquistou rapidamente posições importantes. Sua inteligência, seu agudo senso crítico, colocaram-no acima de muitos companheiros.

E, juntamente com seu triunfo, chegou-lhe a maior dor de sua vida. Margara, contra o seu desejo, entrou para o teatro.

— Tua profissão é o jornal, Margara... Demonstraste-o em muitas ocasiões.

— Mas no jornal nunca passarei do que sou. Em compensação, no teatro, tenho grandes oportunidades.

— És tu, minha Margara, quem diz isso?... Então não me amas, não te sentes feliz com o meu amor?...

— Não me compreendeste, Joe... Nossa separação começa agora, neste momento. Quero ser livre, livre... compreendes? Nenhum laço deve atar-me... Sòmente minha profissão, meu triunfo, me encherão os dias...

Tentou retê-la, beijá-la, estreitá-la

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

AMAPOLAS

CONTO DE JEAN COLLIER

Não sou um homem dado a leituras. E quando, por motivos superiores, tive de ler «A Dama das Camélias», não tive por que alegrar-me com isto. Porque nasceu-me uma dúvida, que coisa alguma pode desfazer. E, entretanto, no coração de todo homem há sempre uma esperança, sobretudo contra o mal, e essa esperança me anima. A de que o livro esteja equivocado. Ou a de que ela não tenha querido dizer... aquilo.

Ela é Isabel. Uma rapariga que muitos poderão chamar de má. Ou quase má. Uma rapariga infeliz, a meu ver, que nunca teve oportunidade de ser melhor. Como eu próprio. Se aprendi a roubar foi porque, quando criança, não tive oportunidade de fazer outra coisa para viver. Porque ninguém me amparou. Porque ninguém me aconselhou. Porque não tive outro lar que a rua. E na rua continuei vivendo. E a rua não é boa escola para ninguém.

Sei, não sou nada bom... E sabia, também, que as mulheres puras, as mulheres boas não podiam ser para mim. Estão-nos destinadas, a nós, as outras... essas como Isabel...

Não quero pregar moral. Ela vinha da mesma escola dura que eu. Havia descido e subido muitas vezes. E aos vinte e dois anos, cantava num «dancing» canções de amor, com trajes atrevidos. E com um cansaço infinito e uma sêde infinita de coisas diferentes.

Tudo isso me disse quando a conheci. E eu, que sempre desejei também uma vida mais limpa, melhor, acreditei-lhe. Algo nela me fazia pensar num mundo diferente. Talvez, os dois juntos, houvessemos podido intentar algo diferente. Ir-nos para longe. Trabalhar modestamente. Em um lugar onde ninguém se interessasse em saber que eramos e de onde vinhamos. Que sei eu!... Ela, Isabel, fez-me sonhar, eu, que desde que deixei de sonhar com uma torta de framboesas, quando era menino, nunca mais sonhara com coisa alguma...

Conheci-a em seu ambiente. Era morena, linda, um pouco triste e um tanto agressiva. Quando lhe disse sem rodeios que gostava dela, olhou-me com seus grandes olhos brilhantes.

— Não é novidade... por isso estou aqui...

Feriram-me suas palavras, e conquanto não soubesse dizer coisas lindas, procurei fazê-la compreender que... que meus sentimentos não eram tão vis.

É possível que me tenha compreendido, por que sorriu.

— Tu também sonhas com o campo, com uma vida sã, que começa ao amanhecer e termina quando o sol se põe?... Odeio a noite... e é a única coisa que conheço bem...

Disse-lhe que sim... E quando se foi, perguntei-lhe se não voltaria a vê-la.

— Vem buscar-me na noite em que eu trouxer amapolas nos cabelos, sim?

— Disse que sim. E deixei-a ir, tranquilamente.

Noites após noites, fui ao cabaré ouvi-la cantar. Eu, um ladrão. Ela usou violetas, jacintos, rosas, cravos... jamais amapolas. Comecei a pensar que zombara de mim, quando, uma noite, apareceu vestida de preto com duas amapolas presas aos cabelos.

Seu sorriso foi diferente ao cumprimentar-me. Melhor. Mais cheio de ilusões. Comecei a pensar sériamente que uma rapariga assim merecia ser amo campo... a vida tranquila... parada. Talvez a idéia não fosse má...

Voltamos juntos, caminhando. Ao longo de tôda aquela noite estrelada de fins de inverno. Falou-me de muitas coisas. Entre outras, perguntou-me se havia lido «A Dama das Camélias». Disse-lhe a verdade, que não... então, contou-me que aí também havia uma rapariga que queria ser boa e ir para o campo...

Quando nos despedimos, deixou que a beijasse. E antes de subir a estreita escada que dava para o seu quarto, disse-me.

— Foste bom, João... Nunca te arrependas disto...

Deixei-a ir, e fiquei achando que a vida era bela. Que o romper do novo dia seria também o de uma vida nova. Estava farto da vida que vivia, queria intentar a grande aventura da honestidade. Ao lado de Isabel, tudo seria possível.

Dormi pensando nela e sonhei com ela. Contando as horas que nos separavam do grande encontro.

Cheguei ao cabarê. Disseram-me que na véspera se despedira. Corri para a sua casa e aí me comunicaram o mesmo: que havia partido...

No primeiro instante, julguei que houvesse estado brincando comigo todo aquêle tempo. Zombando de mim. Mas qualquer coisa, na lembrança do seu beijo, me disse que não. Fiquei então pensando no que podia ter-lhe acontecido, e durante dias e noites procurei aproximar-me daquêles que a haviam conhecido, sido seus amigos. Soube assim, que um velho médico a recebera uns meses antes. Mas quando cheguei ao seu consultório, fui informado de

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

FUME

MANTENHA, PORÉM, SEUS DENTES LIVRES DAS ANTI-ESTÉTICAS MANCHAS DE NICOTINA

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é recomendado especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas de nicotina acumulada nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedra pomes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor de cerejas. Nicotan, creme dental especial para fumantes, apresentado em dois tipos: branco e vermelho.

NICOTAN

AOS CALVOS

(AMARILINA - trata-se da famosa descoberta verificada na Bahia)

Com absoluta certeza, cura a calvície precoce e faz parar a queda dos cabelos. Em tôdas as Drogarias, Perfumarias e Farmácias. Atendemos pelo Reembolso Postal a Cr$ 45,00 o vidro, livre de porte. Pedidos para

M. M. BURLE & CIA LTDA.

AV. RIO BRANCO, 137, sala 616 — Fones 32-9415 e 32-9309 — Rio de Janeiro



SAL DE UVAS PICOT

DELICIOSO E SABOROSO
DIGESTIVO · LAXANTE · ANTIÁCIDO

TAMBÉM EM VIDROS DE 3 TAMANHOS



Marta Toren, a linda sueca, que ama o sol

MARTA TOREN GOSTOU DE HOLLYWOOD

ALEGRIA E COLORIDO NA CASA DA ARTISTA SUECA

DOS CAMPOS GELADOS DA SUECIA PARA AS PLANICIES ENSOLARADAS DA CALIFÓRNIA — CORES CLARAS E VIVAS NA DECORAÇÃO DE SEU LAR — LEVOU DO MEXICO NOVOS MOTIVOS PARA SEUS VESTIDOS, CORTINAS E ESTAMPADOS DOS MOVEIS

MARIA JANI

(Exclusividade da IPA para CARIOCA)



Beleza helênica numa paisagem italiana

O clima e o ambiente de Hollywood exercem influência poderosa sôbre os artistas de outras regiões do globo que para lá se mudaram. Assim, por exemplo, Marta Toren, uma sueca bonita e elegante, que há alguns anos reside na capital do cinema, veio acrescer a colonia sueca, que já nos deu artistas célebres, como Greta Garbo, Greta Nisse, Ingrid Bergman, Ana Nilsson.

Ela é originária das regiões do extremo norte de sua pátria, onde o termômetro cai frequentemente a mais de 30 abaixo de zero. O contraste entre o clima de sua pátria e o de Hollywood é grande. E foi essa a primeira pergunta que os jornalistas lhe fizeram: como suporta o nosso clima? Marta respondeu que se dava perfeitamente bem, porque adora o sol e o calor e nunca esteve doente depois que lá chegou.

DA SUECIA PARA HOLLYWOOD

Passaram-se alguns meses e pode-se dizer que Marta ficou contagiada pelo encanto daquela terra de sol. Essa bela loura de olhos azuis, tipicamente nórdica, adaptou-se, não somente ao clima e aos hábitos de Hollywood, mas ainda adotou as cores vivas para os seus tra-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Ela levou do México novos motivos para seus vestidos, cortinas e móveis

NOTIC



Vera Lucia, a graciosa «estrelinha» da Nacional, num flagrante especial de Diler para a CARIOCA

IAS DE VERA LUCIA

VERA LUCIA já se acha de novo no Rio, correndo o páreo de 1952, depois de ter feito uma temporada de quinze dias na Rádio Nacional de São Paulo. Mas o de que vamos falar hoje aos nossos leitores é da excursão realizada pela graciosa "estrelinha" por numerosas cidades de São Paulo, Minas Gerais e Goiás. Vejam só os fãs de Vera Lucia por quantos lugares ela andou: Amparo, Campinas, Limeira, Americana, Catanduvas, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Franca, Barretos, Olimpia, Itapolis, Itaquaratinga, Guará, São Joaquim da Barra, Mira Sul, Batatais, Pinhal, Araraquara, Jaboticabal, Uberaba, Uberlândia, Araguari, Goiânia e Anápolis. Muita coisa, não é? Pois a Verinha realizou todo êsse circuito, cantando em teatros, cinemas e shows. Vera Lucia fez parte de um grupo ao lado de Brandão Filho, Carlos Filho e José Luiz. Foi essa caravana artística que idealizou a excursão, que redundou num grande êxito para todos os componentes do conjunto.

Não é preciso dizer que a criadora de "Velho amor", "Não vou chorar", "Amei de mais" e outras músicas tão agradáveis que ela interpreta, deixou numerosos fãs em tôdas as cidades por onde passou. Quando o programa terminava, o pessoa ia esperar os artistas na saída. Em vários lugares perguntaram a Vera Lucia se ela era noiva ou namorada do Chico Carlos. Tudo por causa de uma capa de CARIOCA em que os dois aparecem juntos, de braços dados. Numa cidade houve diálogo assim:

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Alvaro Aguiar, um dos mais simpáticos artistas da Nacional, conta a Vera Lucia o último episódio das aventuras do Anjo



Vera Lucia gravou uma música de Francisco Alves, que a cumprimenta pelo seu sucesso



Nos estudios da Nacional, Vera Lucia e Jorge Goulart, o criador de «Dominó»

A "ESTRELA DALVA" ESTÀ BRILHANDO NA EUROPA

Reportagem de Wahyta Brasil
(Especial para CARIOCA)

Dalva de Oliveira

ALÔ fãs de Dalva de Oliveira! Vocês são mesmo da sorte, hem? Imaginem que eu estava no terraço da Rádio Nacional, conversando com um grupo de colegas, contando justamente, que na minha última reportagem lhes havia feito um apêlo: que escrevessem citando o artista que preferiam que eu entrevistasse e que o maior número de cartas, me pedia Dalva de Oliveira. Como eu iria atender, estando ela tão longe? Precisaria descobrir seu endereço, pois o prometido é devido. Mas daqui que a minha carta chegasse até ela e fosse respondida!... Eis que nesse momento chega ao nosso grupo a querida colega Eladir Porto, dizendo:

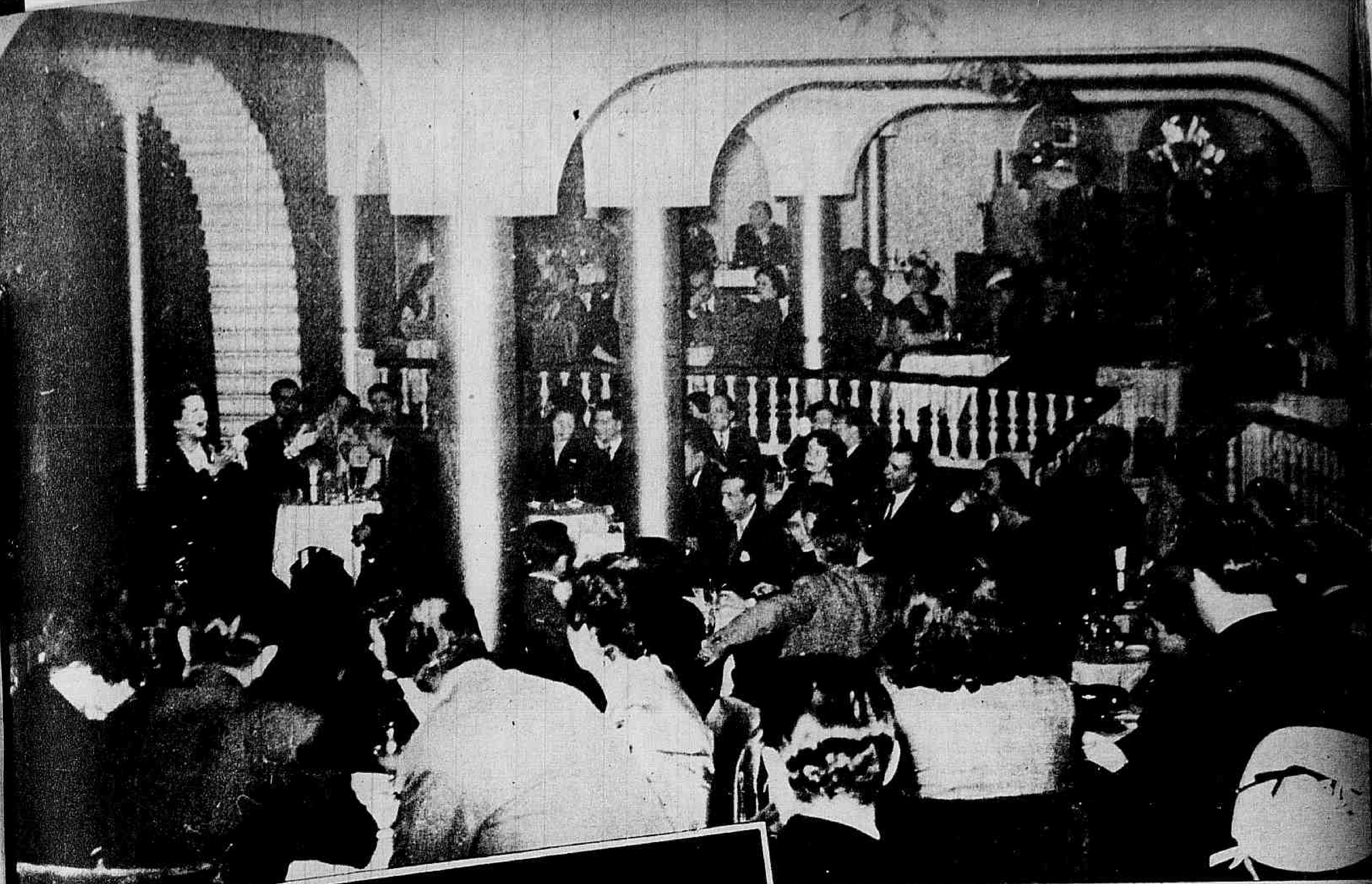
— Se não me engano, Wahita, queres notícias da Dalva...

— OK! Eladir — estou mesmo numa grande sinuca".

— É? Sabes que agora um "gênio" me deu poderes de fada?

— Que história é essa, Eladir; você está ficando "biruta"? Eu falando sério e você brincando? Isso é conto de mil e uma noites?

E aqui um outro flagrante da cantora brasileira na «boite» em que esteve abuando em Madri



Na capital espanhola, Dalva no Marroco



— Não é nada disso. Você não precisa esperar mil e uma noites para escrever sôbre Dalva. Já lhe disse que sou fada e que é só bater com a minha varinha de condão... pronto!

E, solando uma grande gargalhada, jogou para o ar uns cartões que, ao caírem... que surpresa!... eram retratos de Dalva. Fiquei contente e, enquanto os apanhava ajudada por outros colegas, crivava Eladir de perguntas.

— Eu ia justamente procurar-te, pois acabo de receber esta carta dela.

Indelicadamente, arrebatei-a das mãos de Eladir e dela fui retirando tudo o que passo a contar a vocês. Vocês são mesmo de sorte, hem?

Já pelas fotos, podem ver como a nossa querida "estrela" está bem de saude, gordinha, bonitinha e elegante. Desnecessário seria dizer o quanto de sucesso vem alcançando. Disto interiormente todos nós tínhamos certeza. Dalva, com sua voz privilegiada, sua interpretação inconfundivel, sua simpatia irradiante, aqui como na China, teria que ser aquela mesma artista transbordante de valor, impondo-se sempre pelas suas supremas criações dentro da melodia brasileira.

Como Dalva tem elevado nossa música no estrangeiro! Pena eu não poder trazer para vocês o que dizem de nossa querida estrela todos os jornais de Madri!...

Foi estonteante sua estréia na "Boite Marrocos", a mais bela e conceituada

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

A "estrela" brasileira no programa "Cavalgata de fim de semana" na Rádio Madri

NOTICIAS LITERARIAS DA FRANÇA

Eleito para a Academia Francesa o embaixador François Poncet

Não foi sem dificuldades que François Poncet conseguiu sua eleição para a Academia Francesa, na vaga do marechal Pétain.

O chamado partido dos duques, que continua desfrutando de grande influência na casa de Richelieu, insistia na escolha de um nome militar, que seria no caso o general Juin. Mas êsse não aceitou, de modo algum, a apresentação de sua candidatura, uma vez que eram candidatos o embaixador Poncet, o poeta Ferdinand Gregh e o conhecido historiador Pierre Gaxotte.

Um acadêmico chegou a propor que se elegesse, a título póstumo, o falecido marechal de Lattre de Tassigny, com o que se poderia evitar o elogio protocolar do marechal Pétain. A tradição opôs-se, porém, a semelhante expediente.

O candidato eleito François Poncet foi embaixador da França em Berlim ao tempo de Hitler. E' um homem de cultura, de prestígio social e, além do mais, um escritor de reconhecidos méritos. Poncet terá de fazer o elogio de Pétain e resta ver como se sairá êle da empreitada.



André Gide

O novo presidente da Societé des Gens de Lettres

Paul Vialar é o novo presidente da Societé des Gens de Lettres, da França. O autor de "La Rose de le mer" tem hoje 53 anos de idade. Na guerra de 1914, aos 18 anos, alistou-se voluntariamente na infantaria e entrou em combate. Recolheu dois ferimentos e a medalha de bravura. Desde cêdo consagrou-se Paul Vialar à carreira literária. Em 1928 teve uma peça representada pelos Pitoeff. E em 1939 recebeu o Prêmio Femina. Paul Vialar já publicou uma trintena de romances, sendo que dos oito volumes de "La Mort est un commencement" se vendeu cerca de um milhão de exemplares. As obras do novo presidente da Societé des Gens de Lettres estão traduzidas em quinze linguas.

Aconteceu na Algéria

O fato é autêntico e passou-se na Algéria. Victor Francen representava com Dora Doll a comédia de Sâcha Guitry, "Toá". No terceiro ato, por um engenhoso artifício de mise-en-scéne, Victor Francen anuncia ao público, da maneira mais séria possivel, a cortina arriada, que acabara de receber uma carta ameaçadora de uma mulher, que se encontrava na assistência.

Houve um minuto de sensação na platéia. Neste momento Dora Doll, que se achava disfarçada entre os espectadores, levantou-se da cadeira e caminhou para o palco. Rápido, um dos policiais de serviço, ignorando completamente que essa cena fizesse parte da peça, não teve dúvidas: caminhou para a atriz, segurou-a pelo braço e começou puxá-la para fora. Só depois que as coisas se esclareceram o espetáculo pôde continuar.

Bernstein e a Comedie Française

Por incrivel que pareça, nenhuma peça de Henri Bernstein faz parte do repertório da Comédie Française, não obstante tratar-se de um dos maiores dramaturgos franceses de todos os tempos. Alguém, estranhando o fato, perguntou ao autor de "Le Bonheur" qual o motivo de tão singular exclusão. Bernstein respondeu com simplicidade:

— E' apenas por isto: Touchard (é o diretor da Comédia) não gosta do que eu faço e eu não gosto do que êle faz...

Na televisão a peça de Thierry Maulnier, "Le Profanateur"

"Le Profanateur", a peça de Thierry Maulnier, de que tanto se tem falado no mundo inteiro, vai ser agora televisada em Paris. O professor é Wilfrid de Montferrat, capitão de Frederico II de Hohenstaufen, imperador que se coloca contra a autoridade do Papa. Mas Monteferrat recusa de "s'engager". Em vão aquela que ama ensaia convertê-lo à causa de Deus. Ele escolhe sua aventura pessoal e ao mesmo sua danação. A peça será levada na televisão pelos mesmos artistas que a interpretar na cena do Theatre Antoine.

Julien Green adere ao teatro

Autor de numerosos romances e de um "Jornal" famoso, que já se encontra no seu quinto volume, Julien Green acaba de escrever uma peça teatral.

Foi Jouvet, conta êle, quem lhe deu a idéia de tentar a cena, dizendo-lhe: "Os seus diálogos são diálogos de teatro".

Julien Green não quis adiantar a ninguem o assunto de sua peça. Aos que lhe perguntam qualquer coisa neste sentido, responde o romancista:

— O que posso lhe dizer é que ela não se passa no século XVI...

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

O ANIVERSÁRIO DE CESAR DE ALENCAR



Cesar de Alencar fez anos e foi uma oportunidade de reunir em sua residência as numerosas pessoas de suas relações de amisade que lhe foram levar os cumprimentos e votos de felicidades



O aniversariante e a irmã de Cesar de Alencar. Os dois irmãos fraternisam naquela data feliz

Reportagem de Diler e Saldanha Junior

FOI uma festa simples e encantadora a que Cesar de Alencar realizou para festejar a passagem do seu natalício. Simples porque não contou com a presença da numerosíssima legião de fãs, que desejava ardentemente abraçar e vivar o "menino" que a 6 de junho viera ao mundo. Encantadora porque os que dela participaram tiveram oportunidade de passar algumas horas de intensa alegria, proporcionadas pelo aniversariante, que não se fartou de prodigalizar aos seus amigos mais íntimos momentos de viva efusão. Êstes, por sua vez, cercaram o aniversariante das homenagens do estilo. Houve a cerimônia do bôlo, sendo cantado o tradicional hino de aniversário. Os brindes ao champagne sucederam-se por parte de todos os convivas. E como não podia deixar de acontecer crivaram Cesar de Alencar de numerosos discursos, cada qual mais original. A tôdas essas manifestações de seus amigos, Cesar correspondia com o espoucar do champagne.

Carvalhinho, transbordante de alegria, ofereceu a Cesar de Alencar o "Horóscopo do Dia", que entre outras coisas registra o seguinte:

"As pessoas que nascem neste dia têm originalidade de idéias e de ação e muita iniciativa própria. Não gostam de submeter-se a uma plano convencional. Procuram sempre meios de fazer as coisas de modo diferente das demais e como têm capacidade e talento são, geralmente bem sucedidas. Êsse atributo as conduzirá ao êxito".

Quando Carvalhinho terminou a leitura do Horóscopo, a turma em pêso gritou: "Tá legal"...

O repórter de CARIOCA registrou entre os presentes o casal Heleninha Costa-Ismael Neto, Mary, a "Rainha do Rádio", Manezinho Araujo, Carvalhinho, Sr. Jorge Barrenio, Sra. Enita, Hélio do Soveral e espôsa, Sra. Nely Alencar, irmã do aniversariante.



Heleninha Costa bebe a sua taça de champagne pela saúde de Cesar de Alencar



Grupo tirado na residência de Cesar, que foi muito felicitado durante todo o dia

A VIDA NO RÁDIO



Virginia Lane, fantasiada de caipira, numa pose especial para a CARIOCA, em homenagem aos festejos de São João

FOI triunfal o retôrno de Emilinha Borba, após uma ausência de dois meses, ao Programa Manoel Barcelos. Dêsde o início da emissão, o auditório já superlotado, era grande a impaciência pela volta da "estrêla", o que se manifestava pelas constantes interrupções da assistência, chamando repetidamente o nome de sua cantora predileta. Mas quando chegou a hora exata, foi mesmo um delírio. O auditório inteiro levantou-se para aclamá-la, enquanto Emilinha era coberta de flôres e os gritos estrugiam de todos os lados: Emilinha! Emilinha! Emilinha! Qualhou-se o palco de cestas e corbelhas. E a "estrêla", profundamente emocionada, não articulava uma palavra. Foi um dos momentos mais brilhantes que teve, até hoje, o Programa Manoel Barcelos. Depois, Heleninha Costa, que vinha substituindo sua colega, abraçou-a com efusão e disse, em poucas palavras, da alegria de que todos se achavam possuídos pela sua volta. Sempre emocionada, Emilinha agradeceu a homenagem de seus admiradores, cantando, em seguida, o seu primeiro número, que foi o "Cacimbão", de Humberto Teixeira. Antes de terminar e respondendo a uma pergunta de Barcelos, a festejada cantora expressou seu reconhecimento pela acolhida que teve no Norte do país, confessando-se profundamente grata à hospitalidade dos nortistas.

A FIM de facilitar a resposta de sua correspondência, Adelaide Chiozzo solicita aos seus fãs, por intermédio de CARIOCA, que ao lhe escreverem enviem as cartas com o enderêço da Rádio Nacional. Essa é a maneira mais certa da correspondência chegar às suas mãos e ela poder responder a todos que lhe escrevem.

*

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Três grandes do rádio: Francisco Alves, Carlos Galhardo e Francisco Carlos



Emilinha Borba, Manoel Barcelos e Marlene. Ambas as cantoras, como se sabe, são "estrêlas" do programa animado por Barcelos, e que se inclui entre os melhores do rádio brasileiro



Um "astro" e uma "estrêla" se encontram: Dircinha e Jorge Goulart



Duas "estrêlas" trocam suas impressões sôbre as novidades do dia: Ester e Emilinha



"Mamãe" Hutton continua com a sua plástica em perfeita forma



No trapézio, ela "faz "misérias"

NOVAMENTE O TURBILHÃO LOURO!

Betty Hutton, a garota "destelhada", agora é de circo!...

Por CHARLES SAINTS

BETTY HUTTON, que muito bem poderia ser comparada a um vulcão, devido às violentas erupões de seu temperamento, surge, agora, repentinamente, diante das câmeras, após dois anos de ausência, divididindo as honras estelares com um grupo de bons valores do cinema, num filme em tecnicolor produzido e dirigido pelo fabuloso Cecil B. De Mille. A história passa-se no interior do maior circo do mundo — Barnum & Bailey — se intitula "O Maior Espetáculo Sôbre a Terra" (The Greateste Show on Earth).

Este é o seu primeiro trabalho depois de "Nasci Para Bailar" (Let's Dance), ao lado do notável Fred Astaire. Os dois anteriores a este, preparados em tempos alternados, de acôrdo com as ordens de Dona Cegonha, em virtude de Betty estar na "fila", à espera de dois "babies". Betty casou-se com Ted Briskin em setembro de 1945, pouco antes de iniciar as filmagens de "Minha Vida e Meus Amores" (Perils of Pauline). Procurou trabalhar ligeiro, pois sabia que Dona Cegonha já estava a caminho. De fato, passado alguns meses, vinha



Mais uma vez ela mostra que é mesmo de circo

ao mundo a sua primeira filha, Lindsay Diana, no dia 23 de novembro de 1946. Após um merecido repouso, iniciou então a rodagem de "Nem Tudo é Ilusão" (Dream Girl), ao fim da qual nova pausa foi feita na sua carreira, para trazer Candice à luz, em 14 de abril de 1948.

Novamente em forma, Miss Hutton estrelou aquele musical de Fred Astaire.

Betty June Thornburg, êste o seu verdadeiro nome) nasceu em 26 de fevereiro de 1921, na localidade de Battle Creck, em Michigan. Seu nome artístico, ou seja, Betty Hutton, foi escolhido por Vincent Lopez, durante o tempo em que a loura explosiva cantava na sua orquestra. O novo nome trouxe-lhe tanta sorte, que tempos mais tarde sua irmã, Marion, também passou a adotar profissionalmente o sobrenome Hutton.

A carreira de Betty tem sido tão ciclônica quanto a sua personalidade. Ela, que começou cantando com a idade de doze anos, já aos catorze conseguia vencer a concorrência e penetrar nos bastidores da Broadway. Um ano mais tarde, encontrava-se na dinâmica cidade de Detroit, fazendo parte da orquestra de Lopez. Com apenas dezesseis anos, novamente estava na Broadway, onde, em companhia dos rapazes de Lopez, dava um "show" de "abafar", ultrapassando tôdas as expectativas, pois ela própria havia decidido quebrar a rotina num

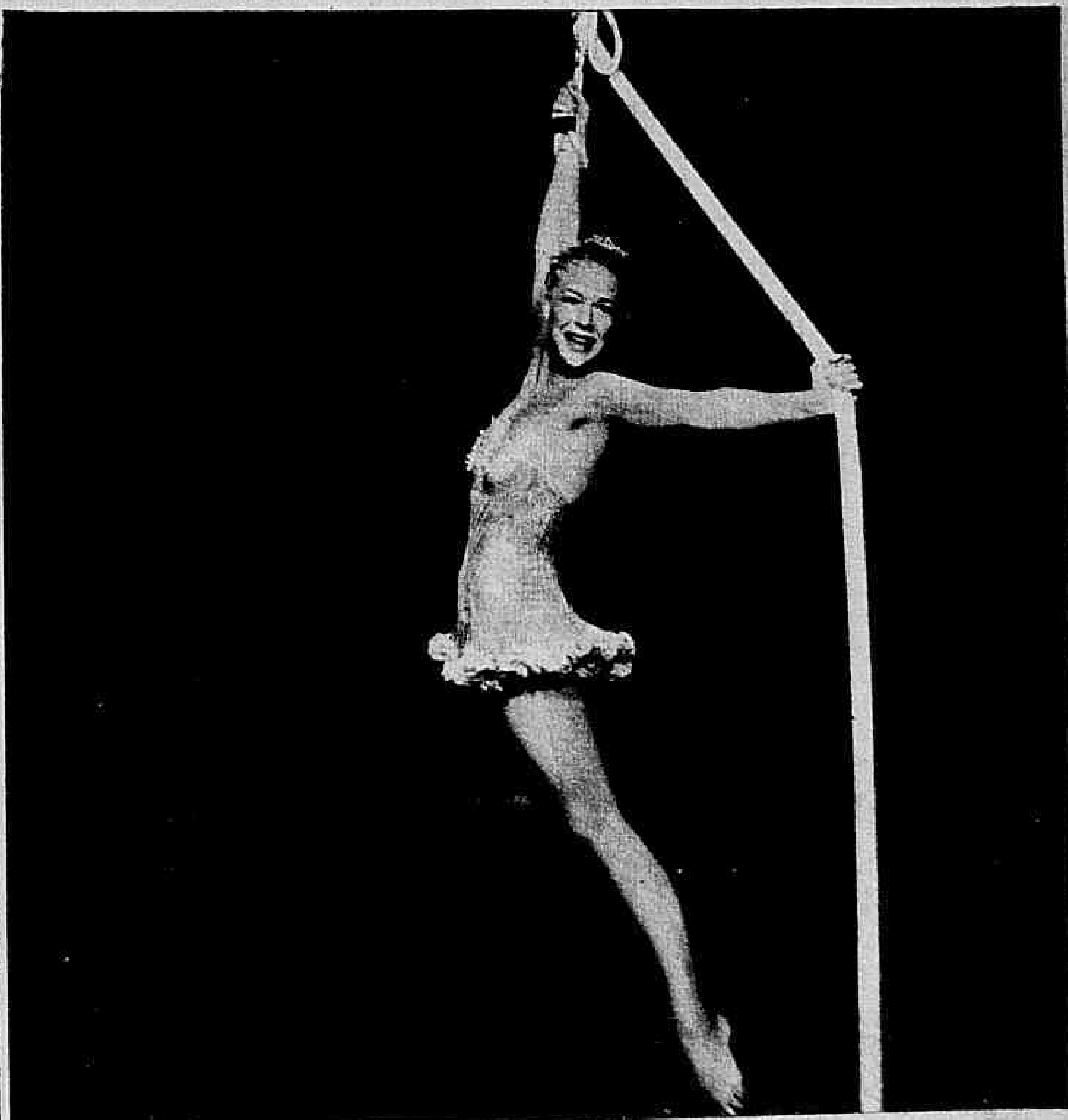
(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Betty Hutton, a loura explosiva

Betty numa cena do técnicolor "O Maior Espetáculo Sôbre a Terra"





Agora, como trapezista, Betty está no seu elemento...

A VERDADEIRA HISTORIA DE MISS "SARONG"!

Por
REX BENNETT

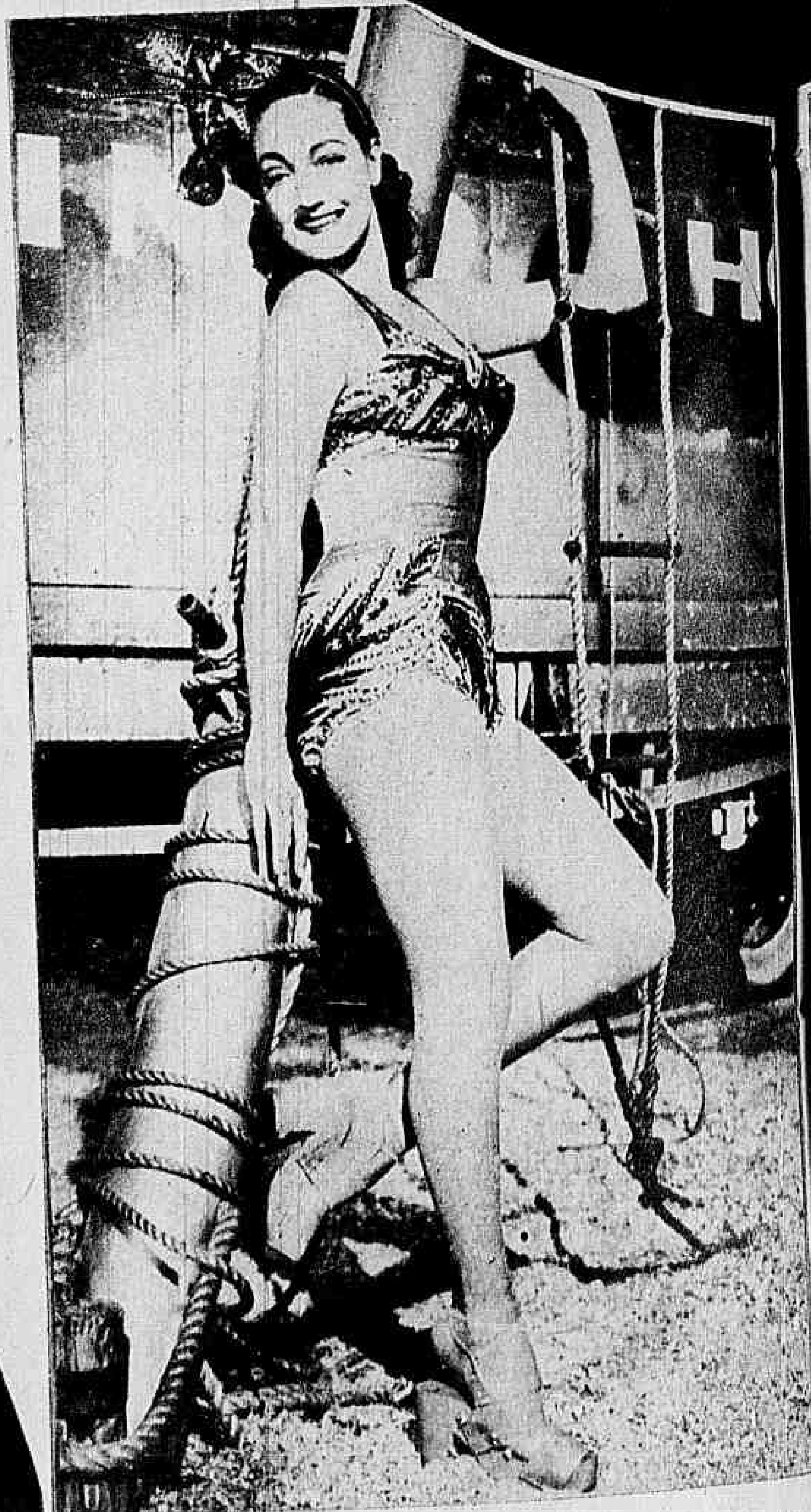
UMA jovem trigueira, de olhos azuis trabalhava como ascensorista numa importante casa de modas de Chicago. Subindo e descendo durante o dia, ao terminar sua fâina diária ainda sentia disposição e entusiasmo para cantar. E cantava de tal maneira, que seus ouvintes a aconselharam a tornar-se cantora profissional.

Não tendo nunca recebido lições de canto, julgava não ter talento para exibir-se em público. Prosseguiu no seu trabalho de ascensorista, cantando sempre ao terminar o expediente.

Um dos chefes do estabelecimento em que trabalhava, tendo-a surpreendido a cantar em várias ocasiões, sugeriu-lhe que tomasse parte no concurso denominado "Noites das Celebridades", do clube noturno do Hotel Morrison, onde se apresentavam aficionados que desejavam mostrar seu talento musical ou de ator. A jovem aceitou logo a sugestão e cantou com a orquestra. O acontecimento foi inesquecível para ela, pois mudou o rumo de sua vida. O público aplaudiu-a frenèticamente, o diretor da orquestra ofereceu-lhe um lugar de "crooner" em sua organização musical e Dorothy Lamour abandonou o elevador e transformou-se em cantora profissional.

Beleza não lhe faltava e, por isso, foi

Dorothy Lamour, a garôta que largou o "sarong" e o elevador



Assim ela aparece em "O Maior Espetáculo Sôbre a Terra"



A abolição do "sarong" não prejudicou o prestígio de Dorothy Lamour

aclamada "Miss Nova Orleans", antes de ir para Chicago, a cidade das garôtas encantadoras. Dispondo de voz, beleza e oportunidade, Dorothy tinha diante de si um futuro risonho em sua carreira de cantora. Agora tudo dependia dela mesma.

Dorothy Lamour, com sua voz característica, tornou-se muito popular entre os ouvintes, a ponto de os diretores de revistas e rádio receberem uma infinidade de pedidos dos editores e ouvintes para que publicassem o retrato da cantora. E, quando Dorothy menos esperava, os jornais e revistas revelaram sua beleza com toda a riqueza de detalhes.

Os agentes cinematográficos estão sempre ávidos de novas "descobertas". Um dêles, da Paramount, viu a fotografia de Dorothy em uma revista de rádio. Casualmente, Dorothy havia chegado a Hollywood para cantar numa emissora local, e o representante dos estúdios se inteirou de sua chegada. Pôs-se a conversar com a bela cantora e convidou-a a fazer uma prova para a tela. O resultado foi um contrato imediato.

Em sua estréia, na tela, Dorothy Lamour apareceu vestindo somente "sarong". A película chamou-se "A Prin-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM, especial para CARIOCA



Entre as notabilidades que foram a um «cock-tail» no «Mocambo», vemos Marion Davies e Errol Flyn cumprimentando um amigo

HOLLYWOOD — (INS) — Pergunte a Kirk Douglas porque êle passa tão fàcilmente de uma pequena para outra, depois de seu divórcio, há dois anos, e a resposta será:

— «As mulheres são maravilhosas. São lindas de se olhar, encantadoras quando falam, maravilhosas quando jantam em nossa companhia e adoráveis quando as amamos.

Kirk não poderia dar uma explicação mais encantadora, especialmente quando se sabe aqui que êle tem se avistado muitas vezes com Marlene Dietrich, Gena Tierney, Elizabeth Threatt, Barbara Stanwyck e algumas outras.

Sendo êle um dos poucos solteirões de Hollywood, considero algo de notável o que Kirk pensa das mulheres.

Simpático e louro, Kirk acredita que as mulheres possuem influência no destino do homem. «Sem o auxílio e o valor de sete mulheres (minha mãe e seis irmãs), nunca eu teria sido um artista». — disse êle rindo.

— «Qual a coisa mais importante que você aprendeu sôbre as mulheres? — perguntei.

— «As mulheres, não suportam críti-



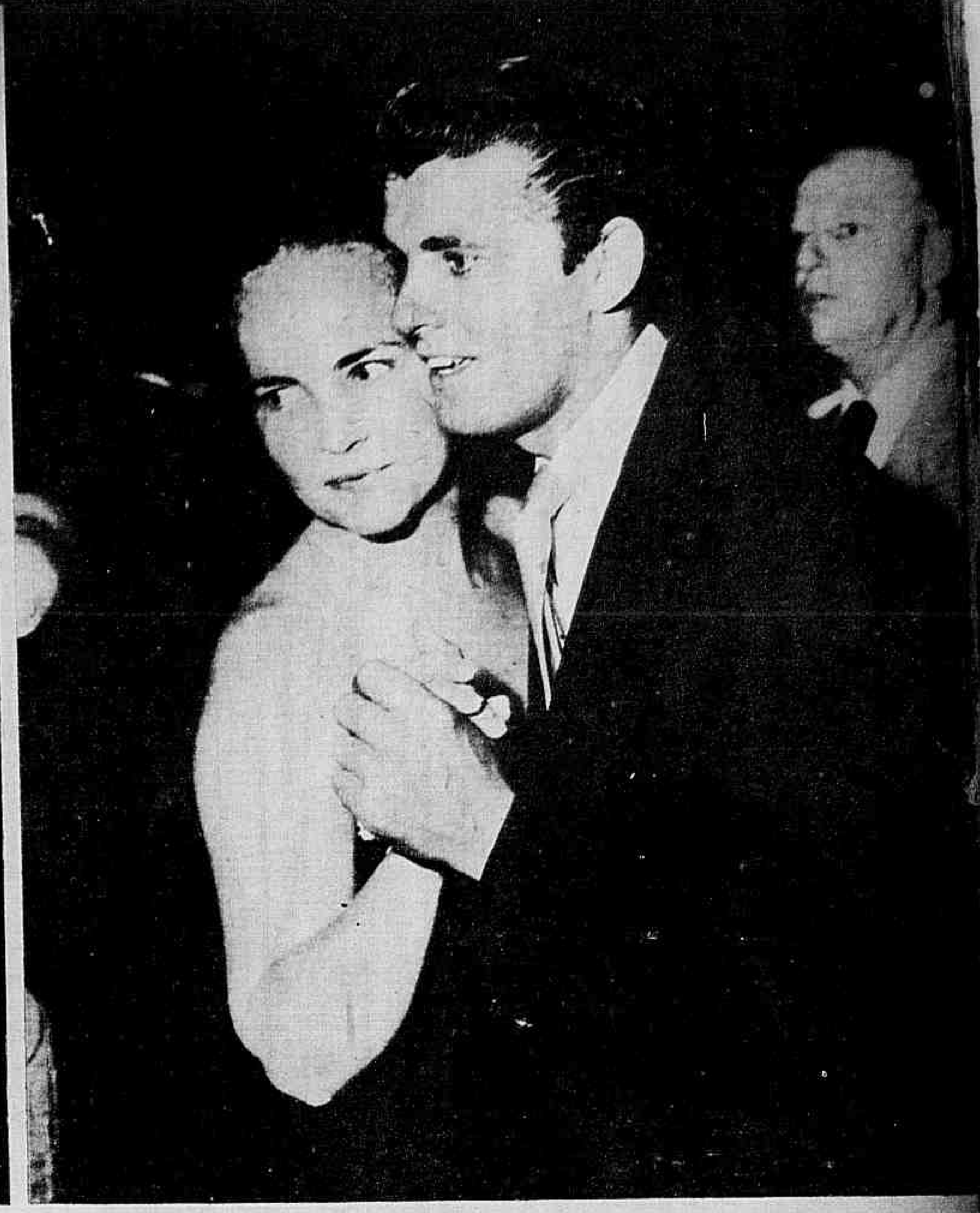
Barbara Britton e seu marido, o Dr. Eugene Czuker, viram-se em sua poltrona, no teatro, a fim de observar os artistas entrarem, quando de uma «premiére» de um filme



Esperando uma vaga, no restaurante «Romanoff s», vemos Richard Basehart e sua esposa, a artista Valentina Corteza



Jane Greer com seu marido, o produtor Edward Lasker, no restaurante «La Rue»



Keefe Brasselle é, atualmente, um dos «maiores» de Hollywood. Aqui o vemos dançando com sua esposa, Norma, no elegante «Mocambo»

cas. Podem pedir a opinião do homem, mas não a aceitam, a não ser que a resposta lhes seja agradável! Assim são as mulheres. A crítica a uma mulher significa apenas uma coisa: falta de amor de nossa parte. A mulher gosta de mentiras, e não de fatos, especialmente quando lhes diz respeito».

Kirk e eu estavamos conversando ao lado da grande piscina de sua bela residência, pouco depois que terminara «Tribute to a bad Man», com Lana Turner.

— «No script», disse êle rindo, — «tudo é ótimo, mas na vida real a coisa muda de figura».

Claro que Kirk não acredita que o homem deve ser um escravo, da mulher, mas acha que, quanto mais mulheres na vida de um homem, tanto mais agradável será.

Quando Kirk chegou a Hollywood, era casado com Diana Dill, e tiveram dois filhos. Quanto à sua ex-esposa, só tem palavras agradáveis a seu respeito e ambos são bons amigos. Mas, duvida muito que se casará com alguém de Hollywood, especialmente com uma artista.



Com a sua esposa Jane, num jantar no «Embassy Room», de Hollywood, vemos David Wayne



Sua grande capacidade artística elegeu-a "a melhor estrela do ano"!

O destino cinematográfico de Vivien Leigh tem sido dos mais risonhos. Artista aristocrata, dessas que os estúdios somente incluem nos filmes de maior responsabilidade, Vivien legou ao cinema inolvidáveis interpretações. Primeiro, foi em "...E O Vento Levou", famosa película em que ela encarnou a arrebatadora Scarlet O'Hara. Agora, em "Uma Rua Chamada Pecado" (Streetcar Named Desire), Vivien é a frívola e romântica Blanche, mulher que encontra um amor proibido, no ocaso da vida.

Vivien Leigh nasceu em Darjeeling, India, (vocês nem imaginavam isso, não é verdade ?) no dia 5 de novembro de 1914, bem perto do Himalaia, o gigante das alturas invencíveis. Seu verdadeiro nome é Vivien M. Leigh Holman. Seu pai era um corretor de origem francesa e sua mãe nasceu na Irlanda. Essa, talvez, seja a razão da beleza cativante de Vivien, com sua pele rosada constrastando com seus lindos olhos verdes. Uma figura de mulher delicada, porém vibrante e apaixonada quando é preciso.

A vida artística de Vivien tem estado ligada à de seu espôso, o ator Lawrence Olivier, destacada figura do cinema e do teatro europeu. Na Inglaterra, Vivien e Lawrence apresentam ao público obras famosas e entre elas "Romeu e Julieta" avulta como grande criação dos dois queridos artistas. San Francisco e Nova Iorque aplaudiram Vivien no papel de Julieta, tributando-lhe todas as homenagens que merecia.

Vivien estudou num convento francês, na Itália, indo mais tarde para Paris, onde ingressou na Academia de Mlle. Manileve, sob a direção de uma atriz da Comédia Francesa. Atuou em obras de Vitor Hugo e logo se foi para a Bavaria, aprendendo sempre. Quando se graduou, seguiu para a Irlanda e, aos 19 anos, casou-se com Ieigh Holman, um proeminente advogado.

O amor por algum tempo perturbou sua atividade no teatro, de onde se passou para o cinema, sem o abandonar, contudo. Obteve seu primeiro triunfo ao lado de Lawrence Olivier, com quem veio a se casar mais tarde, em 1940, na Califórnia.

Seus filmes mais famosos foram "A Ponte de Waterloo" e "Lady Hamilton", ambos apresentando-a como excepcional intérperte.

Declarada a segunda guerra mundial, deixou Hollywood e foi para Londres com seu esposo. Olivier ingressou na Fôrça Aérea Britânica, enquanto Vivien continuava no teatro, onde, durante um ano, os ingleses a aplaudiram, na peça "The Doctor's Dilemma".

Contudo o cinema haveria de reclamar sua presença mais uma vez e ela foi chamada para estrelar a obra "Cesar e Cleópatra", como Claude Rains. Novamente, demonstrou seu talento, conquistando seu filme as galas de um sucesso no mundo inteiro.

Logo depois, interpretou "Anna Karenina", extraido da obra de Tolstoi.

O destino, porém, haveria de ser camarada mais uma vez. E, voltando a Hollywood, a Warner contratou-a para "Uma Rua Chamada Pecado", extraordinário triunfo nos palcos da Broadway e obra famosa de Tennessee Williams.

Em 1952 conquistou com êsse papel a maior glória de sua carreira, ganhando o "Oscar" da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, como "a melhor atriz" do ano, o que, por certo, ratifica tudo o quanto dissemos linhas acima.



Vivien Leigh e Marlon Brando superam tudo em interpretação na famosa peça de Tenessee Williams "A Streetcar Named Desire"





Uma cena de alta dramaticidade de "Uma Rua Chamada Pecado"



O GRANDE TRIUNFO DE VIVIEN LEIGH!

A MAIOR ESTRELA DO ANO - DE "SCARLET O'HARA" À ROMANTICA "BLANCHE"

ZENITH, A DOS OLHOS AZUIS...

A garota que conquistou o 2.° lugar no concurso "Quais os olhos mais lindos de S. Paulo?"

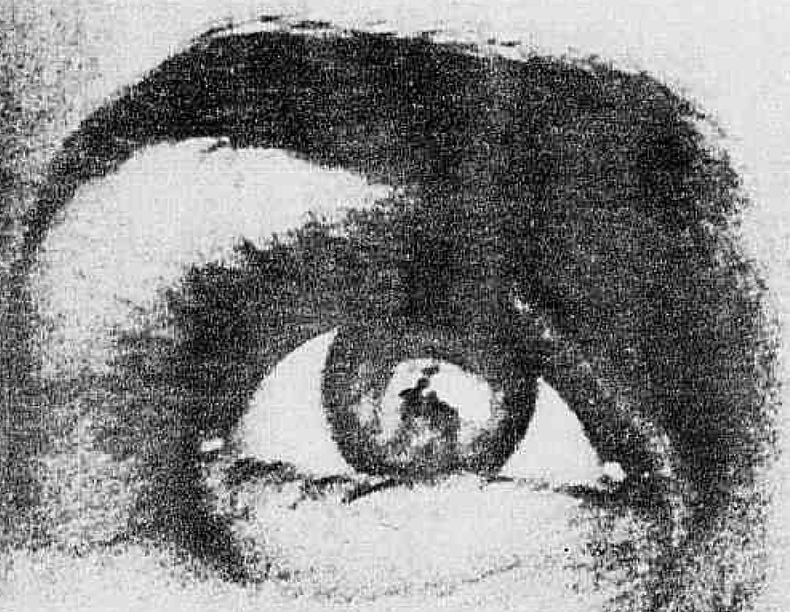
Fotos de José Morais Reportagem de Lysa Castro

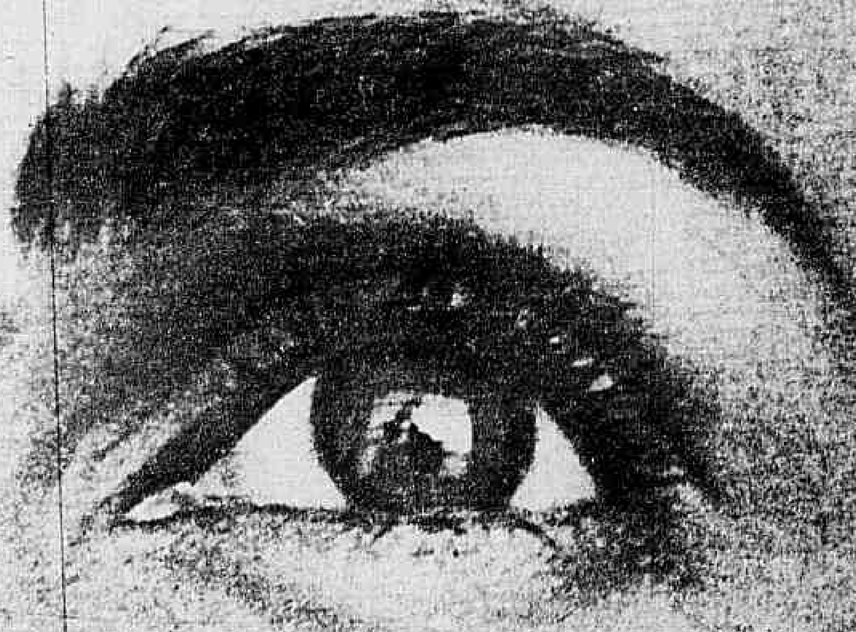
JÁ tivemos ocasião de afirmar que estamos atravessando a época dos concursos, que vêm elegendo "rainhas" nos mais diversos setores. Também a capital bandeirante organizou recentemente um concurso bem original, que deveria eleger os mais belos olhos da linda cidade paulista. Grande número de garotas inscreveu-se, o que contribuiu para o brilhantismo do pleito. Zenith Gomes colo cou-se à frente, como "os mais lindos olhos azuis", enquanto Maria Evangelista vencia como "os mais lindos olhos pretos".

Em visita ao Rio, Zenith, como leitora de CARIOCA, não quis deixar de nos visitar. Em retribuição à sua gentileza, e no propósito de informar aos nossos leitores de todo o Brasil, decidimos entrevistá-la.

— Naturalmente você é paulista, mas gostariamos de saber como entrou para o concurso.

— Embora enfermeira diplomada e praticante, sinto verdadeira atração pela arte de representar. Nas horas vagas, vou tomando parte nas peças apresentadas pela "Sociedade dos Artistas Independentes", uma companhia de amadores que atua em São Paulo. Foram os colegas dessa Sociedade que





Um "close-up" dos "mais belos olhos azuis de São Paulo"

me animaram e incentivaram, apoiando, depois, a minha candidatura. Decidiram que eu tenho olhos bonitos e não descansaram. Logo na primeira apuração eu estava já com seiscentos votos, muito acima de tôdas as candidatas.

— Seus colegas estavam com a razão, Zenith. Você estava muito ansiosa?

— Não muito. Por uma questão de auto-crítica, eu achava sempre que os olhos das outras candidatas eram mais bonitos do que os meus. Quando, nas duas últimas apurações, fiquei apenas como a mais votada em "olhos azuis", perdi a esperança de ser classificada. Mas, no final do pleito, os juizes decidiram que Maria Evangelista possuia os "mais lindos olhos negros" e eu "os mais lindos azuis" de S. Paulo. Recebi dez mil cruzeiros por êsse predicado, do qual eu não tenho "culpa" nenhuma, e vim conhecer o Rio mais de perto, realizando assim um velho sonho.

— Acredito que, gostando de arte como diz, e com o sucesso dêsse concurso, você não pode ter ficado desapercebida dos "caçadores de talento".

— Você adivinhou. Realmente, já andei fazendo alguns testes cinematográficos e recebi um convite para a televisão. Não quis decidir nada antes de vir ao Rio. Apenas no dia 2 de de junho começarei os ensaios de uma nova peça na Sociedade dos Artista Independentes. Entre os convites que recebi, um dos quais me sensibilizaram foi o da Rádio Nacional de São Paulo. Pretendo preparar-me para um teste naquela emissora e espero tornar-me uma razoável rádio-atriz.

— Nesta altura, adeus enfermagem...

— Sim. Por que continuar contrariando meu ideal? Dei-



Julguem os leitores se a jovem paulista não mereceu o prêmio...

Zenith Gomes é leitora de CARIOCA e fez questão de posar com sua revista predileta

xei o consultório onde vinha prestando meus serviços profissionais e vou cursar a Escola Dramática de São Paulo.

Assim, com esta fôrça de vontade, nãc podemos duvidar de sua vitória. Zenith é como os nossos leitores podem constatar: uma garota muito interessante com um lindo par de olhos excesivamente azuis e brejeiros.



Em nossa redação, "os mais lindos olhos azuis" de S. Paulo contemplam o céu carioca

ANGELA MARIA

Reportagem de LINÉA BRAGA

Fotos de Diler



Você vive a meu lado e eu não tenho você



Existe algo errado, porém não sei o quê



O público começa a pronunciar o nome de Angela Maria. E isto, há pouco. Depois da temporada carnavalesca, quando uma voz estranha e linda cantava:

Você vive ao meu lado
Eu não tenho você
Existe algo errado
Porém não sei o que
Choramos sempre juntos
Os nossos dissabores
Vivemos lamentando
Essa ausência de amores.

As perguntas surgiam, de instante a instante, em todos os locais onde se comentava essa voz pouco conhecida. E o samba "Não tenho você", de Paulo Marques, foi tomando terreno, conquistando, vertiginosamente, os fãs da mais popular e querida das nossas músicas. E era uma artista ainda nova que entrava no rol das mais conhecidas e admiradas intérpretes do samba!

FLUMINENSE

E' Angela Maria mesma quem fala de sua vida, em seu apartamento, enquanto a reporter vai soprando o quentíssimo café:

— Sou fluminense. Nasci em Macaé, onde me criei. E foi lá também que cantei, pela primeira vez, para as pessoas de minhas relações. E ia, assim, me preparando para tornar artista de rádio, que sempre foi minha grande aspiração. Antes, porém, cantei em programas de calouros, aqui no Rio de Janeiro. Sei o que é enfrentar o grande público de Renato Murce e o gongo de Ari Barroso. Sei o que é cantar, como profissional, sem ter cartaz. E sei, ainda, o quanto custa a gente se tornar estrela de uma estação como a Mayrink, onde atuo. Tudo isto faz parte de minha vida profissional.

VAI PARA O CINEMA

A criadora de "Não tenho você" não ficará apenas do rádio. Recebeu há dias um convite da "Flama" e vai para o cinema. Já está, aliás, ensaiando. E foi escolhida para cantar o seu grande sucesso, que é o samba que se tornou uma verdadeira coqueluche, depois do carnaval.

SUCESSO IMPREVISTO

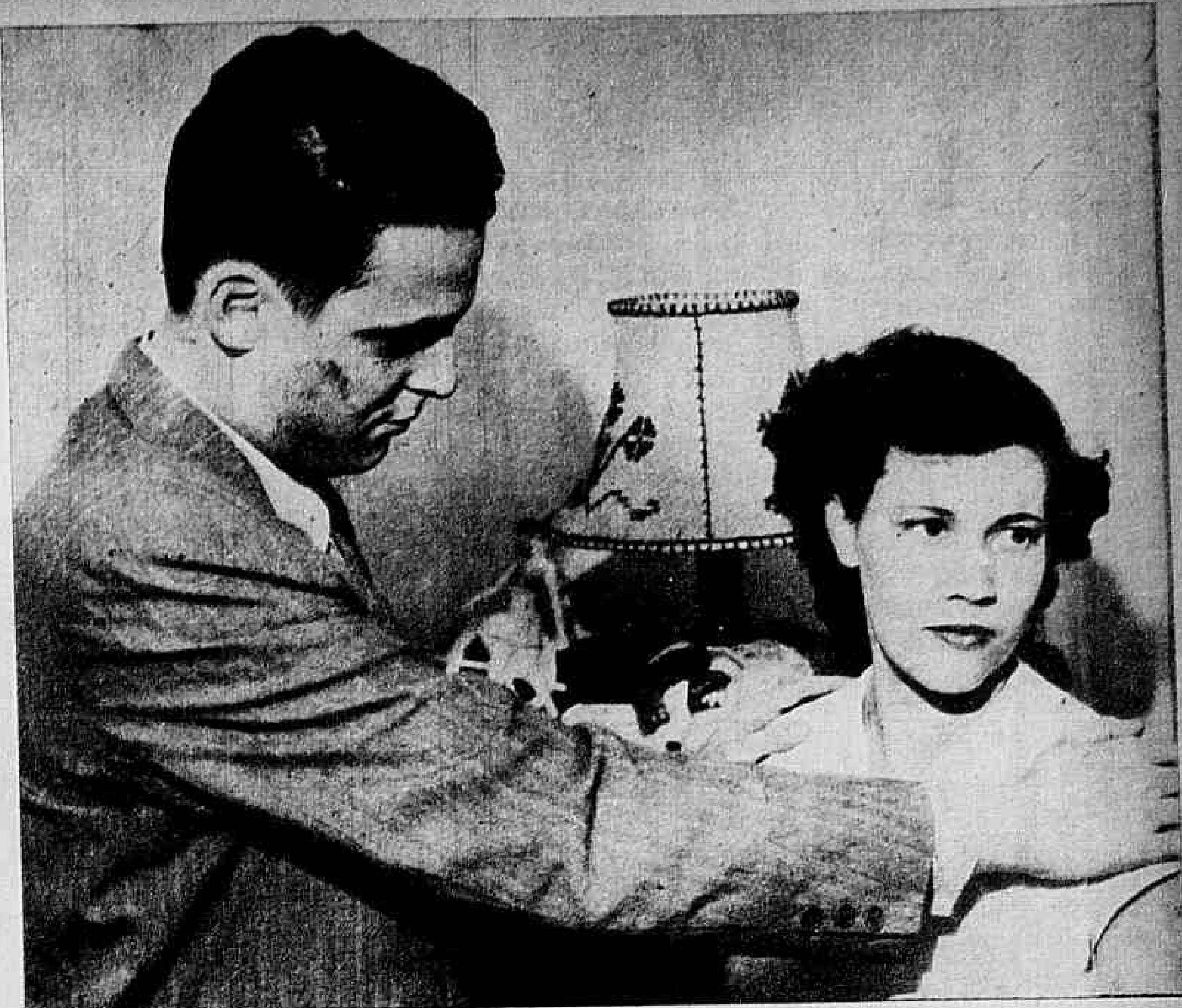
O êxito alcançado pela simpática morena foi imprevisto. Ela e Paulo Marques

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

◄ Choramos sempre juntos os nossos dissabores



Vivemos lamentando esta ausência de amores



Você vive p'ra outra, que também nunca lhe quis e certamente faz pouco de seu viver infeliz





Enquanto eu quase louca procuro o meu próprio fim

Definhando pouco a pouco e você não gosta de mim

O PROFESSOR

UBIRAJARA MENDES

CONHECI o professor Olímpio de Magalhães, há uns oito anos atrás, no Recife, quando das minhas primeiras andanças através do jornalismo, naquele mesmo tempo em que nossas façanhas literárias são cometidas ingenuamente em busca de glórias decisivas. Lembro perfeitamente os passeios aos corredores da "Rádio Clube de Pernambuco", a bondade perene de Luiz Maranhão, os trocadilhos do Nelson Ferreira e, ah! tão principalmente, a delicadeza de uma loura senhorita que funcionava nos telefones da casa. E, como a inteira humildade de hoje não substituira ainda a impetuosa ambição dos vinte anos, doce era constatar que havia sempre uma delicadeza atrás da mesa telefônica. Foi precisamente numa dessas idas à emissora que encontrei, pela primeira vez, o professor Olímpio de Magalhães.

Era uma ligação qualquer efetuada pela já dita loura senhorita e, no primeiro andar, fui avisado de que devia pegar, com certa urgência, o primeiro aparelho telefônico disponível, a fim de dar curso a uma toleima qualquer. Depois da ligação desfeita, fone reposto no gancho, eis-me à frente do professor, uma vez que o seu aparelho tinha sido utilizado para o convescote. Lá atrás de uma pilha de programas radiofônicos, caneta em punho, estava êle a concertar as "distrações" dos redatores locais. É um homem calado, sizudo, e de vossa primeira impressão poderá decorrer um crasso êrro. Há de parecer que o professor é, por exemplo, uma dessas tantas criaturas possuídas do mais odiento dos germens: o cabotinismo. E o professor não o é. Depois da primeira intimidade encontra-se nele o mais modesto dos cristãos, apenas um homem em dia com as suas diretrizes intimas, com os seus próprios e imprevistos raciocínios, com as suas leituras e o seu talento enorme. Aprendi com êle, em encontros de tôdas as semanas, a maneira mais simples de evitar as intrigas e fuxicadas do meio: a indiferença. Talvez por isso mesmo, pelo indiferentismo cotidiano às coisas mediocres que o cercam, continue ainda hoje sentado na mesma pobre mesa de trabalho de há tantos anos atrás. Mas, no intimo, é o professor um homem feliz.

Pensará êle: "Eu faço com minha própria imaginação, sozinho, o mundo onde vivo sozinho. Eu mesmo escolho os meus amigos em meus livros e êles se chamam Rui, Camões, Vieira, Herculano, Camilo, Machado, Gonçalves Dias, frei Luiz de Souza. Não pedi a ninguem para ajudar a povoar o meu mundo nem peço a ninguem que me ajude. O mundo é meu e para mim. Sou apenas um homem. Faço-o modesto, silencioso como um convento, mas iluminado pela inteligência. Os povos construiram mundos e neles puseram fortes alicerces de mediocridade. Eu não sou um povo, eu sou um homem."

Assim daria explicações o professor Olímpio de Magalhães. Mas êle não explica coisa alguma. Sózinho, calado, cabeça baixa sôbre o papelório da estação de rádio, leva as horas do expediente tentando consertar o que os outros deixaram incompleto. Há glórias bojudas e celebridades luminosas em sua volta, há tertúlias afanosas e dissertações de "salon" nos microfones e nos jornais da terra, mas delas vive afastado o professor. Dentro dos falatórios gerais, diria melhor, êle é apenas um grande silêncio. Mas, vez por outra, o nome do professor Olímpio de Magalhães sai do esquecimento em que vive e suas lições vigorosas deixam Pernambuco com uma mensagem de cultura para todo o país.

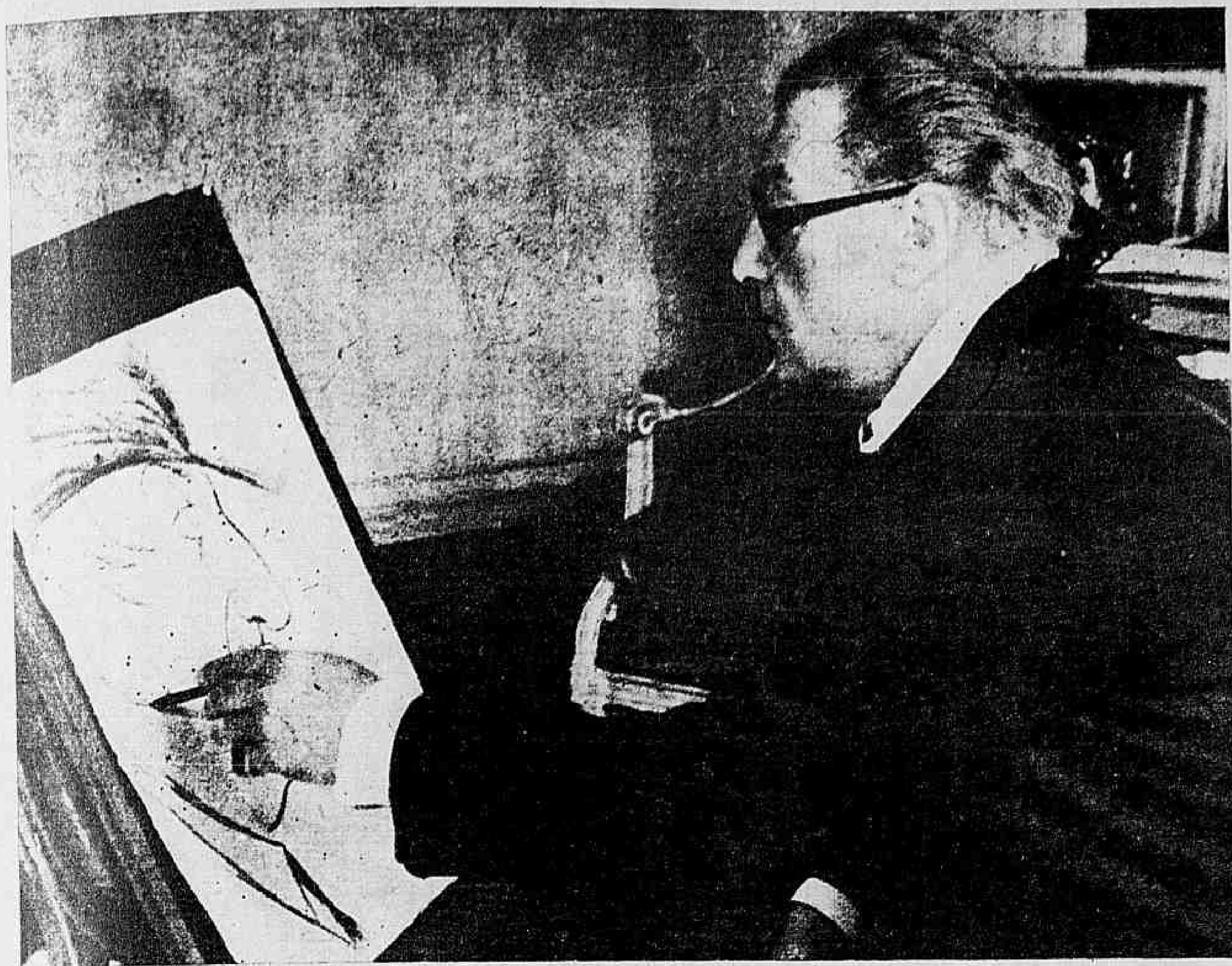
Ainda agora, a Editôra "A Noite" acaba de lançar a mais recente obra do professor Olímpio de Magalhães: "Casos e Coisas de Linguagem". É um assunto árido, ingrato, possuido de segrêdos mil, mas que nas mãos do autor torna-se de uma simplicidade nata. Na verdade, sua maior paixão é o estudo aprimorado da linguagem, tendência que data dos seus idos tempos de jornalismo, quando surgiram os primeiros casos que o levaram a discutir princípios e fatos de linguagem. E, justamente no discutir, ocorre às vezes mudanças surpreendentes na conduta do professor. Manobrando com habilidade profunda o idioma, tanto pode ser o panfletário impiedoso, vergastando cruelmente o adversário, como tambem o manso crítico, de estilo suave e doutrinário, encerrando as polêmicas de forma quase meiga.

Não sei do êxito que "Casos e Coisas de Linguagem" alcançará na terra do professor. Mas sei que Pernambuco está

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



A QUARTA ESPOSA DE SACHA GUITRY



Ao alto Sacha Guitri e em baixo várias expressões de Genevieve de Sereville aquela que foi a quarta espôsa do famoso escritor e ato

No último número de CARIOCA, houve um engano de paginação na página 49, onde saiu a reportagem intitulada «A quarta espôsa de Sacha Guitry faz as suas confidências». As fotografias que sairam publicadas não foram aquelas que deveriam ter saído. Damos aqui nesta página os flagrantes fotográficos omitidos naquela reportagem.







As "rendas" de uma vendedora podem ser altas...





"Havia muitas vendedoras na loja. Mas, as freguesas preferiam fazer compras comigo. Intrigada com meu sucesso, tanto fiz que acabei descobrindo o motivo: meus olhos atraiam, inspiravam sinceridade".

"Devo o segrêdo do meu êxito ao uso de Cilion".

CILION assegura uma nova beleza às palpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cilios. CILION dá brilho às sobrancelhas.

cilion

protege, embelezando os cílios.

PUBLICITAS



Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

MARLENE E LINDA CONVERSARAM SOBRE PARIS...



Linda empunha a batuta do maestro e Marlene toma posição. Tudo pronto? Pode começar!



Pensativas e sonhadoras, ambas recordam as suas saudades de Paris.

Marlene, o ano passado, e Linda Batista, ainda há pouco, ambas estiveram em Paris. As nossas rádio-estrêlas cultivam o seu espírito, viajam, vêem coisas novas, requintam a sua sensibilidade. A viagem ainda é um dos grandes prazeres da vida, e quando se vai, então, a Paris, é um sonho! De fato Paris é, em tudo, o encanto supremo. E quem uma vez olhou de perto a Torre Eiffel, passeou nos Boulevards, atravessou o Arco do Triunfo, visitou Montmartre ou Saint Germain des Près, nunca mais perderá o desejo de tornar àqueles mesmos lugares. Aquilo, sim, é que era vida, prima! A nostalgia de Paris torna-se uma obcessão.

Marlene e Linda, as duas ex-turistes parisienses encontraram-se, após a recente chegada da segunda, nos estúdios da Nacional. E foi um tal de "você viu isso" ou "esteve ali", ou "viu aquilo", que não acabava mais. O tempo ia passando e as duas continuavam conversando sôbre Paris e seus projetos de voltar.

O reporter da CARIOCA foi surpreendê-las no estúdio grande da PRE-8. Dêsse encontro de "estrêlas" havia de nascer necessàriamente uma reportagem. E aos fãs das duas cantoras de que tanto se orgulha o broadcasting brasileiro, oferecemos aqui os flagrantes desta página.



Depois, Linda tomou a máquina e disse a Marlene: Faça uma "pose" simpática...

E Marlene retribuiu a gentileza: Vamos, Linda, pense em alguma coisa que lhe traga uma recordação...



ASTROS E ESTRELAS DE HOLLYWOOD



Mary Sinclair, da Paramount



Judith Braun, da Universal



Dan Dailey, da Fox



Irene Dunne e George Frisher



Os amores da vida de Napoleão Bonaparte. Trecho do filme em que Ludmilla Tcherina expressa tôdas as glórias e desditas do grande corso

"BALLET" E CINEMA

EM "A DANÇA ATRAVES DOS POVOS"



Moira Shearer esteve presente em «A dança através dos povos», em «Sapatinhos vermelhos» e «Contos de Hoffmann», ambos integrantes do terceiro programa



Ao fundo, as pirâmides do Egito. Trecho de «A memória de um herói», em que a águia (símbolo do seu sonho de glórias) o arrasta ao triunfo e, depois, à morte

Ludmilla Tcherina esteve perfeita na genial coreografia de Serge Lifar. «A memória de um herói», produção de Ray Ventura (França Films)

CONVITES PARA OS LEITORES DE CARIOCA PARA A FESTA DE «OS MELHORES ENTRE OS MELHORES», NO PRÓXIMO DIA 25 DE JUNHO, NA ABI — OS PREMIOS AOS VENCEDORES — ANALISANDO O ESPETÁCULO DO TEATRO MUNICIPAL — «A MEMÓRIA DE UM HEROI», O MELHOR

Por JONALD, Exclusivo para CARIOCA

Ecepcional êxito está alcançando «A dança através dos povos» O programa da estréia, efetuado no Teatro Municipal, marcou um brilhante sucesso para o Corpo de Baile do Teatro Municipal, que com o seu padrão internacional, representou «in vivo» o Brasil na festividade inédita no mundo. Sempre com lotações esgotadas, o programa dos filmes foi repetido por cinco vezes! O segundo programa, o de filmes de «ballet» com temas apropriados para crianças, logrou um total de seis «reprises». O terceiro, composto de trechos de películas de longa metragem que tenham mostrado os melhores instantes de bailados do cinema foi apresentado, sob idêntico entusiasmo, em três espetáculos. Do quarto sómente havia tido ocasião para a estréia, apresentada no Cine Rex, com o maior êxito, até aquêle instante, para «A dança através dos povos». Duas mil e duzentas pessoas lotaram completamente o amplo cinema, gentilmente cedido. O total de espectadores ascendia a perto de quinze mil pessoas, o que demonstra a extraordinária acolhida e divulgação da iniciativa do Instituto Nacional de Cinema Educativo e Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal. No instante em que eram redigidas estas notas, não apenas se cogitava de uma grande «reprise» do espetáculo que mais agradou ao público, o do Rex, onde a massa chegou ao delírio, como também se marca-



Margot Fonteyn, no filme «Ballet» (4º programa, apresentado no Rex) pode exibir um pouco da sua genialidade. Apareceu, também, em «A pequena bailarina», seu único filme de longa metragem, especialmente enviado ao Brasil por Arthur Rank, e «Silfides», um cartão de visitas

va a sessão de encerramento na ABI, para o dia 25 de junho. Após o quinto e sexto programas — danças folclóricas espanholas, «ballet» retrospectivo — vai ser efetuado o sensacional espetáculo dos melhores entre os melhores.

Desejamos chamar a atenção dos leitores, que admiram o congraçamento entre cinema e «ballet», para êste derradeiro espetáculo. Aquêles que, por quaisquer motivos tenham perdido os anteriores, terão ensejo desta última oportunidade. A sua realização será na quarta-feira 25 de junho, às 20 horas, na A.B.I. Os leitores deverão procurar em A NOITE e «A Manhã» o definitivo programa dêste emocionante encerramento. Em virtude de CARIOCA e «Fon-Fon» terem também colaborado no acontecimento que recebeu o alto patrocínio do Sr. ministro Simões Filho, ficou reservada uma cota de convites gratis aos leitores destas publicações. A partir das treze horas da segunda-feira, 23 do corrente, na portaria de CARIOCA, Praça Mauá 7, terceiro andar, será distribuida a cota desta revista. Naturalmente não poderá ser vultoso o número de convites e esta iniciativa visa apenas satisfazer os que demonstrarem maior interêsse, comparecendo no horário ou pouco antes do instante marcado, no dia 23 do corrente.

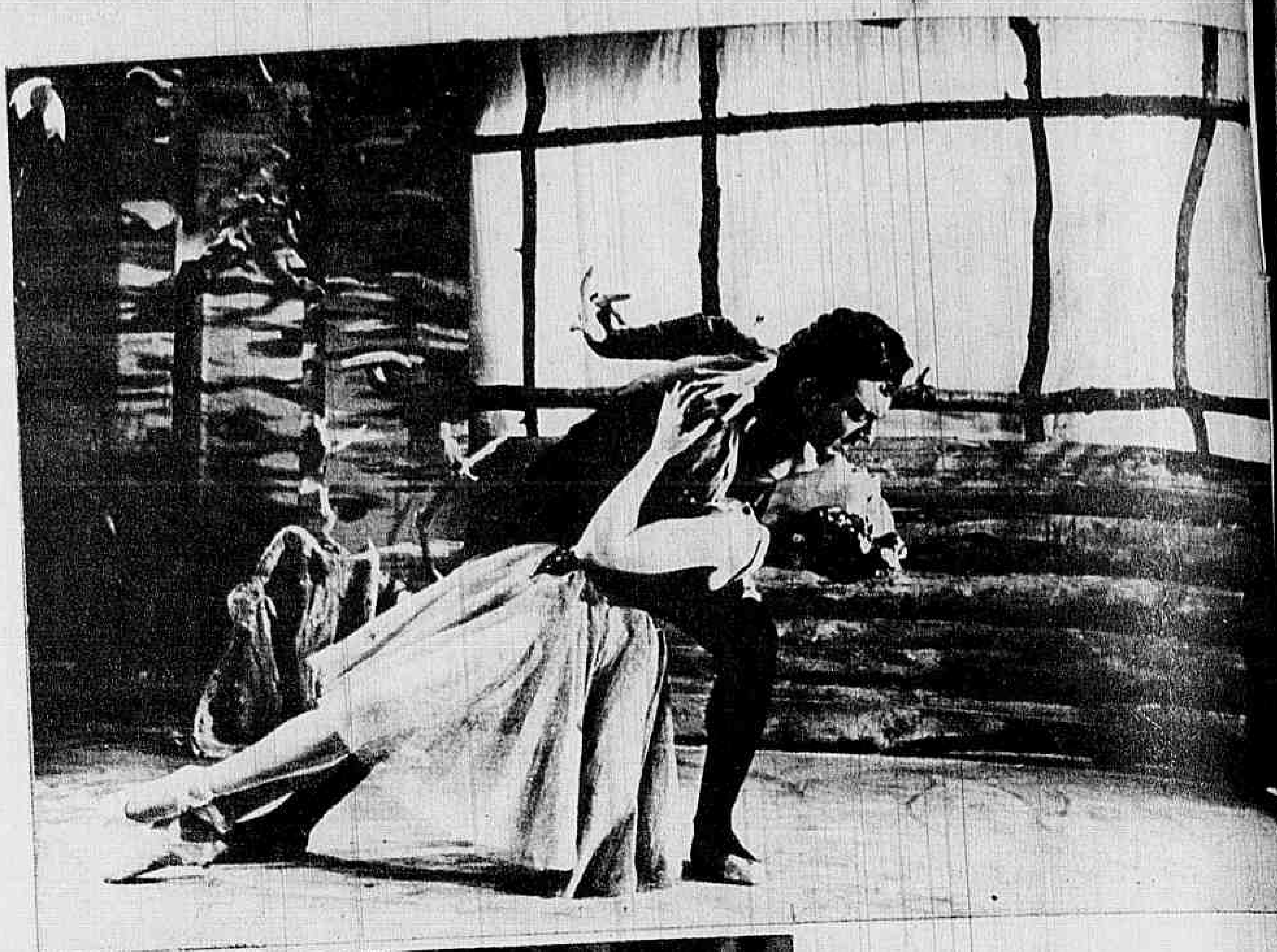
OS FILMES DE «A DANÇA ATRAVÉS DOS POVOS»

Vejamos agora, uma resenha crítica do primeiro festival de filmes de «ballet» que se processou no mundo, com a sua denominação de «A dança através dos povos».

O ESPETÁCULO INAUGURAL

1º PROGRAMA, NO TEATRO MUNICIPAL — Foram exibidos oito filmes de curta metragem. Em primeiro lugar, elegemos «À memória de um herói», coreografia de Serge Lifar, música de Beethoven (andante da terceira sinfonia). O grande Lifar idealizou glorificar em «ballet» a trajetória de Napoleão Bonaparte. O excepcional dêste trabalho reside particularmente no fato de, valendo-se de uma só pessoa — a águia é apenas um fator de expressão — e, além do mais uma mulher, conseguiu simbolizar tôda a agitação e o drama histórico da sua vida. As batalhas, os triunfos, a coroação, o declínio, etc, são magistralmente sugeridos tanto na coreografia quanto no portentoso trabalho de Ludmilla Tcherina, acompanhada de Edmond Audran. De menos valor mas com ótimas qualidades está outro filme da França, «Méphisto valse», também de Lifar, com Ludmilla Tcherina, Wladimir Skouratoff e Audran. Muita movimentação e virtuosismo, embora faltasse um pouco mais de estranha atmosfera da lenda de Faus-

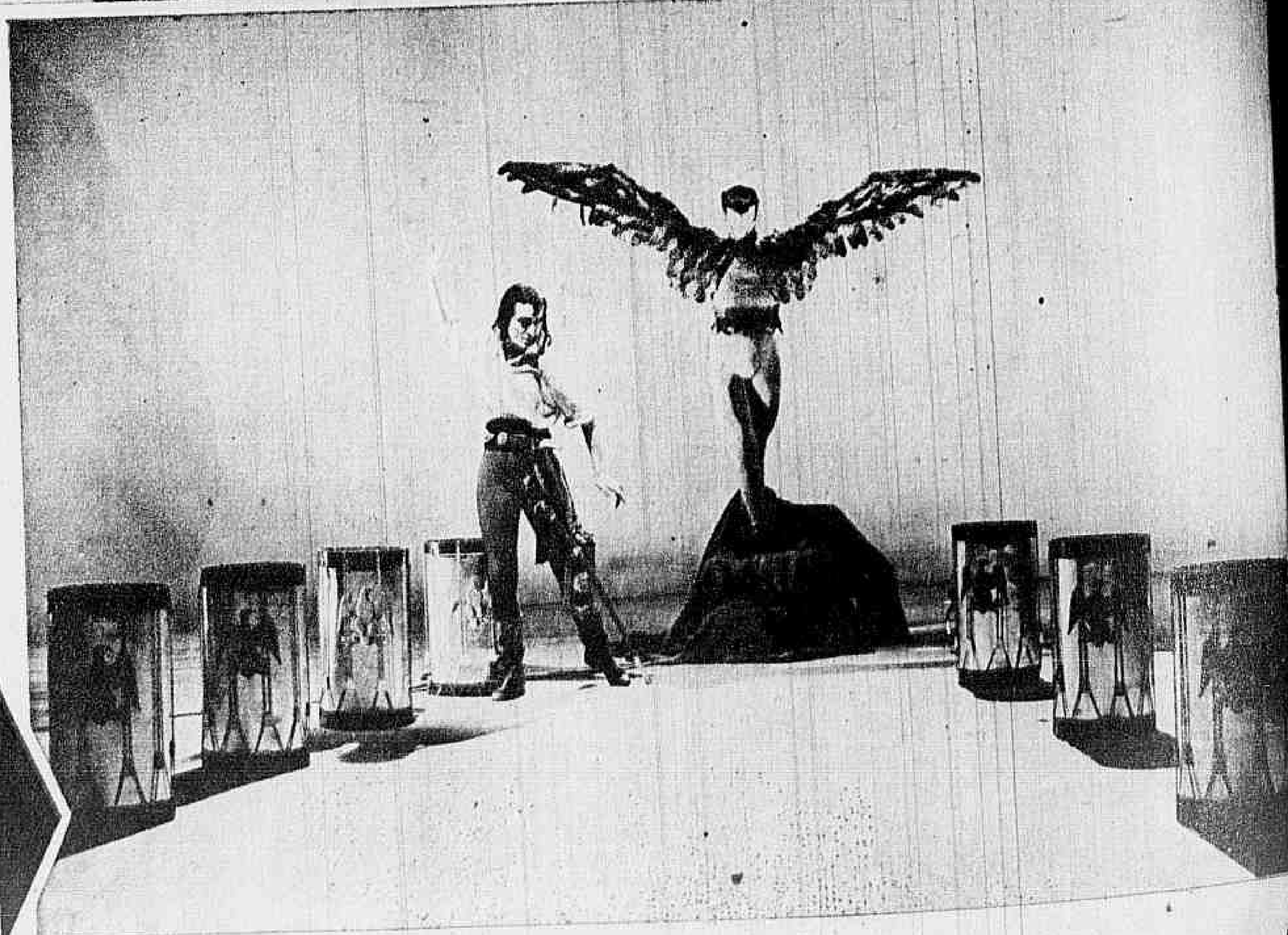
(CONCLUE NA PÁGINA 74)



O sensualismo que envolve Margarida (Ludmilla) e as artimanhas de Mefistófeles em outra brilhante coreografia de Lifar



Mefistóles e Margarida, hàbilmente dançados por Edmond Audran e Ludmilla Tcherina, um dos êxitos de «A dança através dos povos»: «Mephisto valse»



O melhor filme do espetáculo inaugural, no Teatro Municipal foi, em nossa opinião: «A la mémoire d'un héros», da França



Ajoelhado, Wladimir Skouratoff, que integra o elenco do «ballet» Cuevas, com Ludmilla e Edmond Audran, em «Mephisto valse»



A NEVE TAMBEM TEM RAINHA

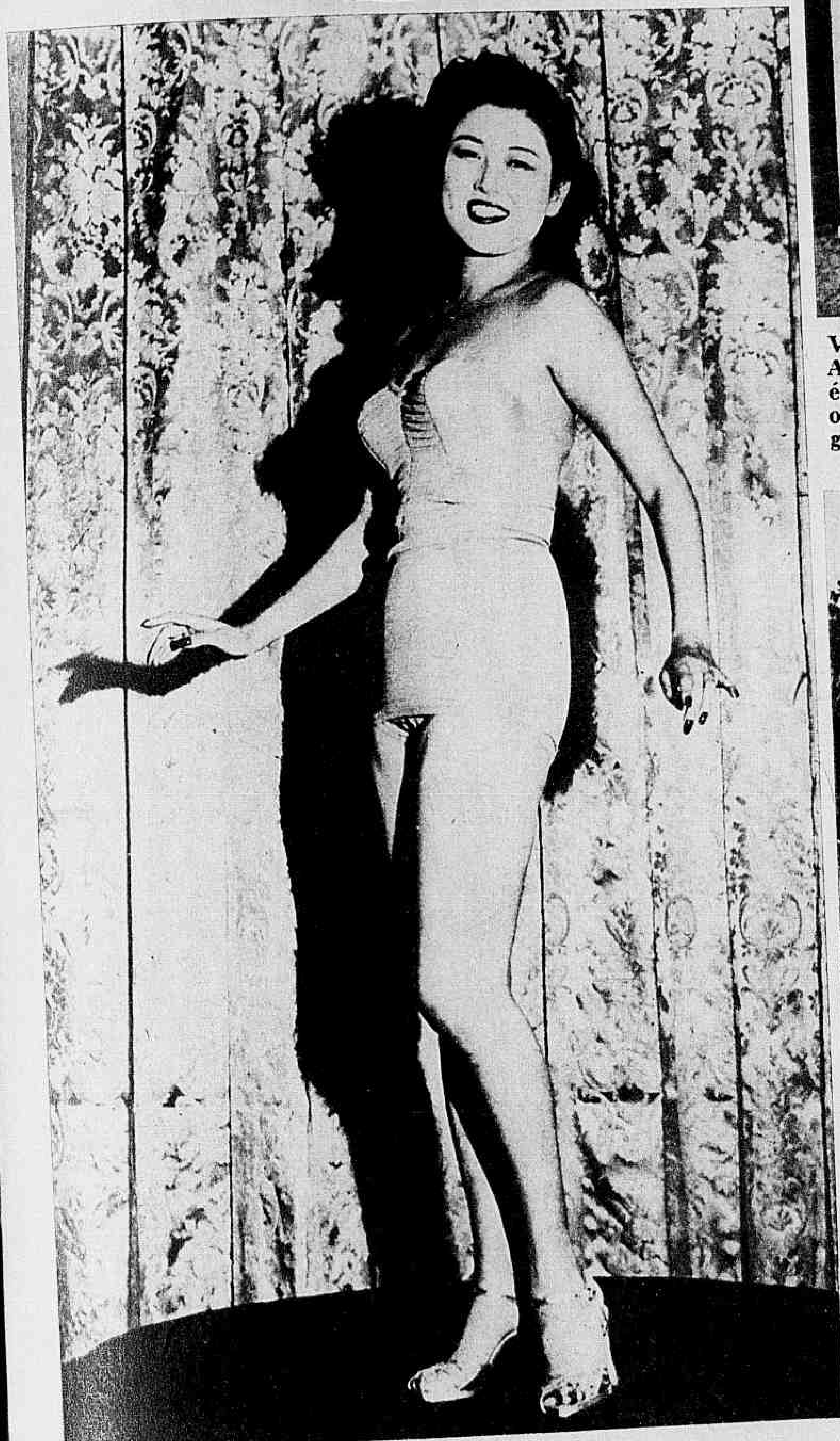
NOVA IORQUE — Mary Over, de Harrisburg, Pa., reinará durante todo o inverno. Foi coroada "Rainha da Neve", no terraço do Hotel New Yorker e preparou um roteiro de exibições. Ei-la aqui, pronta para começar. (Foto I. N. P.)

FLAGRANTES MUNDIAIS

Fotos da I. N. P. especiais para CARIOCA



VENUS NA PIA — LOS ANGELES, Califórnia — Dorothy Abbott, modêlo, ensabôa suas meias de "nylon" nesta pia, que é parte de uma nova combinação de aparelhos de cozinha, oferecida por um industrial de Los Angeles. Combina fôrno, geladeira, pia, fogão e pequena gaveta de utilidades. A porta aberta lhes fornece uma visão da geladeira



S. FRANCISCO, Califórnia — A linda Kitty Ishu, estudante japonesa da Universidade do Estado, candidata ao concurso de "Miss Televisão Americana", tornou-se finalista no famoso prélio "Beleza e Talento", cantando em francês "Tenho dois amores". Kitty tem 24 anos, olhos castanhos e cabelos pretos, e, para uma japonesa, é bastante alta. Sejam, porém, quais fôrem os códigos de beleza — japoneses, franceses ou americanos — temos de concordar com os juizes do concurso



LAS VEGAS, Nevada — Milli Heath, flôr entre cactus, pesquisa o terreno com um detetor Geiger. Esses aparelhos tornaram-se muito populares em Las Vegas, agora que se anunciam para esta região testes atômicos

QUAL A SUA REAÇÃO AO VER UM BEIJO



Um beijo professoral de Fred McMurray na linda Claudette Colbert

NA TELA?

**mportante elemento na reali-
ação de um filme — De acôr-
o com as idades, reagem os
omens de maneiras diferen-
es — As mulheres apenas
comparam esuspiram...**

OHN AYRES (Exclusividade da IPA para CARIOCA)

NAQUELES pequenos cinemas do interior, quando o galã de filme se proximava da jovem, linda e frágil, a latéia punha-se num "suspense" e a rquestra tocava, em surdina, uma vala lenta. Eram os velhos tempos do ciema mudo, quando as figurinhas se noviam muito direitinhas, de gestos rápidos e bruscos, mas que já apresentaam "aquela cena", condenada pelos seeros moralistas de antanho.

O filme era arrematado, invaliavelmente, com um longo e amoroso beijo, nomento em que as vovós coravam um ouquinho e as "cocottes" davam risadi-



A linda Maureen O'Hara parece despresar o beijo aventureiro de Paul Christian



"Voltarei, meu amor"... — e Dick Powell jura, num beijo, o seu amor a Marta Toren



Louis Jourdan e Joan Fontaine deixam transparecer todo o amor que une dois jovens corações.

nhas nas últimas fileiras. Todos os olhares tornavam-se mais fixos nos dois personagens que se movimentavam na tela: êle — jovem, forte, de cabelo bem alisadinho e roupas apertadas, conforme a moda da época; ela — frágil, em vaporosos vestidos, de decotes arrojados para os dias de então. Tudo levava àquele encontro dos dois namorados que, no momento final e culminante, se enlaçavam e beijavam-se, para alegria e todos e felicidade geral das mocinhas casadouras.

Assim acontece desde os primórdios do cinema e o beijo atravessando os anos juntos com os namorados, os eternos amantes, constituindo um dos elementos de maior poder de atração numa película. De acôrdo com a técnica, os princípios morais e costumes de cada povo, o beijo é [illegible]ado — hoje em dia — sob os mais diversos angulos, dando-lhes alguns um sensualismo exagerado, enquanto outros o apresentam mais delicadamente. Enfim, é sempre a cena que encerra a história com o mais feliz dos "pontos finais"...

O QUE SENTEM ÊLES

Numa sala de projeção de um cinema qualquer, a uma hora qualquer, encontramos sempre os mais variados tipos humanos, que divergem desde o sexo e a cor até, e principalmente, as idades. Ante a cena de um beijo, cada um dos



Ela, Ann Blyth, reafirma, num beijo, que tudo estará bem quando o soldado (John Dall) voltar...



Beijo frio: o velhote William Powell recorda o passado com a sereia Ann Blyth



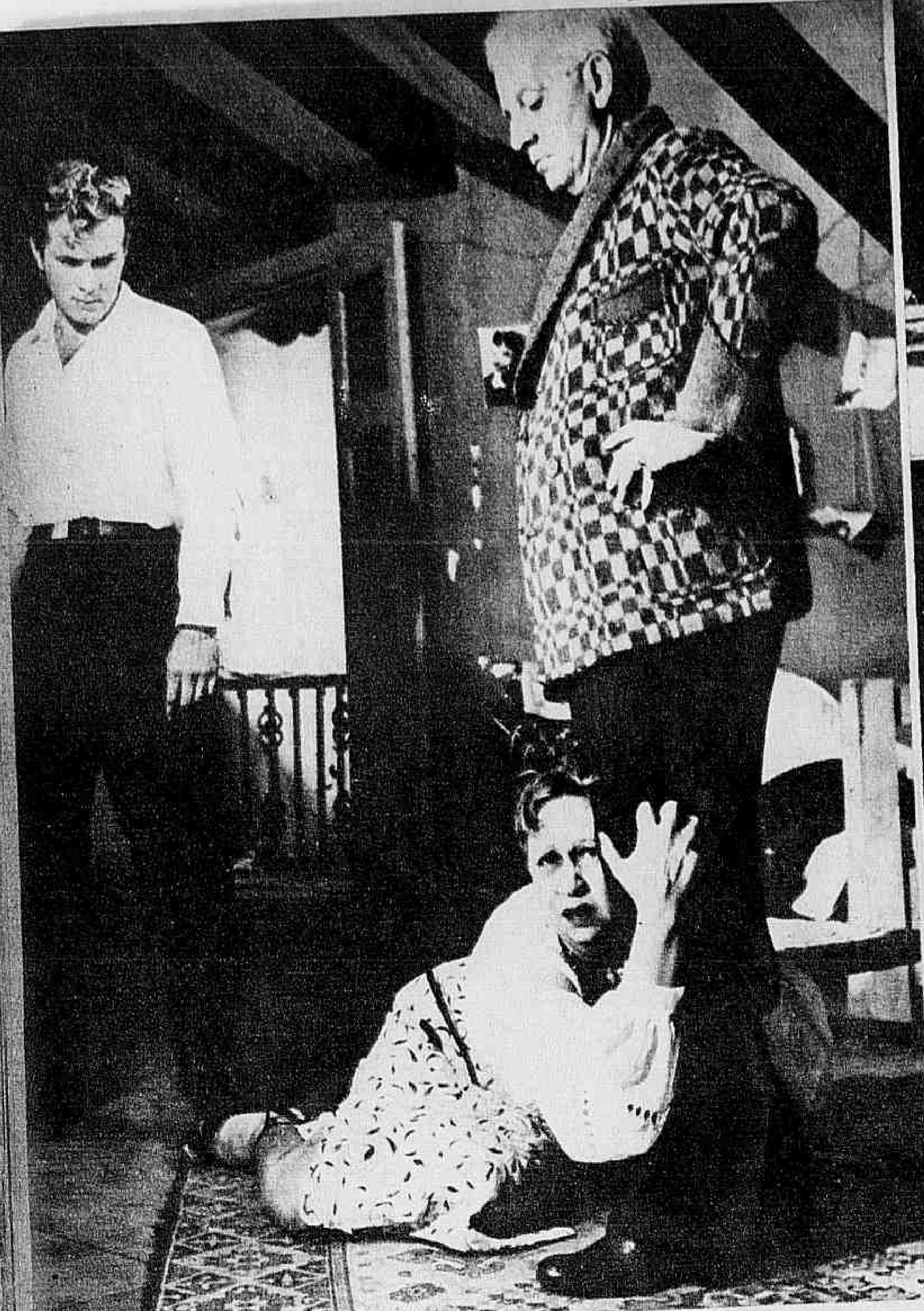
Um beijo que fez o navio perder o rumo: Philip Friend entre o leme e o amor de Ivonne de Carlo

espectadores reage de uma forma diferente, segundo sua personalidade.

Aqueles que ainda não atingiram a rósea idade dos 18 anos, olham com muita curiosidade para a tela, onde o beijo aparece em toda sua intensidade e ampliado de algumas vezes. Entre um e outro rapaz, ouvem-se risos abafados e cochichos sobre a maneira de melhorar aquela "técnica".

Representa, a mesma cena anterior, para os que ainda não chegaram aos 25 anos, um simples "curso de aperfeiçoamento", com o qual eles poderão melhorar seus "métodos". Alguns mais exaltados, considerando-se "bacharéis" na matéria, têm o desplante de dar palpi-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Cena final do primeiro ato da peça. Um momento impressionantemente dramático



Madame Morineau num dos seus mais dramáticos papéis

O GRANDE ESPETACULO DO ANO

LUCIO FIUZA

QUANDO Mme. Henriette Morineau inaugurou sua temporada no Teatro Copacabana, no ano passado, tivemos a oportunidade de ler no repertório de peça, exposto no programa, que aquela temporada seria realizada com peças ligeiras. Seguia-se uma série de nomes de originais que, a nosso ver, condiziam com a promessa feita, através do programa. E, assim, com aquela característica começaram as representações no simpático teatro copacabanense.

Depois, paulatinamente, houve como que uma progressão sigilosa para os espetáculos mais fortes. As peças foram tendo mais vigor e, em lugar de serem para fazer rir, já tinham a característica da responsabilidade de uma tese. Foi isso mesmo que aconteceu com "Os ovos da avestruz". Afinal de contas, desviando-se inteiramente dos trabalhos ligeiros e tipicamente digestivos, "Os Artistas Unidos", famoso conjunto que sempre contou com a capacidade artística e o potencial de trabalho de Mme. Morineau, apresenta-se, no momento, com uma obra verdadeiramente intensa.

De há muito o grupo citava o nome da profunda peça. Obra talhada nos moldes de um positivo existencialismo, embora escrita há vinte anos passados. Trata-se de "Jezabel", assinado por Anouilh. Segundo "Os Artistas Unidos", o notável drama teve a sua estréia mundial aqui, com o próprio conjunto dirigido por Mme. Morineau, no Teatro Copacabana. E', em verdade, um acontecimento que se cobre de glórias. Repetimos que a realidade é o toque mágico da peça, embora a violência das ações não venha de modo algum chocar os espectadores. Tudo decorre num ambiente degradante, onde o sexo exige resoluções inadiáveis, mas perfeitamente psicológicas, por isso que o autor não se serviu de muitos personagens para viver o drama pensado, entregando todo o enredo a um filho e uma mãe. São êsses dois personagens, vividos por madame Morineau e Jardel Filho, que realizam noventa e nove por cento do espetáculo, completando-se de uma maneira impressionante e lógica. E' verdade que a peça joga o grande vigor de suas ações no primeiro ato, todavia, as resoluções futuras são sempre interessantes para a platéia, mormente, porque os dois artistas de primeira grandeza, se movimentam de um modo impecável. A história de "Jezabel" não interessa ser relembrada nestas páginas, principalmente porque toda a nossa imprensa já teceu os maiores e justos comentários à interpretação, e em alguns casos, disse o que era o drama. Cabe-nos agora, endossar esse brilhante golpe de arte que exalta madame Morineau numa "esplêndida" prostituida, e Jardel Filho num "Adonis" em transe com a consciência diante da verdade e do amor filial.

Ao terminar o espetáculo, tivemos o maior prazer de abraçar os responsá-

veis pelos grandes papéis — Jesabel e Marcos. Ambos estavam exaustos. Mme. Morineau ainda tendo nos olhos a pintura que a envelhecia no palco e com o seu acolhedor sorrido, foi declarando que se sentia feliz porque a crítica havia até sido pródiga e quanto ao público, era uma realidade, pois as casas têm estado lotadas. Disse mais a competente diretora. Que "Jezabel" fôra ensaiada em 21 dias, graças aos esforços de todos os que pertencem ao conjunto e que se sentia recompensada porque sentia a reação do público. Os aplausos veementes valiam todos os esforços dispendidos.

E' digno de nota que o espetáculo não é constituido de duas pessoas, apenas, ainda que só tenhamos falado em madame Morineau e Jardel Filho. Todos os elementos, de um modo geral, fazem o resto do espetáculo. Todos tomam parte direta no enredo, destacando-se ainda em papéis bem definidos — Laura Suarez, Sônia Oiticica, Beatriz de Toledo, Francisco Dantas, Judith Vargas e Armando Braga. Somente com a harmonia de todos os elementos, seria possível a realização de "Jezabel" e a diretora, sem alardes, conseguiu essa "africa" em 21 dias de lutas e atropêlos.



Sônia Oiticica e **Jardel Filho, o belo par de "Jezabel"**



Jardel Filho, Armando Braga e Beatriz Toledo, numa ótima cena de conquista

Afinal, todos mostraram que os grandes espetáculos podem vir à baila. Que o público, de vez em quando, aprecia alguma coisa diferente e original. Que a arte de representar não tende a desaparecer, mas a se apresentar cada vez mais exuberante.

Jardel Filho, por sua vez, "felicíssimo", confessou-nos que realmente se encontra diante de um dos papéis mais exigentes de sua vida. Que, por vezes, chegou a acreditar que não teria condições para levar a efeito o que o autor pedia em suas rubricas. No entanto, temos a impressão de que Marcos, o personagem vivido por Jardel, representa o ápice de sua carreira. Ultrapassá-lo é quase impossível. Sobretudo, o jogo de fisionomia que o artista lança em recursos, em ocasiões de mutismo, vale por um estudo psicológico de "facieis".

Resta-nos ainda uma palavra de louvor ao cenógrafo, Benet Domingo. Na singeleza de um quarto de rapaz solteiro, improvisado no vão de uma escada, vamos descobrir tantos requintes de arte. No rústico podemos encontrar o belo. E é quase isso que se pode dizer do ambiente realizado pelo artista. Pequeninas coisas, aqui, uma parede estragada, alí, uma vidraça remendada por um pedaço de papelão, acolá, uma porta manchada... Tudo muito humano para completar um espetáculo que não o poderíamos chamar de humano mas — humanamente realizado.

Em palestra com madame Morineau, ficamos sabedores de que os gêneros de espetáculos serão revezados. Numa época como a atual não será interessante produzir somente espetáculos altamente dramáticos, como "Jezabel". E' preciso enveredar por mais um caminho. Por isso mesmo, embora a atual peça seja um cartaz para alguns meses, a grande diretora tem em vista montar uma comédia ligeira, em seguida. Mesmo porque, depois de uma peça excessivamente dramática é indispensável um "calmante". Sim, porque na vida, como na arte, nunca falham as duas emoções — o riso e o choro...

LETRAS SELECIONADAS

Em absoluta primeira mão para todo o Brasil, damos a letra do grande sucesso musical da atualidade: "Domino", de autoria de Don Raye, Jacques Plante e Louis Ferrari, que vem de ser gravado por Doris "Sweety" Day:

Domino, Domino,
you're an angel that Heaven has sent me,
Domino, Domino,
you're a devil designed to torment me.
When your heart must know
that I love you so,
Tell me why, tell me why
Why do you make me cry, Domino?
Just one look in your eyes
and I melt with desire,
Just a touch of your hands
and I burst into fire.
and my whole world fills with music,
When I'm lost in your embrace.
But I know that you're fickle
and I'm not misled
Each attractive new face
that you see turns your head.
And it scares me that tomorrow,
someone else may take my place
Domino, Domino, won't you tell me
you'll never desert me?
Domino, Domino, if you stay
I don't care how you hurt me
Fate has made you so,
you can't change, I know.
You can't change, though you try,
but then neither can I, Domino.
Domino, Domino, I'll forgive anything
that you do,
Domino, Domino, nothing matters
if I have you.

★

Eis a letra de um dos maiores sucessos atuais nos Estados Unidos: "Cry", de Churchill Kohlman, gravado pela nova sensação norte-americana — Johnnie Ray:

If your sweetheart sends a letter
of goodbye,
It's no secret you'll feel
better if you cry
When waking from a bad dream
Don't you sometimes think it's real?
But it's only false emotions
that you feel!
Im your heartaches seem to hang
around too long,
And your blues keep getting bluer
with each song
Remember, sunshine can be found
behind a cloudy sky,
So let your hair down
and go on and cry.

★

Aos apreciadores da música portenha, oferecemos, em primeira mão, a letra do tango "N. P.", de autoria de Riverol e Loiácono (Barquina), gravado pela orquestra típica de Francisco Canaro, "el astro maximo del tango":

Mirando tu performance
del hipodromo Platense
nunca al marcador llegaste...
Siempre fuiste N. P.!
Te quedaste en la largada...
te pecharon en los codos
Eso dijo la gilada!
Y por eso te compré!...
Me pasé una temporada



Eis Billy Eckstine, o "The Great Mr. B"! — Billy aparece, na foto, dando um telefonema no "set" de seu primeiro filme para a Metro: o tecnicolor musical, "Skirts Ahoy!"

al cuidado de tus patas...
Te compré una manta nueva
y hasta apolillé en el box!
Te relojeaba el apronte,
tu corrida a palo errado...
Yo no sé quién me ha engañado!
Si fuiste vos o el reloj!
e anoté en dos ordinarias...
entraste medio prendida!
Dijeron: Es por la monta
o es bombero el cuidador!...
Es tu sangre que responde,
Hija de... Desobediência...
No saldrás de perdedora
pues te falta corazón!
Ahora corrés en cuadreras...
ya no tenés manta nueva
no te preocupa la monta
ni el jockey ni el cuidador!
Pero si algún dia de estos
te llego a ver anotada...
Yo me juego la parada.
Porque soy buen perdedor!

★

O tango "Padre nuestro", de autoria de Delfino, é um dos grandes sucessos atuais, na Argentina. Ainda não foi editado no Brasil, mas, quando isso acontecer, choverão os pedidos de sua letra. E, antes que isso aconteça, damos a letra a seguir, em abosluta primeira mão para todo o Brasil:

Padre Nuestro que estás em los cielos,
que todo lo sabes, que todo lo ves,
por qué me abandonas en esta agonia?
por qué no te acuerdas de hacerlo volver?
Se me fué una mañana temprano,
me dijo hasta luego, y un beso me dió.
mas vino la noche... pasaron los dias,
los meses pasaron y nunca volvió...

Padre Nuestro...
que amargura senti ayer,
quando tuve la noticia
que tenia otra mujer!...
Padre Nuestro!...
Si un pecado es el amor,
para qué me has encendido (bis)
de este modo el corazón?...
Pero yo te perdono su falta,
ni un solo reproche, si vuelve, le haré.
Lo mismo lo quiero, con todas mis fuerzas,
con toda mi alma, yo soy toda de él.
Padre Nuestro que estas em los cielos,
que todo lo puedes, que todo lo ves
por qué me abandonas en esta agonia?
por qué no te acuerdas de hacerlo volver?...



Sem dúvida alguma, Jane Russell é uma das mais versátis artistas de Hollywood. No filme "Macao", com Robert Mitchum e William Bendix, ela interpreta três canções



Atendendo a insistentes pedidos, publicamos hoje esta pôse simpática da encantadora Gloria Jean, que vimos e ouvimos no inesquecível filme "Always in my heart" (Sempre em meu coração)

★

NOTÍCIAS DIVERSAS

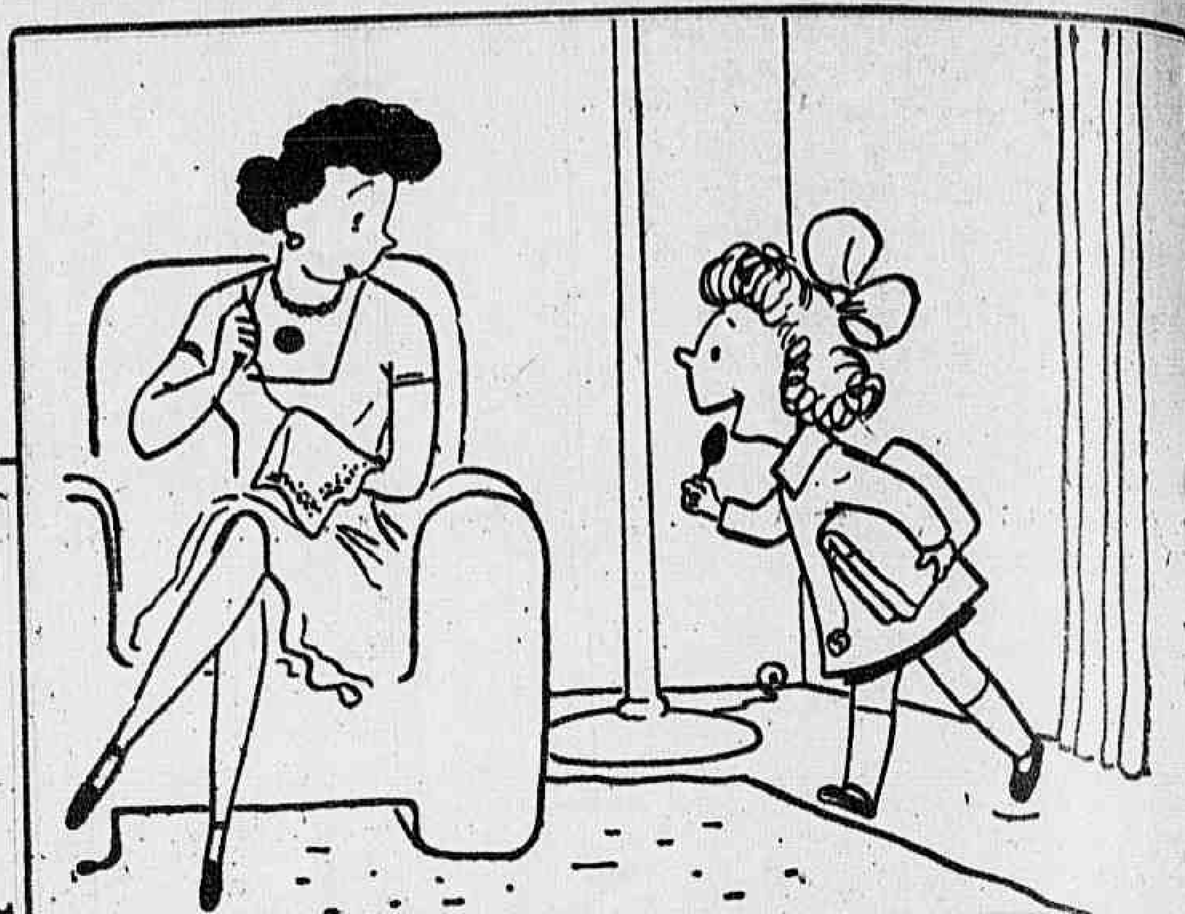
O "Programa José Duba", transmitido diariamente de 14 às 17 horas, exceto aos sábados, quando é irradiado de 12 às 15 horas, pela onda da Cruzeiro do Sul, está apresentando, todos os sábados, no horário de 13,30 horas às 14,30 horas, uma nova atração: "Variedades Musicais" programa escrito pelo cronista desta seção e apresentado por José Duba. "Variedades Musicais" focaliza as mais belas melodias populares, do repertório internacional. — Vem alcançando considerável sucesso o disco "Meu drama", samba de Orlando Trindade e H. Nascimento, na voz de Raul Moreno. — Será lançado em breve, entre nós, o famoso baião "Delicado", mas desta feita pela discutida orquestra de Stan Kenton, considerada a primeira em inovações no campo musical. Este disco vem obtendo grande aceitação nos Estados Unidos. Mais um grande nome do rádio paulista acaba de ser contratado pela Sinter: trata-se de Wilma Bentivegna. — Eis uma notícia que por certo muito alegrará aos fãs de Baclay Allen: Este famoso pianista, dono de uma técnica admirável e de um poder de improvisação fora do comum, embora não esteja completamente refeito do de-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

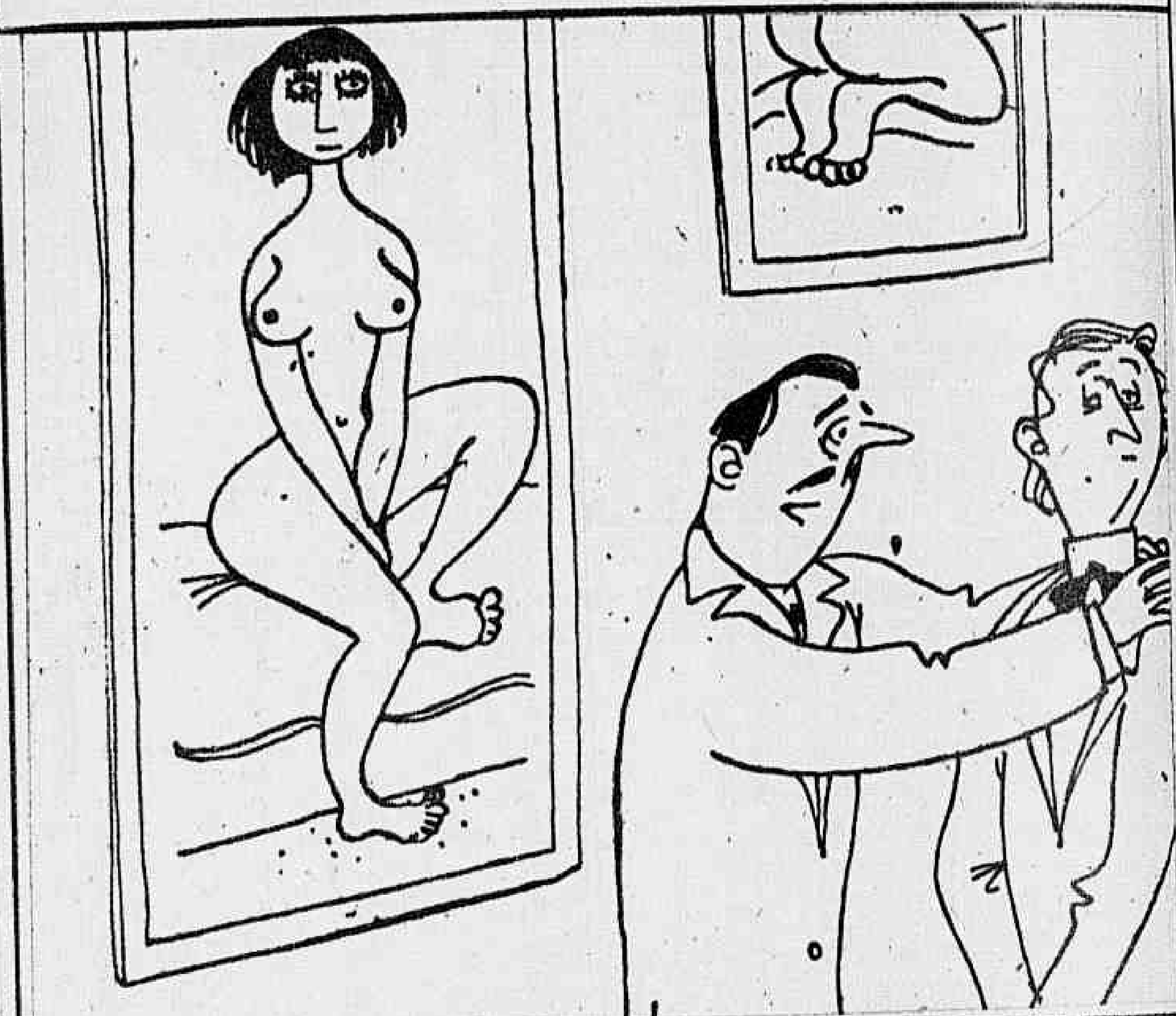
O ESPIRITO DOS OUTROS



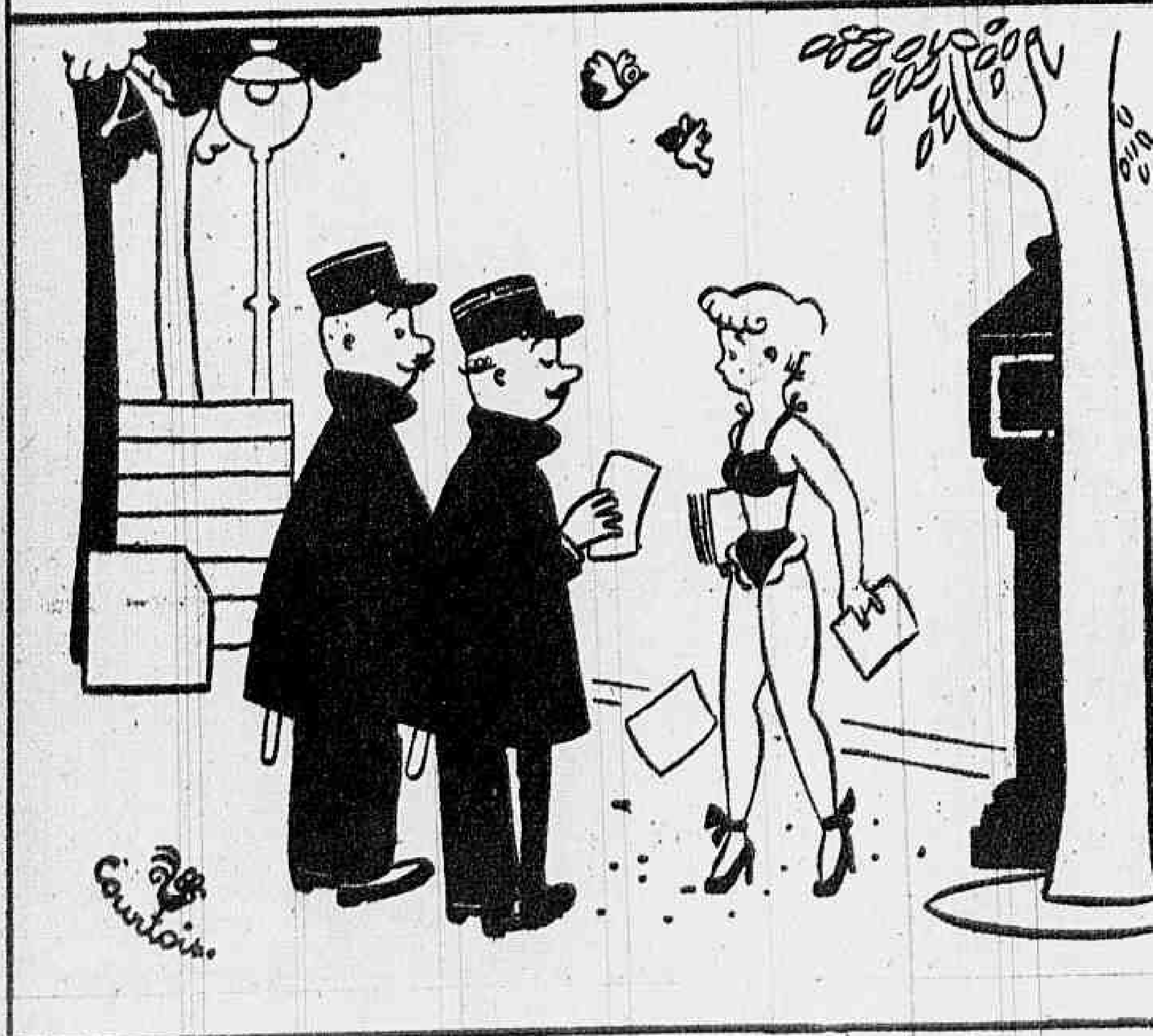
E diga, agora, que você não teve também a sua chance!



Acho que encontrei um partido interessante. E' o filho do do doceiro ali da esquina.



Desculpe-me, eu não sabia que o senhor era o autor do quadro, nem que o modêlo era sua espôsa.



Desde que se trata de publicidade, a coisa muda de figura.



Se a minha experiência der resultado, vamos ter ovos de chocolate todo dia.

FRANCISCO ALVES APARECEU

FRANCISCO Alves esteve de férias e andou sumido. Até que há pouco César de Alencar, no seu programa, perguntou pelo microfone: Haverá por aí quem tenha notícias do Francisco Alves? Aconteceu, apenas, que naquela tarde, o Chico havia aparecido e tinha ido à Nacional. Alguns minutos depois surgia no tablado e dizia: «Eu? Eu estou aqui». Hoje, como ontem, Francisco Alves, uma glória do nosso rádio e da música popular brasileira, continua em plena forma, alegre, feliz, irradiando simpatia, preparando sempre novos sucessos. Após a ausência que já se vinha fazendo notar foi um contentamento para todos o reaparecimento do grande cantor e compositor.



E Francisco Alves deu um [illegible], até mesmo, no estúdio da Nacional, cantando para o Francisco Carlos, a Linda, a Ester e a Dircinha as suas últimas [illegible]



Francisco Alves e Dircinha num flagrante. E na outra fotografia, o grande cantor ao lado de Linda Batista.



E Francisco Alves disse a ela: Você não é apenas, Dindas; você está sempre na minha música



Francisco Alves, Francisco Carlos e o jovem cantor por êle recentemente apresentado no programa César de Alencar



UMA "ESTRELA" E SUA ELEGANCIA

1 O admirável guarda-roupa de Jane Wyman no filme «Just for You», da Paramount, inclui êste vestido de linho côr de canela com blusa bordada a rafia preta.

2 Em diversas cênas do filme «Just for You», Jane Wyman usa êste bonito costume de viagem de linho inglês, com fivela e cinto de couro marron e acessórios do mesmo couro

3 Jane Wyman, uma das mulheres mais bem vestidas da América, usará em seu próximo filme esta atraente «toilette» em tafetá de «pois» preto e dourado, com a saia justa, mangas curtas e drapeado nos quadrís e no busto

4 Aqui vemos Jane com um lindo vestido de baile de chiffon azul, bordado a pedrarias de um azul mais escuro

5 Jane num costume de lã cinza com saia justa, mangas curtas e blusa de piqué branco


2


1


3


4


5



moçar. Quero conhecer os principais restaurantes da cidade.

. . . .

Agora, ao ar livre, pisando as ruas de Paris. E' a primeira vez que saio, e nada melhor para se conhecer uma cidade do que palmilhá-la à pé. E' o que faço. Com um pequeno mapa, desço a Rue Vernet e entro na Avenida Champs Elysées. Vejo, à luz do dia, com profunda emoção, o Arco do Triunfo, na linda praça de Etoile, ao fundo da Avenida. E vou descendo a belíssima e principal artéria da cidade. Encantam-me a sua largura, os seus edifícios cinzentos, bastante velhos e, por isso mesmo, românticos, as esplanadas com os seus cafés, as lojas, que vou anotando, entre outras, Guerlain, Fath, Prisunic, e dezenas de perfumarias, de lojas de modas, de confeitarias, de cinemas, num desfile único e admirável.

Aqui está uma estação para o metro. A tabuleta indica o nome do distrito onde me encontro — George V. Prefiro andar à pé, e conhecer o Metropolitano em companhia de Therezinha. Não me canso de olhar as vitrinas e imaginar as coisas que levarei para a minha família, no Rio. Sem saber como, chego a Avenida de L'Opera, onde se acha localizado o escritório de Wagons-Lits Cooks, organização internacional de turismo, bastante conhecida. Passo pelo célebre Maxim's, e vejo também a linda igreja de Madeleine. Um pouco ao longe, o Teatro da Ópera de Paris, imponentíssimo.

Conversо com os agentes, sôbre o meu regresso — é preciso muita antecedência na reserva e assim já estou garantida. Escolho um itinerário diferente, que me permite conhecer Madri. Converso com uma senhora francesa, que está reservando passagem para ir a Biarritz, passar as férias, e ouço o seu depoimento pessoal — a vida na França, com a desvalorização do franco, é quase impossível para os parisienses. A moeda nada vale, tendo descido mais ainda nestes dois dias. Somente o turista acha tudo barato. Realmente — mil francos nada valem.

Deixando a Wagons-Lits, indago sôbre uma casa especializada em música, onde possa achar um metrônomo para minha irmã, e dirijo-me ao Fauborg Saint-Honorée, na conhecida casa Maucaire, onde encontro o objeto desejado. Compro também uns retratos cópias do original, dos grandes músicos franceses e internacionais. E deixo a loja.

Como são lindas estas avenidas de Paris, especialmente os boulevards, e êste aqui — Boulevard des Italiens! Que romântico, estas mezinhas ao ar livre, onde se reune toda a cidade, e gente vinda de tôdas as partes do mundo! Os tipos das ruas também muito interessantes, os jornaleiros, os camelôs, os fruteiros, enfim, outros tantos, formam um conjunto harmonioso e encantador, inesperado e surpreendente como a própria capital francesa.

São treze horas. E entro num restaurante para deliciar-me com a comida francesa.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

DIARIO DE VIAGEM — EM PARIS

LEONOR TELLES

20 de Setembro — Quase meia noite na Gare Austerlitz. Procuro na enorme massa, que se espalha até a saida da estação, minha gentil amiguinha Therezinha, que ao avistar-me sorri franca e acolhedoramente. Apresenta-me à sua mana e a um estudante francês, e depois vamos todos para o hotel, onde ela reservou aposentos para mim.

Chove bastante. Do carro, vejo Paris iluminada — a cidade luz. Apontam-me a Praça da Concordia, o Hotel de Ville — atual prefeitura da cidade. Lá está a torre Eifel, gigantesca, um pouco encoberta pela neblina e a chuva. O carro ainda roda uns vinte minutos, até chegarmos à Rue Vernet, 25, onde se acha o Hotel Vernet, ponto predileto dos brasileiros que se hospedam em Paris.

E' um edifício velho, como quase todos da cidade, mas de um interior simpático, refinado, e de muito confôrto. A simpática Therezinha, filha do Dr. Anapio Gomes, cônsul do Brasil na França — providencia o meu alojamento e, sendo já bastante tarde, marcamos um encontro para amanhã.

Subo no ascensor para o meu apartamento. E é tudo tão diferente da América. A cama — dourada, em estilo francês, a penteadeira, o guarda-vestidos, o quebra-luz, a escrivaninha, tudo enfim diferente de outros hoteis que conheci. Agrada-me muito o lindo lustre de cristal, e a decoração das janelas e porta. Os quartos aqui são enormes, quase um salão, e a gente até se sente pequenina...

Abro a janela que dá para o lado da Avenida dos Campos Elyseos e vejo, muito próximo, o Arco do Triunfo. Os minutos decorrem, e eu não consigo me afastar da janela. Isto é Paris, e eu estou aqui, contemplando o Arco do Triunfo, meus olhos materializando um sonho acalentado durante anos e anos. Que sensação será esta? porque não sinto a alegria imensurável, a felicidade que condicionara sempre a êste grande momento de minha vida? E reflito então que o gênero humano é sempre o mesmo — uma vez na posse de um objeto, vivamente desejado, limita-se a "aceitá-lo". Olho o farolzinho no alto da Torre Eifel... e penso, involuntàriamente, na luzinha do Pão de Açucar, tão distante, tão distante... Cerro as janelas. Amanhã será um dia cheio, diferente, e já poderei dizer alguma coisa da cidade.

Estou fatigada. Vou dormir.

. . . .

21 de Setembro — Meu primeiro dia em Paris. As oito da manhã, uma ligação para o meu quarto — Therezinha ao telefone. Combinamos visitar o Arco do Triunfo esta tarde, pois na parte da manhã terei de ir a Wagons-Lits tratar de minha passagem para a volta.

Levanto-me e, mesmo sendo ainda o princípio do outono, acho o tempo muito frio aqui, bem mais frio do que em Portugal. Olho pela janela — o dia está enfarruscado, cinzento, como a própria fisionomia da cidade. Tomo o café no quarto e me preparo para sair.

O porteiro da noite ainda lá está — um velhinho francês, muito amável e conversador. Indaga-me se necessito alguma coisa, se estou satisfeita, se desejo tomar parte em alguma excursão, ou se quero um itinerário e mapa de Paris. Em seguida, mostra-me o hotel que não tive oportunidade de visitar ontem, pelo adiantado da hora. E' mesmo muito bonito e refinado o Vernet. O salão de refeições impecável e as salas de estar. Gosto, especialmente, do salão de música — todo envidraçado e dando vista para a rua — onde se encontra um belo piano de cauda. Já sei que estarei aqui muitas vezes. Há, também, uma sala de leitura e correspondência, muito acolhedora. Agradeço ao velhote todas as atenções e digo-lhe que não virei al-

POESIA, AMOR E MORTE

HILDON ROCHA

AS comemorações do centenário do poeta da "Lira dos Vinte Anos" cujas ressonâncias ainda repercutem no país, não poderiam deixar de nos conduzir a uma releitura de sua obra. Mais uma vez o poder de sua impressionante personalidade nos tocou profundamente, — e foi sob a influência de sua evocação que a ele retornei, para um novo conhecimento e uma compreensão provavelmente mais amadurecida.

Na primeira juventude, foi o poeta que mais me sugestionou, em dose maior do que o bardo das "Vozes d'África". Nenhum outro, tanto quanto êle, me pareceu mais absorvente, de intensidade lírica mais contagiante, nem de maior capacidade de envolver e dominar pela atmosfera e pelo sortilégio dos motivos. Por uma talvez intuição que me levou àquela pronta identificação, jamais consegui separar a sua vida de sua obra, ou a sua pessoa "daquilo" que emanava dos seus poemas, de seus contos, de seus dramas em prosa e em verso, de tudo que saia de sua pena delirante e condenada à precoce paralisação.

Hoje, vejo que andei apenas certo naquele sentimento. E' impossivel divorciar a obra de Alvares de Azevedo daquele que a concebeu e realizou. Apesar do "artificio" a que quase todos os criticos têm estado vigilantes, essa obra é o melhor retrato que êle nos legou de si mesmo. Em nosso meio, pouquíssimos escritores e poetas foram tão leais à própria natureza, como o autor de "Macário". Não é à tôa que escreveu apenas o que sentiu e viveu interiormente, mesmo levando-se em conta a multiplicidade de aspectos e de tons em que a sua produção literária se subdivide.



Chorando ou rindo, sofrendo ou amando, desesperando ou sonhando, alegre ou lamentoso, irônico ou sensual, cético ou esperançoso, Alvares de Azevedo foi sempre êle próprio, — dentro da mais absoluta autenticidade moral e sentimental. Por isso mesmo é comum vermos o cáos, onde apenas existe a realidade íntima de um homem, possivelmente com o seu de caótica, porém ao mesmo tempo lúcida e verdadeira nas suas mais dispares manifestações. Ele era, na verdade, complexissimo, múltiplo e variável, talvez por isso um tanto contraditório, — mas, sempre coerente com a sua condição e a sua alma. Vário nas suas sensações, vário se tornava nos seus poemas. Não foi simplesmente um emotivo, apesar de nesta qualidade ter atingido o máximo. Tambem foi terrivelmente imaginativo e intelectivo, levando as excitações anímicas e psicológicas ao mais extremo dos limites.

Jamais se aprisionou na zona puramente humana dos sentimentos, — participando de outras regiões mais perigosas e aflitivas, como as da imaginação sempre em busca do indefinivel e as do espírito eternamente aguilhoado de anseios e insatisfações sem um sentido menos indeterminado. O homem, atormentado. O poeta, impetuoso nas suas explosões não coordenadas nem disciplinadas. Eis como se definia neste ponto:

Froixo o verso talvez, pálida a rima
Por êstes meus delírios cambeteia
Porém odeio o pó que deixa a lima
E o tedioso emendar que gela a veia!
Quanto a mim, é o fogo quem anima
De uma estância o calor: quando formei-a
Se a estátua não saiu como pretendo,
Quebro-a, mas nunca seu metal emendo.

Todo o processo de composição de Alvares de Azevedo está explicado nos versos acima. Não somente todo o processo de sua composição literária, mas todo o processo de sua vida espiritual e emocional. Quando se reportam às suas "atitudes", os críticos estão incorrendo em incompreensão. Nêle não houve atitudes, mesmo quando mais tivermos a impressão disso. Tudo nele foi muito sentido, vivido intimamente, assimilado, incorporado ao seu ser de antenas tão vibrateis — e, sobretudo, captado pela fremência de sua alarmante receptividade.

Se alguem neste mundo já viveu intensamente emoções e sentimentos; se já houve quem absorvesse conhecimentos e idéias, análises e sinteses, — numa duração mínima sem igual, — é certo que foi Alvares de Azevedo. Muito se tem falado de sua grande soma de conhecimentos, — e até Silvio Romero, tão cioso quando se voltava para esse angulo dos seus estudados, — ressaltou a seriedade da formação humanística e geral de Alvares de Azevedo. Porque tudo isso se o tempo foi tão curto? E' que nele duas coisas se completavam: a capacidade de ler e estudar acima do normal, e a facilidade de apreender não com um grande talento e uma enorme inteligência, mas, com o poder devinatório, daqueles verdadeiramente dotados de genialidade.

PELOS SUPERFLUOS!

Eliminação definitiva!



Eliminação RADICAL dos pêlos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruição garantida e permanente de TODOS OS PÊLOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.

INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil

Remetemos opusculo GRATIS pedidos a:
FARMACIA C. LIVIERO - C. Postal 9229 S. Paulo

CASACOS DE PELE



ESTOLA — BOLEROS — FABRICAÇÃO PRÓPRIA
PREÇOS DE RECLAME
Cr$ 350,00 — 400,00, até 650,00
Casacos de pluma, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e da Inglaterra
AV. 13 DE MAIO, 23 — 9.º — SALAS 1.903 e 1.915 — TEL. 32-0305
ED. DARKE, PRÓXIMO AO LARGO DA CARIOCA

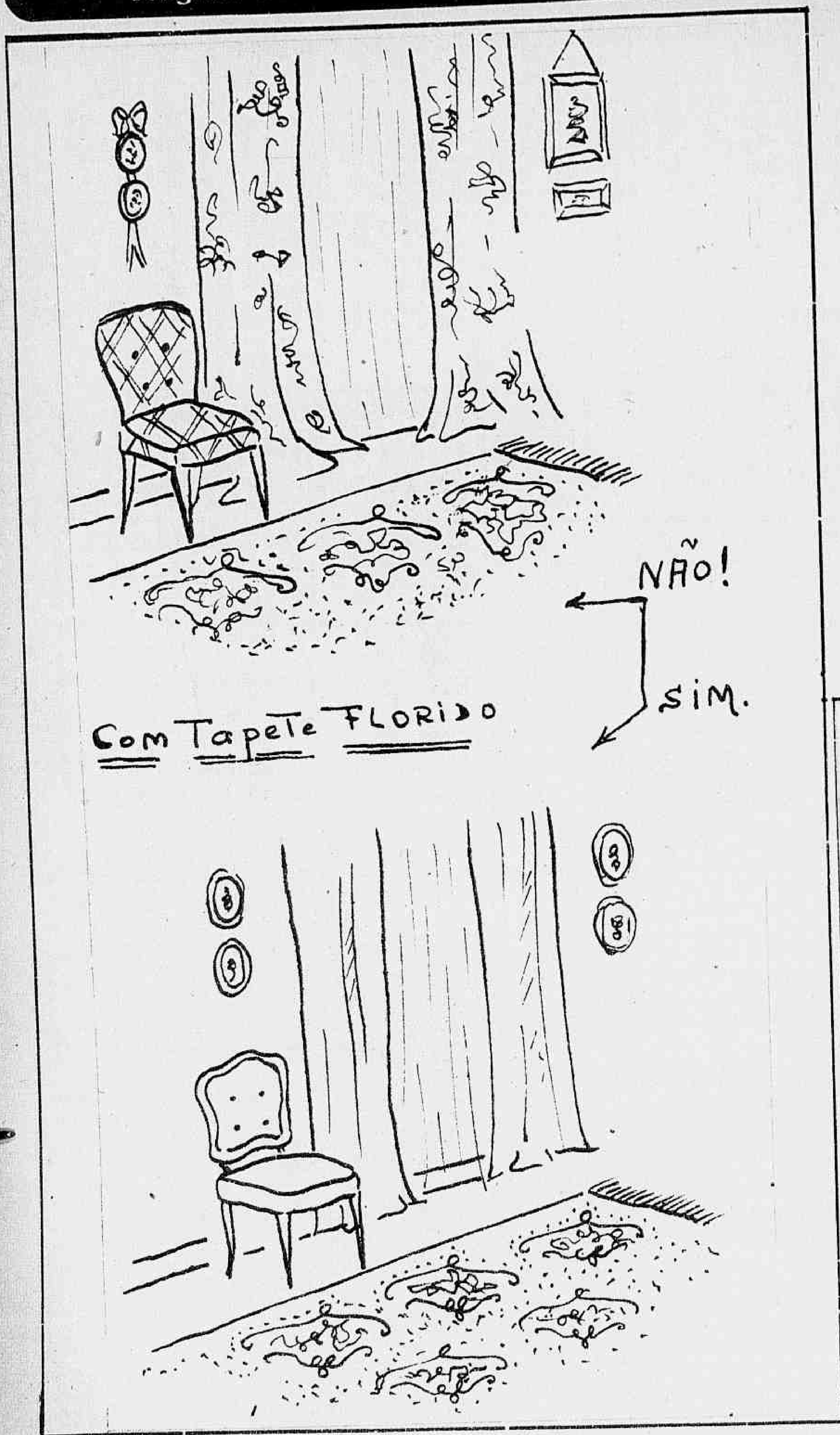
Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI
Rua 1.º de Março, 17 — Rio

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches



OS estampados são geralmente alegres, decorativos, originais, porém devem ser usados e escolhidos com cuidado e dentro de pequenas regrinhas importantes. Na 1.ª parte já tivemos muitos dêstes casos que surgem no emprêgo de estampados. Porém, restam vários problemas ainda e desta vez teremos alguns dos mais comuns, êstes que podem surgir em quase tôdas as decorações.

Tapete estampado: Havendo um tapete estampado na peça, tôda a decoração deve girar em torno de seu estilo, colorido e desenhos. Não compre nenhum tecido estampado ou listado para esta sala, pois o único estampado deve ser o tapete para não haver choques de desenhos diferentes e confusão na decoração. O tapete sobressairá muito mais numa decoração de paredes, cortinas e estofos de côres lisas, e discretas. Procure no próprio colorido do tapete as côres para cada parte da sala. Isto dará unidade e harmonia ao conjunto.

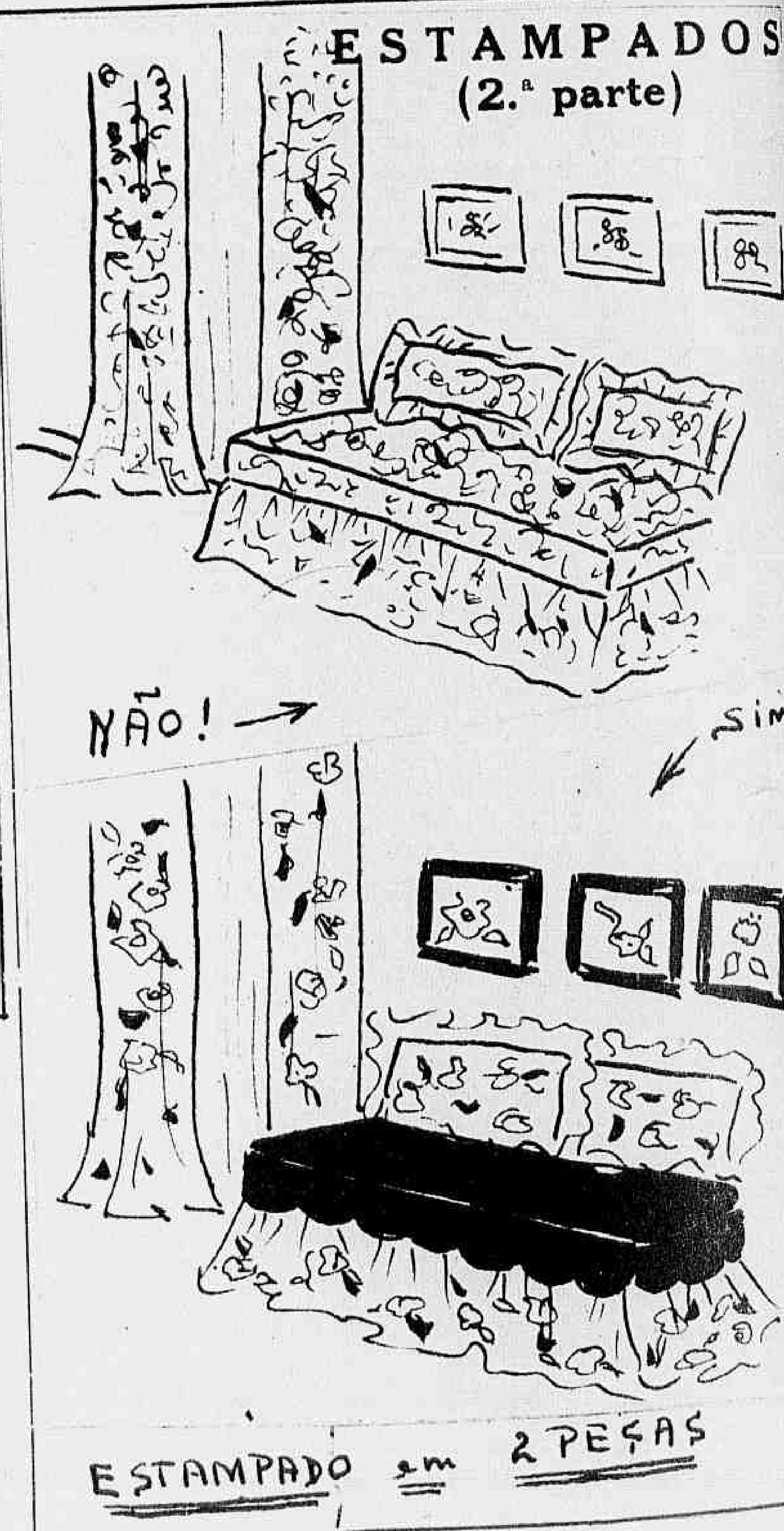
Estampado repetido: Às vezes em um quarto vê-se o mesmo tecido florido usado para as cortinas e uma grande colcha de casal. O quarto sendo enorme, não faz mal. Porém, em salas pequenas, isto "enche" muito a área e o quarto fica parecendo menor. Neste caso, para não refazer uma colcha inteira nova, use o tecido estampado para fazer um bonito babado bem franzido, duas almofadas grandes para os travesseiros e compre um tampo novo de côr lisa, escura, para cobrir a parte superior da cama. Observe o desenho e repare como a 2.ª idéia é ainda mais original do que a primeira.

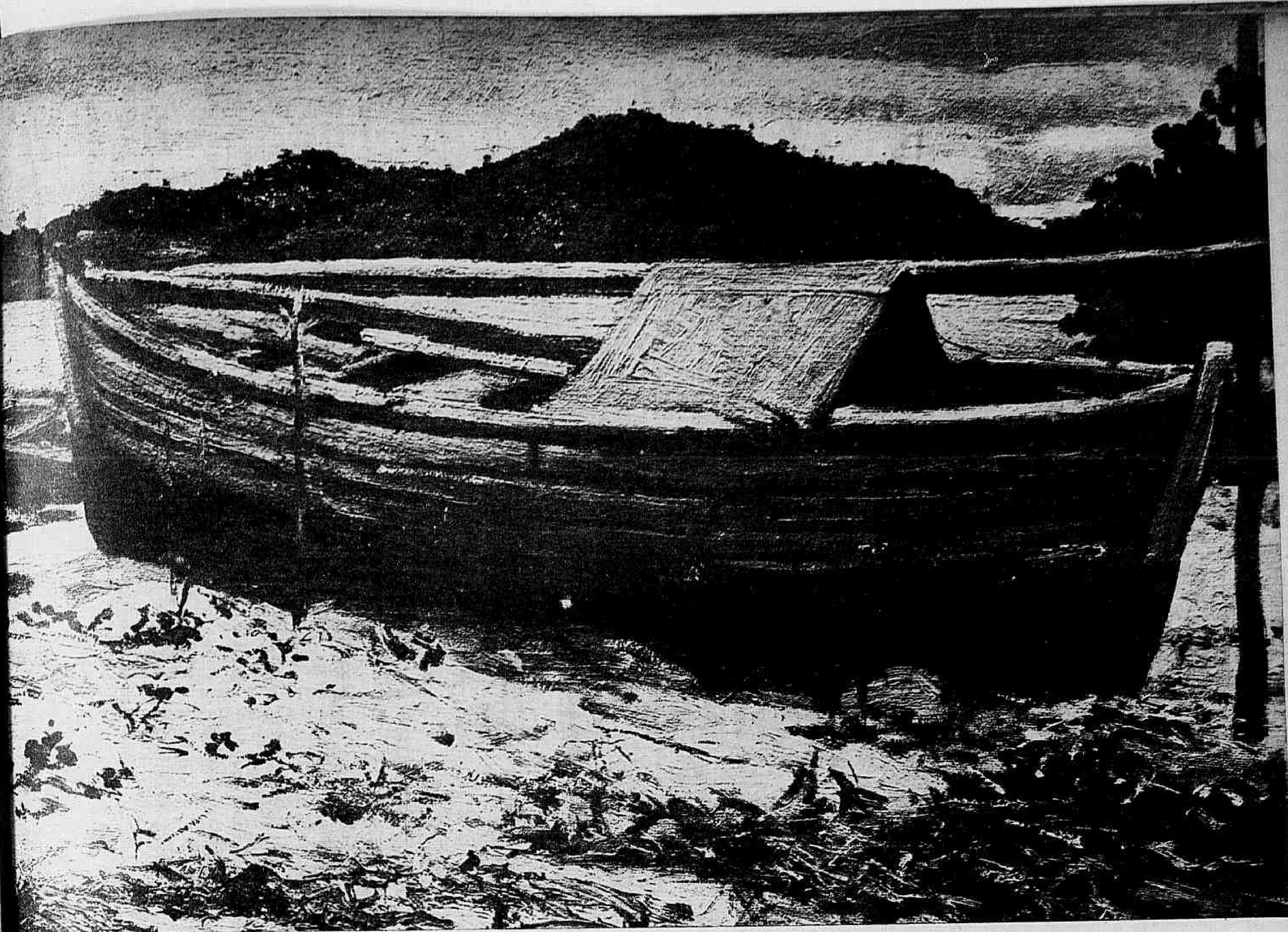
O mesmo problema pode surgir em uma sala de estar, apenas substituindo-se os móveis. Devido ao grande número de peças estofadas, muitas vêzes nos vemos obrigados a repetir o estampado da cortina nas cadeiras todas da mesa de refeições. Neste caso, aproveite para tirar partido desta decoração. Forre com o estampado apenas as costas das cadeiras, e tôda a parte do assento cubra com tecido liso igual ao de outra poltrona ou mesmo do sofá da sala. Encoste a mesa à janela, e vire as cadeiras de costas para a sala. Deixe apenas uma em cada cabeceira de frente para o "living". Assim, conseguirá originalidade e quebrará a monotonia da repetição do mesmo tecido florido em várias peças iguais e vizinhas.

Cortina grande: Certas janelas em centro de parede precisam ser escondidas com uma cortina pesada. Isto acontece muito em quartos de dormir quando as venezianas não vedam a luz suficientemente. Neste caso, o tecido pesado sen-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

ESTAMPADOS (2.ª parte)





«Barco», óleo de Edgar Walter

FORMAS ANTIGAS E SENTIMENTOS NOVOS

H. PEREIRA DA SILVA

O academicismo tem em Edgar Walter o seu representante máximo entre os pintores da nova geração nacional. Isto, o contrário do que seria lícito supor, não significa no moento — momento de transição artística — um elogio, recoendável.

A escola acadêmica é hoje tida e havida como decadente. á os impressionistas assim a julgavam em 1874. E tinham aluma razão. Pelo menos justificavam êsse conceito exibindo o célebre salão dos recusados, na data acima mencionada, ma arte realmente nova em substituição à decadente. Mas, or ora, poderemos acaso afirmar com segurança — e são tanas e diversas escolas! — que o mesmo sucederá em nossos ias?

Nada autoriza, por enquanto, manifestações pessimistas ou timistas, senão no terreno hipotético.

A nosso ver — e cremos que no de muita gente que «entende» e que também não «entende» de arte — a pintura moerna, antes de mais nada, é uma experiência, isto é, está ara a clássica assim como o teatro experimental disso ou dauilo para o «experimentado» daquilo ou disso, através dos empos.

Em suma, os renovadores de 1950, embora não mereçam a echa de «recusados», nem por isso ainda conseguiram impor- como os de 1874.

Está claro que esta «imposição» requer tempo e, sobretudo, ompreensão artística. Mas o que não está menos claro é que o movimento atual os valores mais representativos estão quem de um Van Gogh, de um Manet ou de um Cezanne — ara só mencionarmos os mais lembrados — em comparação a m Braque, um Picasso ou de um De Chirico.

Colocando a questão neste ponto distinto quanto à controérsia que o termo «decadente» acarreta como interpretação, que vemos em Edgar Walter uma expressão digna da atenão crítica.

O que sobressai neste moço, que se utiliza de formas «angas» para nos transmitir sentimentos novos, é o esmero da écnica. Edgar Walter é por excelência um pintor de detalhes, de pequeninos nadas que muitas vêzes — por que não reconhecê-lo? — fazem de um quadro pequeno uma grande tela. Êle se compraz em reproduzir pormenores da natureza, dirão os austeros críticos. De nada adianta censurar pelo hábito da censura ou pelo «snobismo» de criticar no sentido depreciativo. É preferível a sinceridade, mesmo que esteja em dissonância com a moda plástica, como no caso de Edgar Walter, jovem «quinhentista», expressão em voga que traduz o atraso em que se encontra o referido pintor, na opinião dos modernos.

Seja como fôr, porém, o que se não pode negar em Edgar Walter é a sua técnica aprimorada. Desenho seguro. Côres bem distribuidas. Planos equilibrados. Senso estético na escolha dos motivos.

Um profundo respeito à natureza e às coisas que o seu pincel reproduz, aliada à espontâneidade nata de todo criador, são as características que nos fazem esquecer os «defeitos» dos seus quadros «demasiadamente» acadêmicos.

Sempre que nos é possível, afirmarmos que a arte é um extravasamento em formas diversas na aparência, mas essencial na realidade. Através da realização artística, seja qual fôr o seu gênero, podemos conhecer o temperamento do seu realizador se aplicarmos à sua realização o proceso psicanalítico.

E isto faremos agora, em linhas gerais, com relação a Edgar Walter.

Diante de seus trabalhos é como se estivessemos diante da sua alma, não sòmente no sentido artístico, mas também humano. O homem está integrado de tal forma ao artista Edgar Walter que no seu caso o processo de transferência não ilude a ninguém.

A propósito, permita-nos o leitor a narração de um episódio significativo em que temos Oswaldo Teixeira como testemunha.

Ainda não conhecíamos pessoalmente o jovem pintor, quando vimos alguns trabalhos que traziam a sua assinatura. Naturalmente, com a curiosidade estética em tais circunstâncias, interessamo-nos pelos mesmos, comentando-os, na ocasião, mais ou menos deste modo:

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"A montanha dos sete abutres"

(The big carnival) Paramount Pictures — Direção de Billy Wildes — Lançado na linha do Plaza.

Depois de uma fita como "Crepusculo dos deuses" (Sunset Boulevard), é sempre dificil para um diretor conseguir ponto mais alto no clima cinematográfico. Mas Billy Wilder conseguiu e com muita dignidade manter o vôo na mesma altura e nos dá êsse bem idealizado "A montanha dos sete abutres". Como soe acontecer nas fitas orientadas por Wilder, a história é sempre um pretexto para conseguir o maior rendimento dos intérpretes. Desta feita, tudo roda em tôrno de um jornalista na sua sêde universal de sensacionalismo. E diga-se de passagem que Billy Wilter deu uma segura orientação à fita, tirando do quase nada um espetáculo vigoroso e altamente cinematográfico. Escrito diretamente para o cinema por Billy Wilder, secundado por Lesser Samuels e Walter Newman, a história tem afinidades positivas com a linha que Wilder tem imprimido na sua carreira para cima. Kirk Douglas está satisfatório no jornalista que antes da pessoa humana vê a notícia. Jan Sterling, que até então fazia "pontas", tem a sua oportunidade definitiva, saindo-se bem na mulher do prisioneiro da montanha. Bob Artur é aquele rapaz simpático de "Paraíso Perdido", que desta vez aparece mais. Porter Hall é o dono do jornal da "town" de Albuquerque. A fotografia é bem defendida por Charles B. Lang Jr. Mais uma vez Billy Wilder comprova a sua habilidade como diretor conhecedor de sua arte e consegue satisfatòriamente uma fita que se não é surpreendente, mantem o padrão do espetáculo bem feito. Há uma espécie de justa medida no decorrer dos acontecimentos. E dentro da produção americana, que tem sido alarmantemente mediocre, "A montanha dos sete abutres" é uma fita bem realizada.



Jan Sterling e Kirk Douglas

★

"O Idolo caido"

(The fallen idol) Selznick — Apresentação U. C. B. — Direção de Carol Reed — Lançado na linha do São Luiz.

Independente de ser um bom diretor (o que realmente é), Carol Reed pertence agora àquele grupo perigoso de ser um dos favoritos da crítica. E passam a ver no valoroso Carol Reed intenções e acabam por destruí-lo. O realizador honesto de "O condenado" é prato do dia para a crítica especializada, que, entre os valores reais do diretor, esquece sempre de incluir o seu defeito máximo, que é a monotonia, um dos caracteres mais fortes de suas narrativas cinematográficas. Infelizmente vimos "O terceiro homem", fita bem realizada no sentido técnico de fotografia, interpretações, direção etc., mas de uma profunda monotonia, vimos antes do "Idolo caido", que foi realizado primeiro. De certo modo, essa ordem altera os fatores de observação, pois "O terceiro homem", que foi feito depois, contem os mesmos defeitos do "Idolo caido", ou seja, a sua monotonia injustificável e ainda por cima acrescida. O ritmo cinematográfico que Carol Reed imprime às fitas que orienta possui êsse defeito, que é defeito mesmo, desde seus tempos de diretor menos festejado, por conseguinte menos farejado pela crítica, tempos de "Sob a luz das estrêlas", inspirado no romance de Cronin, e do "Jovem Mister Pitt", com Robert Donat no papel titulo. Carol Reed, que ascendeu à glória com "O condenado" (Odd man out) que não deixou de ser uma fita esplêndidamente monótona, passou desde essa época a ser visto com novos olhos pela visão cansada da crítica. Longe de mim a hipótese possível de negar, e muito menos discutir, o valor autêntico de Carol Reed. Mas é preciso que se aponte êsse seu defeito mestre — a monotonia — que tem imprimido a tôdas as fitas que dirigiu, principalmente na última, que foi "O terceiro homem" (1949), em muito maior dose do que nesse anterior "Idolo caido" (1948), que só agora vemos. Agora, passando para o autor da história, que, por sinal, é o mesmo de suas duas últimas fitas vistas por nós, podemos adiantar que o senhor Graham Greene é um homem deveras chato na mais autêntica acepção da palavra. Com isso não tira a culpa de monotonia das fitas de Reed, pois tôdas as outras, inclusive "O condenado", são de outros escritores e guardam a mesma narrativa arrastada, ponto caracterizador de tôda orientação de Reed. Mas ,voltando a Graham Greene, êsse novelista inglês tão em moda, é sobretudo um autor altamente monótono com requintes de duquesa inglesa na última lona. Valendo-se, Deus sabe lá de que, angariou uma posição que dizem destacada no



Mazaroppi em "Nadando em dinheiro".

eitor médio inglês, Graham Greene vem últimamente dedicando-se ao cinema. Esse "Idolo caído", que, como conto, é razoável, e, como fita, muito boa, no sentido de realização, se bem que tudo de Greene acabe com cheiro de Scotland Yard. A novela policial, quando não de fundo religioso, constitui o seu fraco. Entretanto, o novelista Greene é tido como um grande, principalmente pelos que ignoram a sua obra. Há, e isso qualquer espectador comum sente, uma desproporção no andamento mesmo da fita para um final de conclusões rápidas e rítmo quente. E assim caiu a sopa no mel, Carol Reed e Graham Greene formam um par encantador de monotonia. E' costume aqui entre nós confundirem uma fita bem fotografada, ou bem interpretada, com uma boa fita. Um dos maiores valores de "Idolo caído" é a fotografia viva de George Perinal, donde vem todo o movimento da fita, quebrando aqui e ali o que há de arrastado. Sentimos que, a despeito da tragédia passional que envolve a fita, e da psicologia de um infante normal, Greene não resiste e, dando vasão à sua mania transforma pela tangente a história numa coisa policial. Deixando tudo isso de parte, voltemos a Carol Reed e vejamos que a sua direção, que é extraordinária no referente ao garoto Bobby Henrey, é quase nula em referência a Michele Morgan, que está sem direção, ficando nula, marginal, apagada no sentido de interpretação. Por outro lado, Sir Ralph Richardson está seguríssimo, assim como Sonia Dresdel. Também Jack Hawkins, Denis O'Dea e muitos outros. Música satisfatória de William Allwyn. Em "Idolo caído" destaco três cenas, a meu ver, as mais significaitvas como contendo — quando o menino pede ao mordomo que nunca mais minta, outra, o telegrama feito avião lançado no imenso hall e a terceira a cena final, quando chega a mãe do garoto e, indiferentemente, êle começa a descer a escadaria. Ainda podemos assinalar as cenas nas salas desertas da embaixada, quando o "idolo", o menino e a amante brincavam de esconder. "O Idolo caído" é um belo espetáculo como de há muito não viamos, além de ser a melhor realização de Carol Reed.

★

"Expresso de Pequim"

(Peking express) Paramount Pictures — Direção de William Dieterle — Lançado na linha do Plaza.

Há muitos anos passados, a mesma Paramount apresentou essa história dirigida pelo famoso Steinberg, estrelado por Marlene Dietrich, Clive Brook e Warner Oland editado sob o título de "O expresso de Shangai", que então era cidade em moda. Muitos anos depois, hoje refilmaram com Joseph Cotten, Corinne Calver e Edmund Gwenn, sob a direção de William Dieterle, mesmo que pareça incrível. Esqueci-me de dizer que refilmaram só o nome expresso.

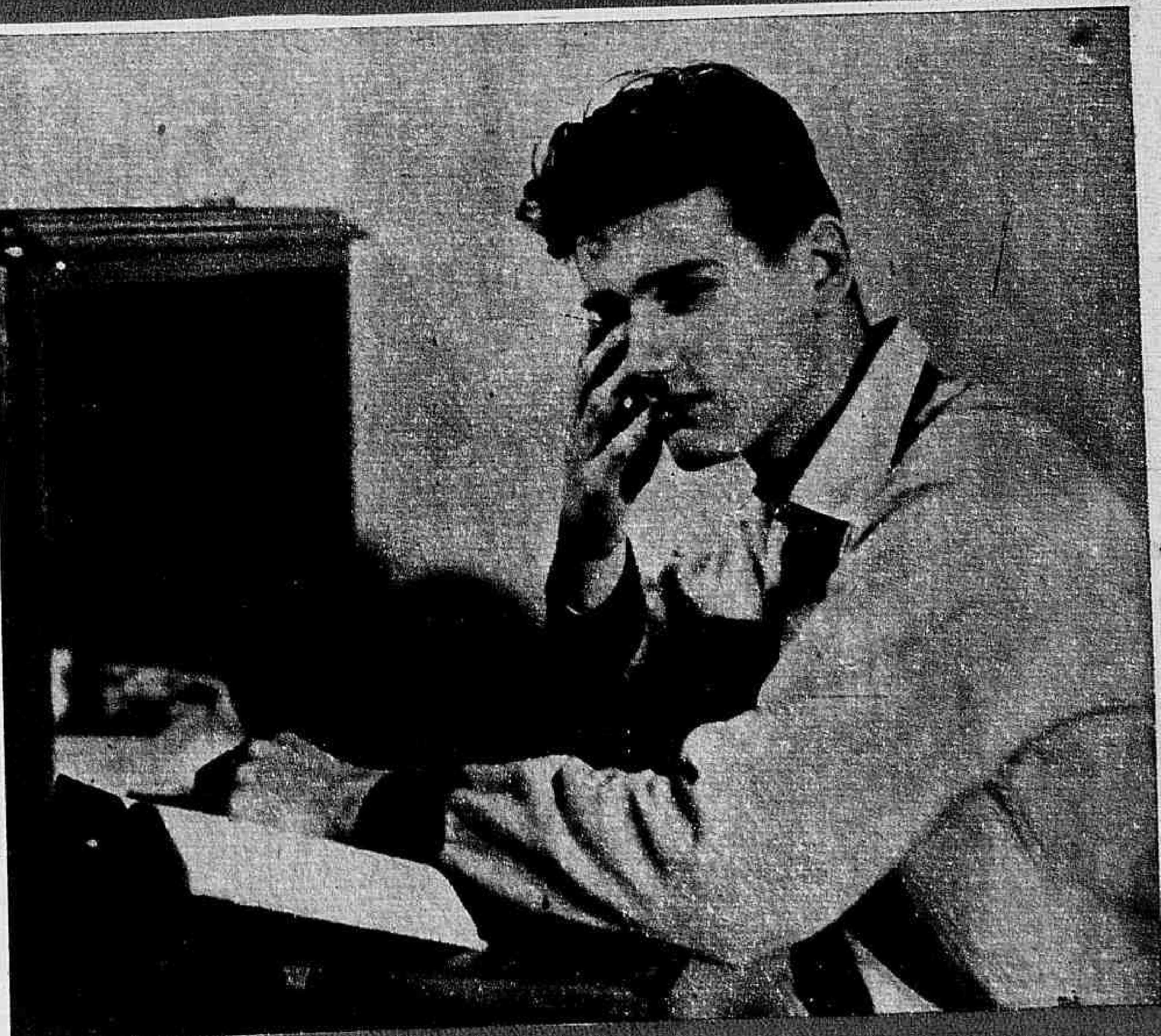
★

"Olivia"

(Olivia) Tele Filmes — Direção de

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Cictor Quely, será a maior revelação de 1952 do cinema nativo.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Hollywood está satisfeito com o término do turbulento romance e casamento de Franchot Tone e Bárbara Payton. Os oito meses de duração do caso foram de angustia para os inúmeros amigos do ator, que viram e se preocuparam com a direção que os acontecimentos iam tomando, pondo em perigo não só a vida emocional de Tone mas, ainda, sua própria carreira artística. Ao juiz que decretou o seu divórcio, Franchot declarou: — Minha esposa gosta de cosinhar e queria ela mesma preparar as nossaas refeições. A dificuldade começava quando eu convidava os amigos par comer conosco e êles eram obrigados a esperar horas seguidas até que ela aparecesse e começasse a cosinhar. O magistrado ouviu tudo e, considerando Tone como tendo sido cruelmente tratado, deu-lhe a liberdade pedida.

—*—

Outro divórcio que Hollywood recebeu sem surpresa — os «iniciados» há muito que o previam — foi o de Olivia de Havilland e do escritor Marcus Goodrich. A estrela, que é a quinta esposa do novelista, deu por encerrados os seus seis anos de casamento com a seguinte explicação:

— Um bom marido deve ser tão plácido com um lago numa tarde de verão e ter a habilidade de produzir tranquilidade e paz no lar. Uma mulher como eu tem necessidade disso ou perece... eu não o consegui.

—*—

Apesar de todos os tentadores convites que os magnatas da capital cinematográfica lhe têm dirigido, Vittorio de Sica se recusa a assinar qualquer contrato para filmar em Hollywood. O cineasta italiano, famoso pela realidade de suas produções, pretende, porém, fazer um filme nos Estados Unidos. Como cenário de sua nova realização, de Sica escolheu a grande Chicago, que considera o ambiente mais típico da América e o que melhor retrata a intensa vida do grande país de Tio Sam.

—*—

Não será com facilidade que Mickey Rooney se conseguirá livrar das «boas intenções» de Jane Kean... A jovem comediante não faz segredo dos sentimentos que abriga em relação ao ator. Em entrevista recentemente concedida a jornais de Nova Iorque disse Jane:

— Não sei por que Mickey não me escolhe para sua quarta esposa. Andamos juntos antes dêle desposar Ava Gardner, antes de se casar com Martha Vickers e agora estamos constantemente nos encontrando e saindo juntos... Ele é um amor e muito engraçadinho...

Em Hollywood Mickey comentou com amigos:

— Ela é ótima garota e somos bons amigos, mas é só e será sempre assim.

Será?

—*—

A resposta que Charles Laughton deu a um conhecido que comentou, na sua presença, o fato de ser o ator o astro que recebe o menor número de cartas de fãs e admiradores, ficou clássica na história do cinema. O grande artista, sem perder a calma, esperou que o outro terminasse a sua observação e retrucou:

— O que é um tributo ao meu talento, pois nenhum fã equilibrado teria vontade de escrever a qualquer dos personagens infames que eu tão realisticamente retrato.

—*—

O que Tyrone Power pretende fazer em relação a sua filhinha, Romina, é maravilhoso mas muito difícil de ser imitado por outros pais não menos amorosos. Ty filmará a garotinha todos os dias, e já o vem fazendo desde que ela completou 24 horas de existência, até que complete 18 anos. Segundo os cálculos do «papai» se continuar a «rodar» como até agora a «produção» lhe custará $ 40,000!

—*—

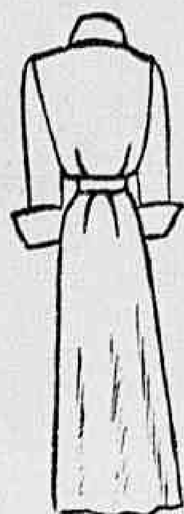
Diana Hart talvez sofra as consequências de se parecer extraordináriamente com a falecida atriz Maria Montez. A jovem estrela inglêsa, considerada a «Starlet nº 1» da organização Rank, lembra de maneira espantosa a linda dominicana tão trágicamente desaparecida no apogeu de sua carreira artística. Esperamos que isso não aconteça, pois Diana merece realmente triunfar não só pelo seu talento como pela fôrça de sua personalidade.

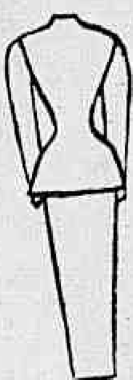


Na igreja da Consolação, à rua Barão do Bom Retiro, nesta capital, realizou-se o enlace matrimonial da Sta. Edelsa Guimarães com o Sr. Luiz José Botelho, paraninfado pelo casal Dr. Antonio Cardoso de Gusmão Junior. A foto mostra os nubentes após a solenidade

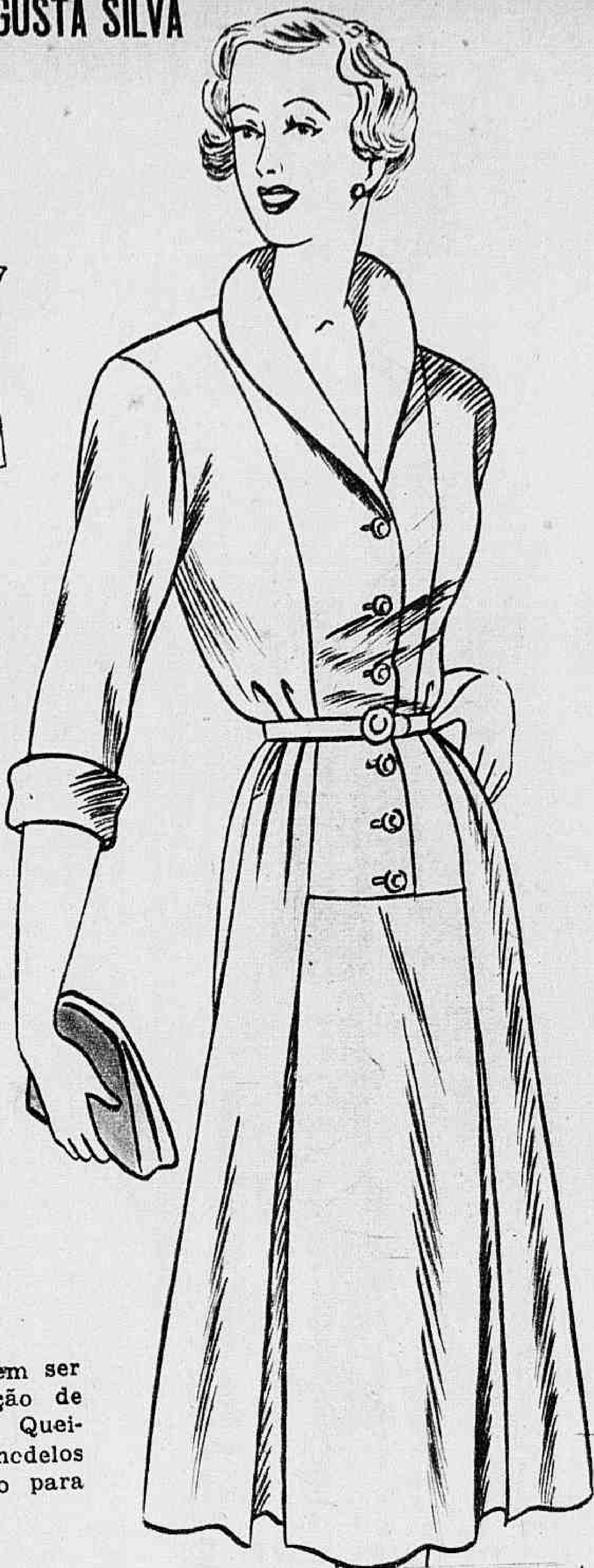
LENITA M.







AUGUSTA SILVA



MIRABEL





As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá 7, — Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

LENITA M. — Teresina. Faça êsse vestido em lã, verde e enfeite-o com dois bonitos botões que prendem a gola. Seu estudo: Você é inteligente e tem espírito prático. Ama o belo. Procure aperfeiçoar seus conhecimentos, pois a sua tendência para a literatura é bem acentuada. Seu maior defeito é o desânimo e a falta de confiança em si. A pouca sorte que diz ter nos amores depende muito do seu feitio. Você é inconstante e vai aos poucos abandonando a idéia que no princípio a entusiasmava. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

AUGUSTA SILVA — Teresópolis — Escolhi para você êsse gracioso modêlo. A saia é lisa com dois machos dos lados. Guarneça-os com botões da mesma cor da fazenda. Vejamos o horóscopo: Temperamento excessivamente emotivo. Bondade de coração, generosidade, inteligência, e grande gôsto pela música. Possivelmente encontrará pessoas influentes ou dedicadas que lhe serão de grande utilidade nos momentos difíceis. Terá sua posição firmada na maturidade, não desanime portanto diante do primeiro insucesso. Seja muito perseverante, principalmente em relação à música. Casará depois dos 30 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 23 de novembro e 21 de dezembro.

MIRABEL — Rio — Eis um elegante modêlo para a sua fazenda. O casaco e saia são bem justos. Enfeite-o com uma cor mais escura do tom do tecido. — Seu horóscopo: Você é amável, alegre e encara os problemas da vida sem paixão. Boa intuição. Sua vida apresenta mudança de 8 em 8 anos. É feliz na escôlha de suas amizades, podendo contar com pessoas devotadas nos momentos difíceis. Apesar de gostar de divertimentos e de tôdas coisas boas que a vida ofere, sente-se às vezes triste e melancólica. Reaja para evitar que a misantropia venha a vencê-la. E evite sempre a solidão; lembre-se que tem pessoas que a estimam sinceramente. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro a 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

ELZA

DAYSI DA ROCHA

FELICIDADE







ELZA — São Paulo — Esse modelo é bem original e está de acôrdo com o que você pediu. Guarneça-o com uma echarpe clara da mesma côr do peitilho da frente do casaco. Seu estudo: Espírito independente e realizador. Será vitoriosa nas suas aspirações se souber dominar seus impulsos e sensações. Viva mais no mundo real e evite dar expansões demais a sua fantasia. Você fará muitas viagens, algumas de estudo. Tem grande probabilidade de melhorar na maturidade. Tem um grande defeito que precisa ser corrigido: ofende-se por qualquer coisa e sugestiona-se fácilmente. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro a 21 de março.

DAYSI DA ROCHA — Magé — Escolhi êsse elegante modêlo para a ocasião que você pediu. Execute-o em faille preta. A saia é justa. Observe na originalidade da gola. Seu estudo: Caráter réto, reservado, porém teimoso. É paciente e sabe esperar o momento oportuno para realizar aquilo que deseja. Terá algumas paixões pois não é muito constante nas afeições. Procure estudar: seu signo revela êxito nos estudos. Ainda poderá ocupar um cargo importante, uma bôa situação financeira. É possível que haja discórdia entre você e pessoas da sua família. Procure evitá-las com calma e serenidade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro a 20 de janeiro.

FELICIDADE — Rio Grande do Sul — Envio-lhe um modêlo para tecido pastilhado. Os botões devem ser da côr predominante da fazenda. Seu estudo: Altas qualidades morais e espirito forte. Você não teme empecilhos e está disposta a enfrentá-los até vencer. Não se deixe dominar pela irritação, porque pode descontrolar-se e adquirir, então inimigos implacáveis. É naturalmente bondosa e generosa. Encontrará no matrimônio algumas dificuldades causadas pela seu gênio dominador. Evite demonstrar, principalmente ao seu marido o quanto você é capaz de realizar apoiada na sua imensa fôrça de vontade. Seja mais meiga e terna. Não se esqueça que a mulher deve ser o simbolo da harmonia. Escolha o seu esposo entre as pessoas nascidas entre 21 de janeiro a 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho a 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

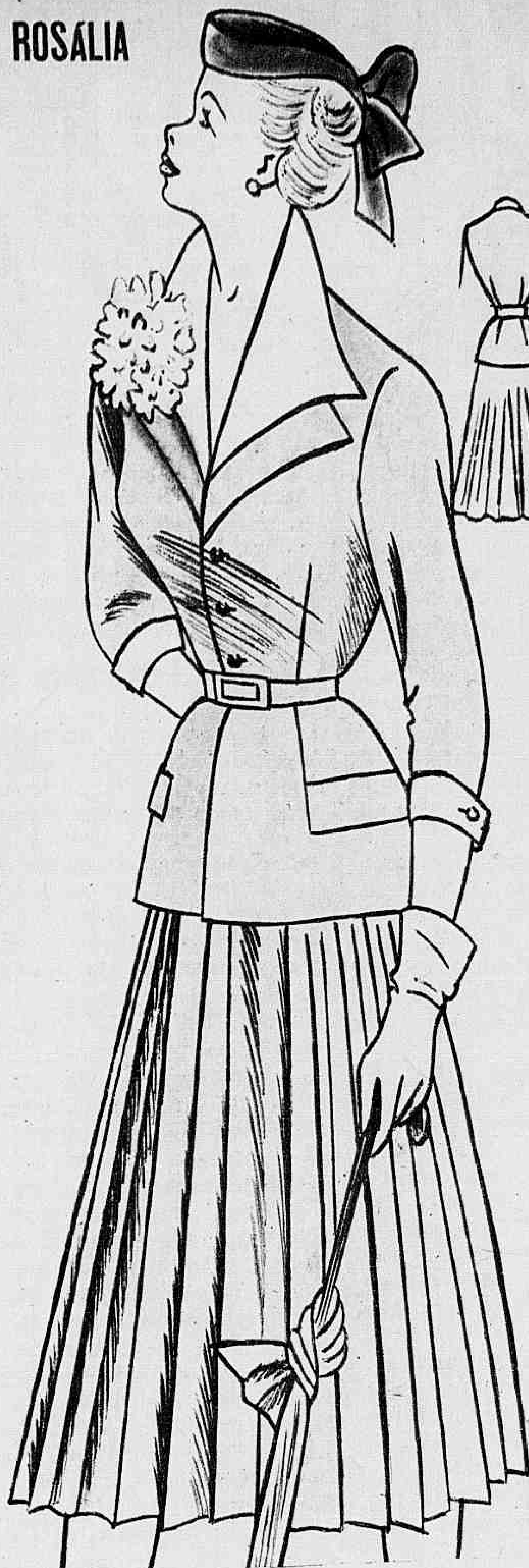
ALBERTINA

ROSÁLIA

DIRCE

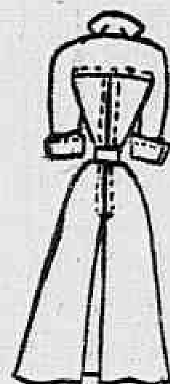












ALBERTINA C. — Rio — Aproveite êsse modêlo, que atende ao seu pedido. Seu único enfeite são os pespontos. Vejamos seu estudo: Caráter firme e espirito prático tornam você uma pessoa digna de confiança. Você com muita facilidade pode desincumbir-se de trabalhos complexos, que exijam prudência e método. Passará por crises sérias aos 28 e aos 42 anos. É naturalmente bondosa, e evita aborrecimentos, mas não tem a paciência necessária, quando insistentemente provocada. Aliás você tem boas qualidades de caráter e inteligência para vencer sem criar desafetos. Situação financeira estável. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro a 20 de janeiro.

ROSALIA — Juiz de Fora — Escolhi para você êsse elegante costume. A saia é pregueada. Guarneça-o com sôbre-gola e punhos brancos. Seu estudo: Imaginação demasiadamente fértil, que muitas vezes prejudica o seu progresso. É preciso amoldá-la para coisas mais uteis. É preciso, também levar uma vida mais movimentada, pratique esportes. A sua falta de energia, ou melhor, a sua indecisão prejudica muito o seu trabalho. Seu futuro depende da força de vontade com que dominar seus sentimentos e sensações. Condições pecuniárias mutáveis, havendo probabilidade de melhoria na maturidade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio.

DIRCE — E. do Rio — Eis um gracioso modêlo para a sua fazenda. A saia godet, blusa justa enfeitada com recortes. Os botões devem ser da mesma cor do tecido. Horóscopo: É muito simpática, bondosa, mas um pouco caprichosa. Muitas vezes é inflexivel e não gosta de reconhecer seus erros, embora com frequência se arrependa de atitudes tomadas sem reflexão. Gosta de viajar, de tentar viver em ambientes diferentes. Terá mudanças de ordem econômica. Sua situação tende a melhorar sensivelmente na maturidade. Acostume-se a lutar e nunca se deixe vencer pelo desânimo, pois recuperará seu bem estar com trabalho honesto e metódico. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, praça Mauá, 7, Rio.

EVA GARZA

Em 1948, Eva Garza esteve no Rio, cantando na mesma emissôra em que acaba de efetuar a sua segunda temporada entre nós. Ontem, como hoje, deixou-me uma remarcada impressão, afigurando-se-me como a mais expressiva de quantas cantoras mexicanas já andaram por estas plagas. Sua voz bem empostada, ressoando nítida e cristalina, empresta o devido realce às melodias e aos versos, não se perdendo nunca nas escalas ou tonalidades. Seu ritmo de respiração é imperceptivel e se assinala de forma segura, sempre na pausa ou na passagem exata.

Canta com a gama dos sentimentos e a atmosfera das páginas. Vive-as através da voz, sem exagerar-se na interpretação. Sua temporada na Rádio Tupi valeu-lhe mais uma consagração. No penúltimo domingo, ouvimo-la em composições como "Mentira", "No puedo te amar" e outras — e era de se apreciar como, num bolero rolando lírico e sereno, ela pontificava com tôda a propriedade emocional, para, em seguida, ganhar a multi-coloração de uma guaracha, onde a vivacidade do ritmo e a breijeirice do tema referviam em sua voz.

Criadora de "Frio en el alma", Eva Garza é cantora internacionalmente admirada, sendo de justiça salientar que, durante vários anos, trabalhou na Columbia Broadcasting System, de Nova Iorque. Sua presença entre nós, onde já contava com uma legião de renitentes fãs, só lhe engrandeceu o nome, pois, no seu caso, houve a ratificação de seus méritos e a consolidação de seu prestígio e fama. "No seu caso", redissemos, porque não têm sido poucos os casos em que, recobertos de celebridade, chegam ao Brasil e decepcionam muitos artistas estrangeiros, como aconteceu com Elza Miranda.

Aquela mesma segurança que notamos em Eva Garza em 1948, a vemos hoje. Com uma personalidade sem complexos e sem medo, Eva domina o auditório e encanta os ouvintes, convencida de que o ouro é sempre ouro, mesmo quando é dado à mancheia, como ela no-lo dá, com a sua voz.

Sua temporada na Rádio Tupi marcou o ponto alto da temporada internacional que o nosso "broadcasting" vem apresentando, no momento.

MIGUEL CURI

NOTICIÁRIO

Enquanto a Mayrink Veiga anuncia a "rentrée" de Luiz Gonzaga para o dia 19, a Tupi anuncia a sua estréia, na nova emissora — No dia 21, no "High-Life", a ABR realizará a sua grande festa junina, na qual será eleito o "Rei do Rádio de 1952" e serão escolhidas as melhores músicas juninas, para o concurso da Prefeitura. Ingressos na ABR — Lúcio Alves lançou, em disco, o samba "Entre nós", e a toada "Tabuleiro", ambos de Luiz Bonfá — A cantora de música italiana e de cançoneta napolitana, Maria Simonetti, teve ampliada a sua temporada no Rádio Clube do Brasil, devido ao seu sucesso — O cantor argentino Léo Marine estreou na Rádio Nacional — A Mayrink contratou a cantora folclórica Lucila Noronha — Chama-se Manoel Luiz o primogênito de Manoel Barcelos e Isa Malagutti — A Nacional lançou, na segunda-feira, o programa de Amaral Gurgel, "O Romance das Cartas", que é a radiofonização de cartas escritas por pessoas históricas e famosas e de cartas de ficção.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Muitas pessoas nos escrevem explicando por que solicitam, no momento, inscrição nestas colunas. E' que leram a nossa despretensiosa crônica a respeito do valor da epistolografia, publicada na edição da semana retrazada.

A epistolografia é aquilo mesmo: um admirável instrumento de aperfeiçoamento mental. Mantenha uma permuta de cartas e se certificará.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor terá que dizer por que pretende firmar uma troca de cartas, dando, a seguir, o seu nome completo, idade, endereço, profissão, ocupação e, se os tiver, os seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Entre parentesis, vêm os nomes das cidades, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade e endereço e as preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Dilnéa Alves de Andrade, 23 anos, com militares de 26 a 30; R. Guaiba, 194, Braz de Pina — Margot de Almeida Braga, 23 anos; R. Joaquim Nabuco, 14, Apt. 502, Copacabana — Nuno C. Junqueira, 18 anos, com Br. e exterior; Trav. Laurinda, 26, Ramos — José de Macedo, 22 anos, em francês e português, com estudantes; R. Maxwell, 198, Vila Isabel — Carlos Alberto, 27 anos, com Brasil e exterior, cartas e trocas; R. Humaitá, 243, Apt. 403, Botafogo — Manoel Arsênio, 26 anos, cartas e trocas; R. Diniz Cordeiro, 1, Botafogo — Adalberto Dias, 21 anos, com moças de côr; Hospital Central da Marinha, 12.ª Enfermaria — Virgilio Alves, 21 anos, poesia, música e postais com moças de 14 a 21, e Adermil Oliveira Dias, psicologia humana; Estação Central Radiotelegráfica da Marinha, ilha do Governador — Nelson G. de Figueiredo, 19 anos; R. Cabiuna, 51, Dr. Augusto Vasconcelos. Assim mesmo — Eugênio Martins, 28 anos, com apreciadoras do rádio, teatro e cine; C. Postal 4.399 — Carlos Barreto, 27 anos, cartas e trocas; Av. Presidente Wilson, 164, 8.° andar — Délio F. Telles, 22 anos; Estrada do Cafundá, 455, Jacarepaguá — Antônio Aguas, 28 anos, cartas e trocas com Espanha, Portugal e América do Sul; R. Mena Barreto, 90-B, Botafogo — Rosangela Castro, 23 anos, com maiores de 26; R. Meira de Vasconcelos, 74, Grajaú.

CHILE — Santiago — Valeska Espinosa Cid, 16 anos, é estudante e deseja saber coisas sôbre a nossa organização administrativa, política, econômica, costumes, pintores, escritores, poetas, etc., além de trocas, inclusive de selos; Patria Vieja, 397.

AMAZONAS — Manaus — Natalia de Mendonça, 20 anos, com maiores de 23 a 30 do Brasil e exterior; R. Quintino Bocaiuva, 723 — Vaneide Cajuhy Barroucas e Almira Cruz, 20 anos, com maiores de 23 a 30; R. Isabel, 70, e R. Major Gabriel, 200.

PARA' — Belém — Professora Senida Alves, 25 anos, com maiores; Av. Senador Lemos, 597 — Edila Pereira, 20 anos, com maiores de 20; Trav. Almte. Wandenkolk, 342 — Sandra Lúcia Souza, 19 anos, com Rio, S. P., Portugal e Minas; R. Curuçá, 28, Umarizal.

PIAUI — Parnaiba — Cheila Martins; Pç. Lima Rebelo, 1.050 — Regina N. Santos, Suely Carvalho e Daise Rios; R. Padre Castelo Branco, 1.344. (Teresina) — Milton Rego,

com estudantes até 16 anos; C. Postal 7 — Lolita Cavalcanti, com universitários e apreciadores das belas artes; R. Firmino Pires, 898-N — Edson Azevedo, com o Norte e Sul; R. Joaquim Ribeiro, 547-N — Nancy Maria Cavalcanti, 27 anos; R. Duque de Caxias, 1.430 — Isabel Cristina, Paula Francinete e Sandra Heloisa de Alencar, 22, 20 e 21 anos, com os dois sexos; R. David Caldas, 640-N.

MARANHÃO — S. Luiz — Teresa Cristina Marques, 15 anos; R. Jasem Matos, 171 — Clorisia Costa e Florize Maria e Ladelia Silva e Silvana Maria; R. Jansen Muller, 284 e 32.

CEARÁ — Fortaleza — Sheyla Studart, 18 anos; R. Joaquim Távora, 1.363 — Neidja e Fátima Alencar Araripe, 18 e 19 anos; R. Guilherme Rocha, 980 — Maria Zélia Menezes; Senador Pompeu, 603 — Tarcisio Cesar, 20 anos; Av. Tristão Gonçalves, 1.069 — Henrique Cabral de Menezes, 20 anos; R. Alberto Nepomuceno, 273, praia de Iracema — Nadja França, 18 anos; R. Visc. do Rio Branco, 1.363.

PERNAMBUCO — Jaboatão — Suely de Freitas, 16 anos; Barão de Lucena, 47. (Recife) — Romão Batista Souza, 25 anos, com moças do Recife, Paraiba e Maceió; C. Postal 358 — Rivaldo C. Mafra, 19 anos, com moças de 16 a 21 anos, do Rio, Ceará, R. G. S., Alagoas, Sergipe, Minas, S. P. e Bahia, esporte, literatura e postais; R. da Boa Hora, 228, Olinda — Teresa Suely Lacerda e Cleide Mara Coimbra, 18 e 19 anos, com maiores de 23 do Rio, Minas, S. P. e Ceará; R. da Detenção, 155, 2.º andar, sala 2 — Lindinaurio Rosa, 27 anos; Mariz e Barros, 328, 2.º andar — Maria do Socorro M. Carneiro e Heloisa Carneiro da Silva, 20 e 27 anos, com maiores, cine, dança, fotos e postais; R. da Baixa Verde, 174, Derby — Hilba Garcia de Oliveira, 22 anos, cine, danças; Correios e Telégrafos.

PARAIBA — Rio Tinto — Ubirajara Alcântara, 17 anos; R. S. Pedro, 2.205 — Gizelda Cavalcante, 16 anos; R. S. Paulo, 2.486. (João Pessoa) — Nilsa Batista, 19 anos; Av. Padre Meira, 56 — Djanira Vilas Boas e Susana Passini, 22 e 20 anos; R. da República, 292 — José Leal da Silva, 18 anos; R. da Redenção, 622, ilha do Bispo — Creuza Lopes, 22 anos; R. Martins Leitão, 417 — Iracy F. da Silva, 18 anos; R. Maria Leonardo, 73 — Iracy Ribeiro, 17 anos; R. Duque de Caxias, 454.

RIO GRANDE DO NORTE — Caicó — Maria do Socorro, 16 anos; Cigarreira Vitória — Maria das Graças, 17 anos; Fábrica Triunfo — Airton Evangelista da Costa, 15 anos; Salão Azul — Maria Claudete Costa, 16 anos; R. S. José. (Natal) — Severino Silva, 20 anos, troca de selos com Brasil e exterior, em idiomas latinos e inglês; C. Postal 168.

BAHIA — Itabuna — Iracema Ribeiro Dantas, Consuelo Nunes Neves e Selma Barreto, 17, 18 e 19 anos, cartas e trocas; R. São João, 40, bairro da Conceição.

ALAGOAS — Maceió — Cassimiro de Farias Cardoso, 19 anos, cartas e postais, com América Latina, Brasil e países de língua francesa; R. João Pessoa, 333.

ESPIRITO SANTO — Mimoso do Sul — Liana Mara Ferrari, 20 anos, mormente com cadetes e universitários; R. São Sebastião, 91. (Cachoeiro do Itapemirim) — Geruza Karina D'Aclansse, 17 anos, com maiores de 18; R. Bernardo Horta, 82.

MINAS GERAIS — Araguari — Jisele Ribeiro e Juselem Vasconcelos, 18 anos, com maiores de 25 do Brasil e exterior; R. Padre Lafaiete, 515. (Sete Lagoas) — Junia Maria de Castro e Ellen Suely, 17 e 16 anos; C. Postal 70. (Juiz de Fora) — Iguatemi Coelho da Silva, 21 anos; Av. Barão do Rio Branco, 1.423. (São João Del Rei) — Bill e Roberto Luiz Guimarães, 18 e 23 anos; Estação de Nazareno, via S. João Del Rei. (Divinópolis) — Selma Silva; C. Postal 21. (Alfenas) — Luiz Antônio de Oliveira, 18 anos; R. Juscelino Barbosa, sem número — Ondina Aparecida Batistelli, 12 anos, com Arg. e Rio; Padre João Batista, sem número. (Três Corações) — Francisco V. Bortoletto, música popular; Rua Cinco, 21. (São João del Rei) — Lenira Fontes, professora, com católicos de 50 a 52 anos, psicologia; R. Antônio Rocha, por pessoas históricas e famosas e de cartas de ficção. 107. (Pouso Alegre) — Valderez Frois, 32 anos; R. Vieira de Carvalho, 224 — Sônia Regina, com maiores de 24 anos; R. Vieira de Carvalho, 278.

PORTUGAL — Lisboa — Antônio Lopes Taborda, 29 anos, com moças, em francês, inglês e português; Calçada do Poço dos Mouros, 47-2.º Dto. (Almada) — Arnaldo Ferreira Lopes, 20 anos; Cia. Potruguesa de Pesca, Olho de Boi — Fernando da Conceição Marques, 20 anos; Estabelecimentos Marques, Caranguejais.

PREFIRA



LANCO

a jóia suissa de precisão comprovada



Um GUIA GRATIS para SUCESSOS CULINÁRIOS!

• É o novo livro de Receitas "OS MAGOS DA CULINÁRIA" onde encontrará 65 receitas variadas, saborosas e para todos os paladares.

1 PACOTE DE 400 GRAMAS CUSTA menos DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO

MAIZENA

DURYEA

MARCAS REGISTRADAS





A "MAIZENA DURYEA" 52 D
Caixa Postal 8000 - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro
"OS MAGOS DA CULINÁRIA"
NOME
RUA
CIDADE ESTADO

COMO PENSAM OS RA[...]



O CARTAZ

KLEBER DE FIGUEIREDO nasceu no berço do samba, isto é, Vila Isabel, aos 7 de junho.

Tendo tido sempre a "mania" de cantar, acabou, como era lógico, indo dar com os costados no rádio. Começou no programa da Rádio Guanabara, "Canta Mocidade", e agradou plenamente, apesar do natural nervosismo. Mas, com a calma que logo adquiriu, ganhou maior dose de confiança em si próprio, e pouco depois passava a "crooner" do conjunto "Trovadores do Ar". Com êsse conjunto, correu várias estações, entre as quais a Tamoio, a Tupi, Mayrink e a Globo, assinando contrato finalmente com a Guanabara. Quando essa estação acabou com seu "cast", Kleber foi para a Nacional, atuando no programa "Valores Novos".

Mas a Mayrink foi lá buscá-lo, e durante cêrca de um ano Kleber foi "mayrinkiano". Mas as saudades da Nacional eram muitas, e ei-lo pois de volta à Nacional, atuando no "Cesar de Alencar", de onde, entretanto, acabou saindo, para integrar os quadros da Rádio Clube.

Kleber, que é dotado de voz agradável, e é a simplicidade em pessoa, obteve vários sucessos com suas gravações e promete nos dar, para breve, novos lançamentos fadados também ao sucesso.

Continuando no mesmo ritmo, Kleber de Figueiredo promete ser, dentro em pouco, um dos "bigs" do rádio carioca.

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, endereços e fotografias, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

Prezado Senhor Paulo José — Cordiais saudações — Sendo leitora há longo tempo dessa inconfundível revista, venho pela primeira vez utilizar-me dessa seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Sou fã da "estrêla" de maior brilho do rádio brasileiro, que recebeu o título de Rainha do Rádio de 51, aliás muito bem merecido, pois representou a música do Brasil e muito bem, no estrangeiro, durante o seu reinado. Trata-se de Dalva de Oliveira, tão amável sempre com seus fãs, e que sempre responde as cartas de seus fãs com lindas fotografias acompanhando. Ela bem merece as atenções de seus fãs. Com sua vozinha encantadora e inimitável, Dalva vem sempre alcançando grande sucesso com suas gravações, desde "Tudo Acabado" até "Poeira no Chão", sua mais recente gravação, belíssimo samba-canção. À maior intérprete da música popular brasileira, desejo sinceros votos de felicidades no decorrer de 1952. Que São Jorge a proteja. Deixo aqui meu abraço para Dalva, e para o senhor também. E agradeço desde já a possível publicação desta.

ZELIA SOARES DE OLIVEIRA — Rio (Centro).

* * *

Senhor Paulo José — Sendo eu um grande fã e leitor assíduo da tão querida CARIOCA, venho por intermédio dessa seção falar alguma coisa sôbre a querida e popularíssima Dircinha Batista, a fôrça revolucionária do rádio brasileiro, uma das maiores artistas do Brasil, pelo seu talento e personalidade. Tenho admirado todos os seus programas da Rádio Clube e da Nacional. Dircinha é, sem dúvida a[l]guma, a maior cantora brasileira, possu[i]dora de esplêndida voz, simpatia, bele[za] e gentileza. Ele foi, é, e será a maior can[]tora. Para a minha favorita, o meu gra[nde] abraço cheio de votos de felicidad[es], desejando-lhe também que essa tão a[d]mirada "estrêla" continui sempre br[i]lhando como tem brilhado desde há ta[n]tos anos. — WALTER DA SILVA — Rio

* * *

Caro redator — Saudações — Primeira[]mente, nossas felicitações por consegu[ir] tão brilhante vitória com a seção "Com[o] Pensam Os Rádio-Ouvintes". Somos fã[s] da rainha da música brasileira, Marlen[e] o queremos deixar nesta simples missiv[a] os nossos parabens pela maravilhos[a] "rentrée" no programa do querido M[a]nuel Barcelos, quando ela veio do Chil[e] e na qual mostrou ser a campeã do aud[i]tório, e a mais querida. Foi recebida co[m] flôres, serpentinas, confetis, e com tod[o] o carinho de seus milhares de fãs. Q[ue] continui sempre sendo a mais querida d[os] corações brasileiros. Ao senhor, o nos[so] muito obrigado, e à encantadora e elega[n]te Marlene, os muitos beijos das fãs q[ue] tanto a estimam — CLEA — IAZAU[RA]

DIO-OUVINTES

— MARLUCE e MARCOS — Rio — Piedade.

* * *

Amável senhor Paulo José — Volto mais uma vez a essa seção, desta vez não para elogiar êste ou aquêle cantor, mas para criticar certas mocinhas "temperamentais" pelo papel feio que fizeram no programa de Manuel Barcelos. Essas mocinhas devem compreender que o auditório não foi feito para vaias nem gritarias. Muito menos os que ouvem rádio esperam essas cenas .Se elas não apreciam êste ou aquêle artista, não o aplaudam. E' muito mais bonito limitar a sua desaprovação a não aplaudir, do que vaiar, que é coisa muito anti-radiofônica. A vaia é mostra exata de má educação. Façam um papel bonito, e mostrem que não são aquilo que fazem pensar, para evitar as recriminações do Manuel Barcelos e o desagrado dos ouvintes de casa. Graças a Deus que a artista visada não ouviu a vaia, e mesmo que a tivesse ouvido não lhe daria grande importância, pois é uma criatura superior a essas coisas. Ela conhece bem o valor dos inúmeros títulos que tão justamente ganhou. Termino esta, agradecendo a sua boa vontade, delicadeza e atenção com nossas cartas de ouvintes. — WANDA LEITE — Niterói.

* * *

Prezado Sr. Paulo José — Por intermédio dessa seção quero declarar, respeitosamente, que não só a CARIOCA dá o seu apoio aos artistas conhecidíssimos do público; eu, por exemplo, admiro muitíssimo a cantora Carmélia Alves, da Rádio Nacional. Posso afirmar que Carmélia é mesmo "o baião em pessoa" e que só ela sabe interpretar as lindas criações nordestinas. Destaco ainda os cantores: Nelson Gonçalves, Dalva, Linda, Dirce e Marlene. Para os fãs das "maiores", envio meus parabens por saberem escolher, e à Rádio Nacional, por ter em sua constelação estrêla tão brilhante, que se chama Carmélia Alves. Caso mereça sua atenção, espero a publicação desta. De já, os sinceros agradecimentos do fã — FABIO VIDAL — Teresina.

* * *

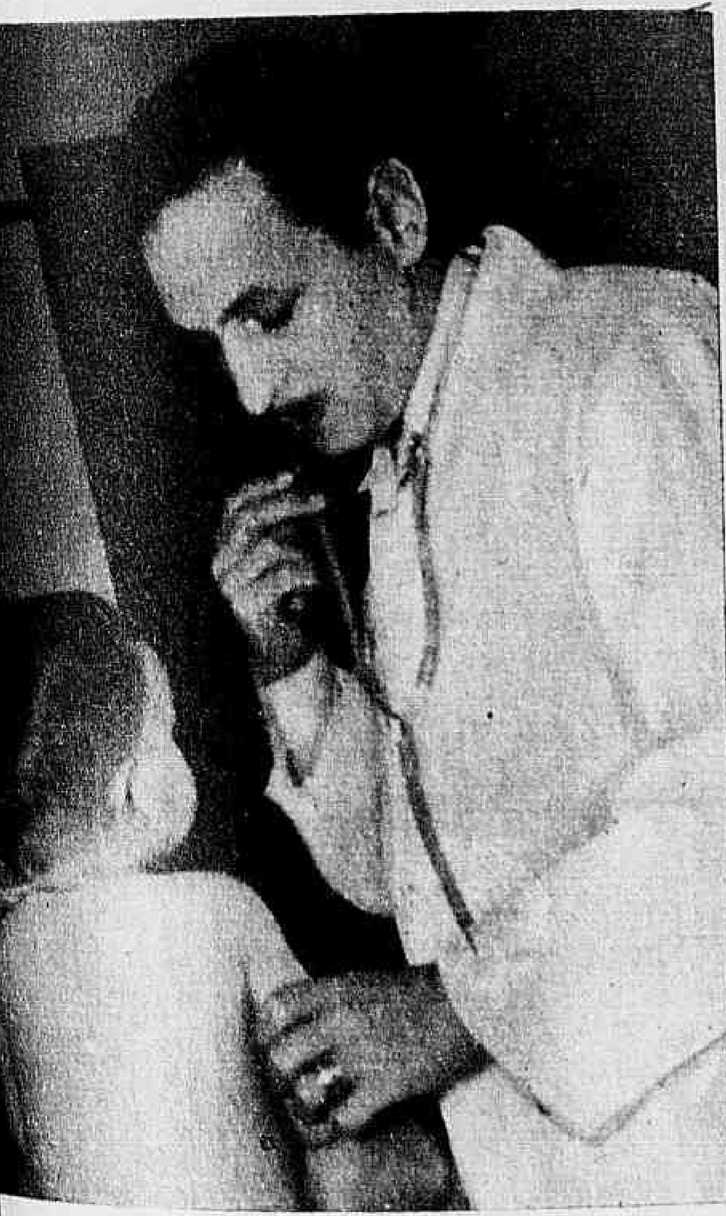
"Ilmo. Senhor Paulo José — Meus sinceros cumprimentos — Prezado senhor: Sendo eu assiduo leitor da revista CARIOCA, e especialmente da seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", aproveitei a oportunidade para elogiar, por intermédio desta, as qualidades artísticas e pessoais desta grande intérprete da música popular brasileira que é Hebe Camargo. Sua voz, seu corpo esbelto e faceiro conquis-

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

O RADIO HA DEZ ANOS



GHYTA YAMBLOUSKY, a linda cantora de rítmos centro-europeus, era uma das sensações do momento, com sua temporada estrondosa na Ipanema, para o pequeno auditorio da qual arrastava ondas de fãs sequiosos de ouvi-la e vela.



CLAUDIO MANCINE, um dos pioneiros do rádio, onde fez de tudo, inclusive locução, rádio-teatro e sonoplastia. Também a A. B. R. conta com sua valiosa colaboração, porque o Dr. Mancine é o responsável pelo ambulatório da entidade, onde também exerce as funções de pediatria. Aqui temos o ilustre médico atendendo a um cliente mirim, filho de radialista.



MARIA MUNIZ,, uma inteligência a serviço do rádio, produz dez programas por semana, sendo a responsável por: "Vale a Pena Viver", "Até parece Romance", "A Felicidade é Quase Nada", "Mensagem à Mulher" e o mais recente: "Eu Acredito em Milagres", todos, programas diários, escritos para a Tamoio e para a Ministério da Educação, onde Maria Muniz faz também rádio-teatro.



SAINT'CLAIR LOPES era, naquele tempo (como ainda é hoje) uma das mais perfeitas vozes do rádio, e seus programas na antiga Educadora, entre os quais o famoso "Serenata", eram dos mais ouvidos do rádio brasileiro.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

BELINDA — S. Paulo — Os filmes americanos de Arturo de Córdova foram nove, se é que não esqueci algum: "Por quem os sinos dobram", "Refens", "A morte de uma ilusão", "Gaivota negra", "Carnaval de estrêlas", "Fantasia mexicana", "Chispa de fogo", "New Orleans" e "Casanova aventureiro". Os sete primeiro foram na Paramount, o penúltimo na Unitd-Artists, o último na Eagle-Lion.

*

FÃ DE JOHN GILBERT — Japerí — "O lobo humano (The Wolf Man) — Edmund Mortimer. "Pirata amoroso" (Twelve Miles Out) — Jack Conway. "A carne e o diabo" — Clarence Brown. Nada sei sôbre a nova versão de "No domínio das ilusões". O diretor deste foi Tod Browning. "Cossacos" (Cossaks) — George Hill. "The Big Parade" — King Vidor. "Mulher de brio" — Clarence Brown. "Destino de um cavalheiro" (Gentleman's Fate) — Mervyn LeRoy. "Mascares da alma" (Masks or the Devil) — Victor Seastrom. "Entre quatro paredes" (Four Walls) — William Nigh. "Marujo amoroso" — Sam Wood. "O fantasma de Paris" — John S. Robertson. "Longe da Broadway" (West of Broadway) — Harry Beaumont. Polly Moran faleceu há pouco tempo. John Miljan trabalha constantemente, em papéis importantes. Um dêles é na nova versão de "M" ("O vampiro de Dusseldorf", da Columbia. Leila, Lois e El não têm trabalhado. Estão vivos.

*

NELIA GOMES — Pôrto Alegre — O filme "The River" será exibido este ano, distribuido pela United-Artists, com o título "Rio sagrado". Sim, foi filmado na India.

*

WALTER BITTENCOURT — União da Vitória — Não sei como poderá realizar o que deseja. Isso é com os produtores. Lamento não poder auxiliar o leitor.

*

FÃ DE SIMONE — Rio — Sim, é verdade — Simone Signoret fez várias "pontinhas" antes de tornar-se "estrêla". Entre os filmes em que figurou constam os seguintes: "Os visitantes da noite", "Sublime abnegação" e "A tentadora". Trabalhou em "O diabo faz das suas", sim. Mas aí já estava com alguma evidência.

*

JACQUES — Rio — Os filmes dirigidos pelo falecido Gregory La Cava foram os seguintes: "Espôsas descontentes", "The New School Teacher", "E' assim que se maltrata uma mulher", "Vamo-nos casar", "Travessuras de Cupido", "Leão sem juba", "Paraiso para dois", "Cacos de vidro", "Tem boi na linha", "O jovial defensor", "Apalpa o meu pulso", "Casamento a preço fixo", "Big News", "Mal de amor", "His First Command", "Laugh and Get Rich", "Smart Woman", "A sinfonia dos seis milhões", "Age of Consent", "A verdade semi-nua", "O despertar de uma nação", "Bed of Roses", "Galhardia de mulher", "Aventuras de Cellini", "Mundos íntimos", "Prelúdio nupcial", "O valor das mulheres", "Irene, a teimosa", "No teatro da vida", "Garota da 5.ª Avenida", "Quero ser feliz" (cenarista), "Deliciosa aventura", "Uma dama astuciosa" e "Vida à larga". Quanto à biografia: nasceu em Towanda, Pa, USA, a 10 de março de 1892. Foi desenhista de história de quadrinhos na imprensa, e pioneiro do desenho animado no cinema americano, com a organização Hearst. Cenarista e escritor de argumentos das comédias de Lloyd Hamilton e Jack White, adaptador de comédias de Johnny Hines, diretor de comédias curtas de Mack Sennett e do primeiro filme de Charles "Chic" Sale.

*

MAX — Rio — Não, não existe nenhum livro ou revista assim. Seria impossível. E' coisa particular, organizada com muito trabalho, meu caro. Cadernos, apontamentos, revistas, livros, memórias, etc.

*

LEANDRO MOTA — Pôrto Alegre — Maria Felix na Espanha: "A noite de sábado", "Uma mulher qualquer", "Mare Nostrum" e "Alba di sangue". Na Itália: "Oliva, leggenda tragica" e "Messalina".

*

GERALDO DE ASSIS TORRES — Acesita — Dorothy Lamour: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Barbara: RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA.

*

RAIO DE SOL — Belo Horizonte — Em "O patriota": Harry Baur, Pierre Renoir (recentemente falecido), Suzy Prim, Colette Darfeuil, Jacques Varennes, Josette Day, Gérard Landry, Elmire Vautier e Nicolas Rimsky. O diretor foi Maurice Tourneur. "Salambo" tinha no elenco: Jeanne de Balzac, Rolla Norman, Victor Vina, Henri Baudin e Raphael Liévin. Foi dirigido por Pierre Marodon. Em "A fera do mar": John Barrymore, Dolores Costello, George O'Hara e So Jin. O diretor foi Millard Webb. Sua idéia é interessante, mas falta espaço na seção. Tomei nota do seu enderêço e agradeço o oferecimento.

*

JUSSARA ELIANA — Itapetininga — Não tenho todos os endereços. Barbara Stanwyck, Jane Wyman, Sally Forrest, Victor Mature e Jane Russell: RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Jane Powell, Ava Gardner, Kathryn Grayson e Ricardo Montalbán: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. Carmen Miranda: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Mitzi Gaynor, Tyrone Power, Linda Christian, Linda Darnell, Gene Tierney, Debra Paget e Jeanne Crain: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Burt Lancaster, Ray Milland e Virginia Mayo: Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. Ann Blyth, Mark Stevens, Peggy Dow, Cyd Charisse e Anthony Curtis: Universal-International-Studios, Universal City, Cal. Cornel Wilde e Hedy Lamarr :o mesmo endereço de Carmen Miranda. Faltaram poucos, como vê.

*

MYRIAM — Juiz de Fora — O nome certo do ator é AUDIE (com "u"). Elizabeth Taylor: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. Gary Cooper: Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. Roy Rogers: Republic-Studios, Radford Avenue, North Hollywood, Cal. USA.

*

ANATOLE FRANCE — Itabuna — Não sei o nome da música em questão. Lauren Bacal é espôsa de Humphrey Bogart.

*

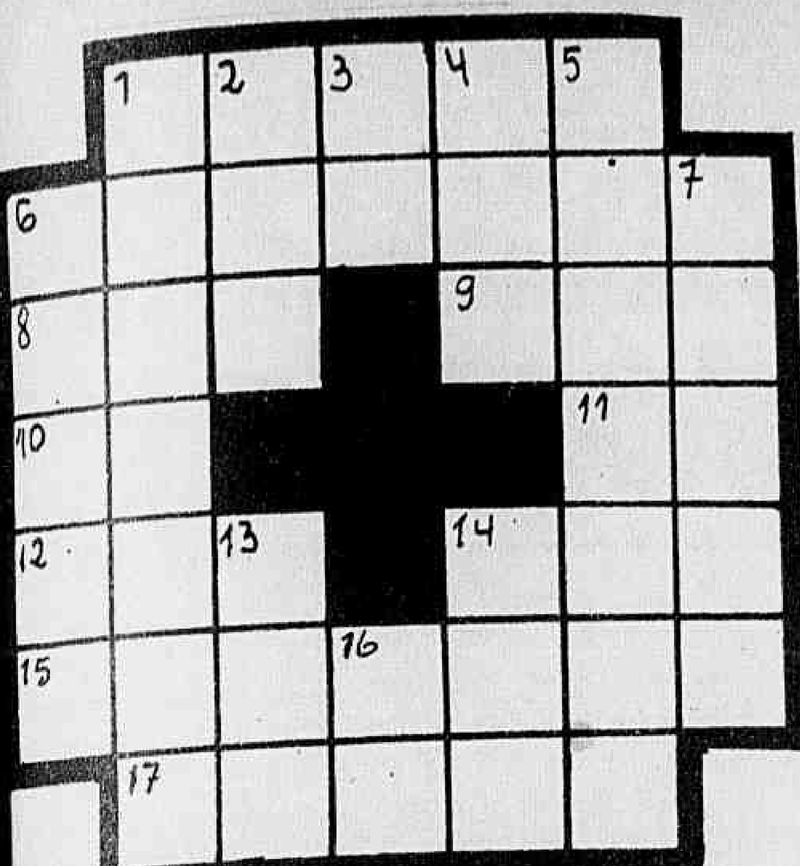
FLORIVALDO MOREIRA — Carlos Chagas — I — Não tenho a biografia do escritor, aliás, falecido. A lista dos filmes ainda não tive tempo de organizar. São muitos. II — Não sei. III — Cidade do México, México. IV — E' divorciado de Ronald Reagan. V — O título original é "Till We Meet Again".

*

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Problema Cacilda

HORIZONTAIS

1. Reune em processo — 6. Prende — 8. Eiró — 9. Aquí está — 10. Tecido fino como escumilha — 11. Pronome pessoal — 12. Grande barbatana peitoral de alguns peixes — 14. Polo austral — 15. Fazer em pedaços — 17. Cesto de cipó usado como andor em festas religiosas dos índios.

VERTICAIS

1. Esbeltos — 2. Grito de agonia — 3. Alto lá — 4. Aproxima — 5. Postura do corpo — 6. Prender — 7. Planta também chamada erva-de-maleita — 13. Governanta de padre — 14. Título de nobre inglês — 16. Letra grega.

Soluções do número anterior

PROBLEMA CARIOCA

HORIZONTAIS E VERTICAIS

Sanar — Arara — Natal — Arada — Ralar.

PROBLEMA VELO-VELA

HORIZONTAIS — Paca — Oros — Lata — Amas.

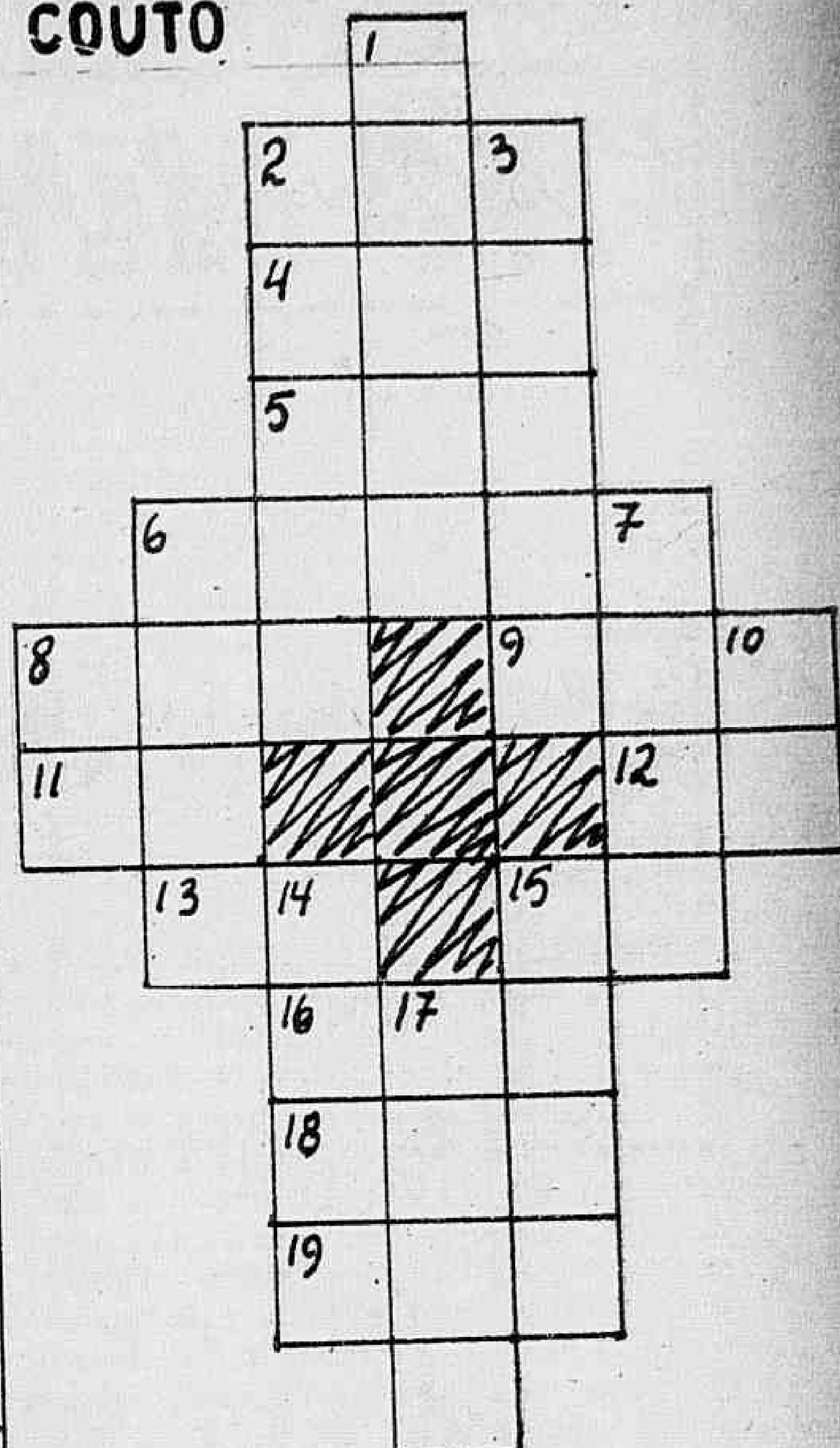
VERTICAIS — Pola — Arma — Cota — Asas.

PROBLEMA OTAIBAH

HORIZONTAIS — Avarandados — Maravediada — Aiaia — Os — Iansã — Orear — Salsa.

VERTICAIS — Amotorios — Vai — Aras — Rai — Avalizará — Ne — DD — Aí — Da — Od — Sã — Anel — Ará — Sãs.

Adotamos o Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguêsa.



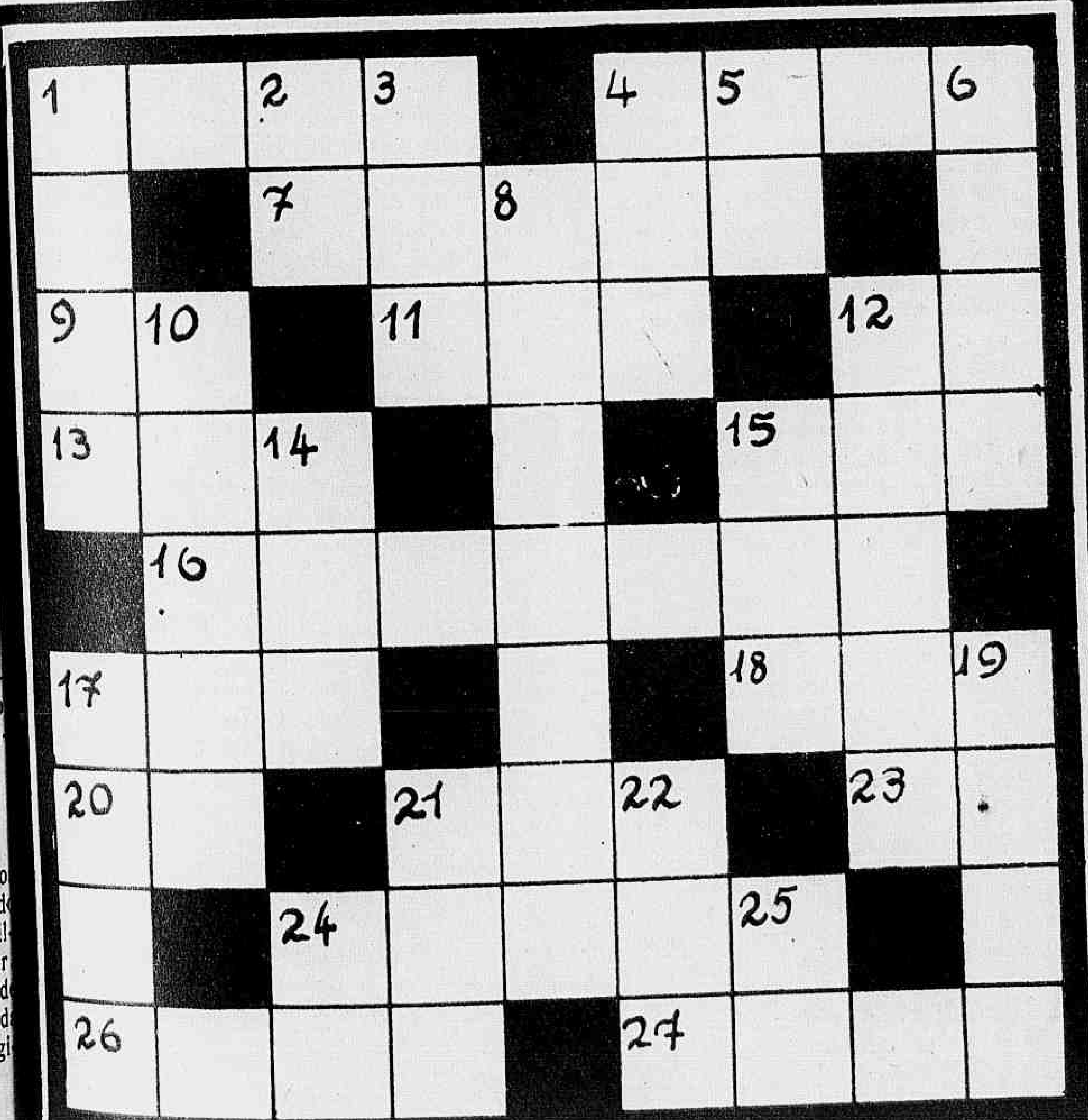
Problema Paquetá

HORIZONTAIS

2. Fileira — 4. Abismo — 5. Composição poética — 6. Soberania — 8. Ódio — 9. Pedra de altar — 11. Compaixão — 12. Medida intinerária chinesa — 13. Brisa — 15. Ferramenta — 16. Criada — 18. Grande — 19. Argola.

VERTICAIS

1. Que tem asas — 2. Fruto da amoreira — 3. Lugar de contenda — 6. Troveja — 7. Margem — 8. O substrato instintivo da psique — 10. Grito de dôr — 14. Folha de uma planta — 15. Sossêgo — 17. Habita.



Problema Marco Antonio

HORIZONTAIS

1. Praça pública, na antiga Grécia — 4. Espetro solar — 7. Época geológica — 9. Alí — 11. Avestruz — 12. O mais — 13. A primeira mulher — 15. Ovário de peixe — 16. Ação de companhia — 17. Argola — 18. Camareira — 20. Pão muito fofo de açúcar, farinha e ovos — 21. Fruta de conde — 23. Semelhança — 24. Perfume agradável — 26. Preleção — 27. Embuçado.

VERTICAIS

1. Certo trabalho de agulha em forma de rêde — 2. Graceja — 3. Composição poética — 4. Jornada — 5. Condenada — 6. Assento — 8. Talismã — 10. Avarento — 12. Graminea que produz um grão alimentício — 14. Constelação austral — 15. Jogo da Glória — 17. Primeira letra do alfabeto grego — 19. Arma de atirar setas — 21. Altar dos sacrifícios — 22. Senhor — 24. Outra coisa — 25. Artigo.

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta que você pediu em sua carta aqui.

AOS NOSSOS OUVINTES

Gostaríamos que, na medida do possível, os nossos prezados ouvintes nos enviassem as suas opiniões pessoais a respeito das interpretações analíticas que vimos dando aos sonhos que nos são remetidos, de maneira sincera e irrestrita. Isto vem enriquecer em muito os nossos estudos, trazendo por outro lado, preciosa colaboração para o nosso arquivo, o qual tem servido para a publicação de tantos livros de divulgação psicanalítica. A todos que nos atenderem, o nosso muito obrigado.

CORRRESPONDÊNCIA

N. 8.035 — MARIA DE LOURDES — E. de São Paulo — O sonho que nos enviou não tem outra significação que o desejo de ter um filho. Mas de quem? Do rapaz de quem V. se simpatiza? O sonho não diz, pois talvez não fosse do gôsto de seu pai.

N. 8.036 — ESPÔSA AFLITA — Fernandópolis — O sonho que nos mandou não tem nenhuma importância. Sossegue.

N. 8.038 — CASSANDRA — E. do Rio Grande do Sul — O sonho que V. nos enviou, se fosse um pouquinho mais extenso teria sido radiofonizado. Além de ser muito expressivo e bem narrado, revela ainda um sentido psicanalítico incontestável. Trata-se de um sonho que mostra, sem sombra de dúvida, uma dupla personalidade. Isto é, V. não é o que aparenta. V. é outra, intimamente. Há dois **Eus** em V. — um lutando com o outro. Um quer a liberdade, o outro resigna-se à situação em que a colocaram. Mas apesar disso, o primeiro é mais forte (pois V. se joga no espaço: símpolo de liberdade). Vemos os dois **Eus**, nitidamente, nas duas mulheres que são uma só, isto é, V. mesma. Uma quer que V. volte, isto é, que continue "prêsa" à vida severa que leva; — a outra, é a que se atira, símbolo da libertação a que V. almeja. Em suma, o sonho mostra o conflito em que V. vive entre as duas tendências opostas, uma que quer a **liberdade**, outra, a renúncia. Como vê, não há motivo para se preocupar tanto com o sonho, que apenas reflete o estado de sua alma atual.

N. 8.039 — MARIZA — Bahia — O sonho que nos mandou não encerra nenhuma previsão má. Contudo, deve ter muito cuidado com o mar, pois êle é sempre traiçoeiro. O sonho diz no entanto que V. está prestes a intervir em alguma coisa que não lhe diz respeito e que pode se sair mal com isso. O que será?

N. 8.445 — TÍMIDA — E. de Minas — Mais importância tem o que nos revela antes de narrar o sonho, a respeito da sua personalidade, do que mesmo o episódio sonhado. Êste revela apenas que V. gostaria que êle se tornasse à altura de ser um eleito do seu coração. Mas infelizmente V. é em tudo superior a êle. Não deve casar-se com um homem inferior a V.! Tímida como se mostra seria absorvida pela personalidade dêle, o que seria um desastre. O que lhe cabe fazer é combater por todos os meios e modos essa timidez, lendo os bons compêndios como o de Gratia (como vencer a timidez) ou a "Ciência de viver" de Adler, ou ainda, "Vícios da Imaginação" do autor destas linhas. Só uma boa psicoterapia a livrará dessa lamentável ocorrência, que tantos prejuizos poderão provocar em sua vida. Mas a timidez pode ser vencida! E V. deve vencê-la!

N. 8.446 — RUTE FERREIRA — E. de São Paulo — Para falar com franqueza, achamos muita falta de sinceridade no que nos escreveu, por isso preferimos não opinar. Desculpe-nos sim?

N. 8.050 — EDGAR FERNANDES LIMA — E. de São Paulo — Antes de mais nada, agradecemos sinceramente as referências feitas aos livros que temos publicado. Quanto ao sonho, o amigo bem sabe, pois não é leigo no assunto, é tão simbólico que só com outros detalhes, ou melhor, só nos enviando o resultado de uma "associação de idéias" (partindo por exemplo de "sângue", ou "hemoptise") nos seria possível descobrir os símbolos e as alusões contidas no mesmo. Faça isso. E volte. Teremos muito prazer em atendê-lo.

N. 8.451 — DORA SARTINI SOARES — Rio — Recebemos desta prezada ouvinte a seguinte carta: "Sr. Gastão Pereira da Silva, meus cumprimentos pelo êxito do seu programa "No mundo dos sonhos". Sábado último, às 11 e 15 m., sentei-me ao lado do rádio e puz-me a escutar o programa. Ao ouvir o nome Dora fiquei na expectativa, embora no íntimo duvidasse do meu sucesso. Mas quando a locutora começou a ler as primeiras linhas da carta, certifiquei-me da verdade. Cerrei os olhos para ouvir melhor e acompanhar palavra por palavra tôdas as nuanças do sonho. Como ouvinte dêste programa fico às vêzes pensando:

Quantos caminhos abertos para a clarividência de fatos? Quanta gente que, em momento de desespêro, em conseqüência de seus sonhos, sem interpretação, chegam a pensar em pôr término em suas vidas?!... Quanta gente na sua ignorância não sabe analisar, investigar, pesquisar, interpretar os seus sonhos, quando às vêzes, são êles o caminho para a verdade, para a luz? E onde buscar esta fonte de riqueza? Nos livros? Nem sempre. O que nos adianta ter um diamante grande se não sabemos burilá-lo? faz-se mister procurar alguém que trabalhe nêle e o torne um brilhante de primeira qualidade. Assim sendo, a fonte de riqueza, para nossa orientação, não é senão, o nosso grande amigo Dr. Gastão, intelectual profundo, escritor exímio psicanalista de renome que, com seu alto valor, muito tem feito para ajudar aqueles que o procuram em suas dificuldades.

Agradeço-lhe Dr. Gastão, pela bondade e paciência em perder o seu precioso tempo comigo. Também aos artistas, ao diretor da discoteca e aos demais colaboradores da Rádio Nacional, o carinho com que acolheram a realização do mesmo. Quero estender os meus agradecimentos ao patrocinador dêste programa e felicitá-lo por nos proporcionar o meio de satisfazer pela psicanálise êste outro "mundo" por nós desconhecido.

Não me esquecendo da atenção a mim dispensada, gratíssima, subscrevo-me. Dora Martini Soares.
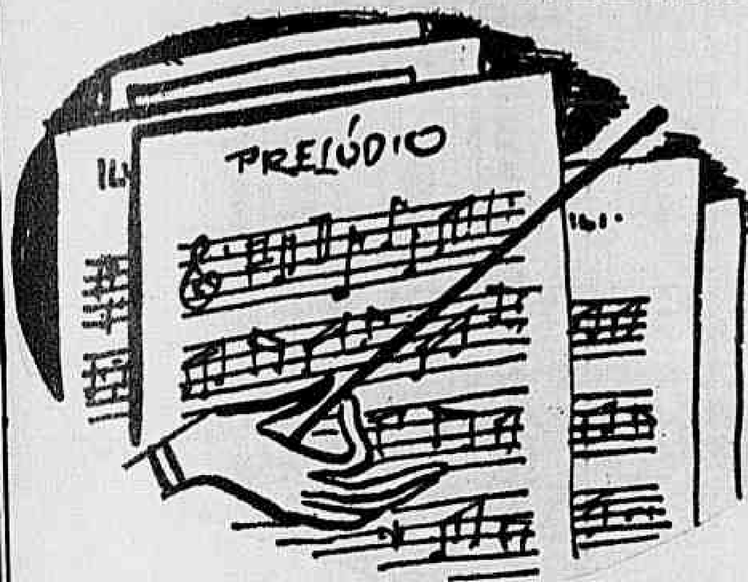
Agradecemos as palavras amáveis com que nos distinguiu e quanto à nova remessa de sonhos pode fazê-lo e mandar quantos quiser.

Nº 8021 — AFLITA — E. DE S. PAULO — O sonho não é dêsses que possam impressioná-la tanto. Não se relaciona com a morte do pai de Marcia e V., mesmo no sonho, está protegida pela fé. Deve tirar da cabeça das crianças idéias que podem ser prejudiciais e até mesmo fatais. V. demonstra estar sofrendo, realmente, dos nervos. Não deve ter armas à mão. Necessita de tratamento adequado. Consulte um médico especialista em moléstias nervosas. E esqueça-se dêste sonho que nada tem de mau, ou de profético.

Nº 8040 — S. B. — E. DO RIO — O sonho que nos enviou é puro reflexo da realidade. Não tem o valor que V. lhe quer emprestar. Mande outros. O livro de nossa autoria, a que se refere, é «Tabu da Virgindade» e que acaba agora de sair a 3ª edição.

Discotéca

PRELÚDIO À FAMA



O AMOR é uma árvore ampla e rica, de frutos de ouro e de embriaguês; infelizmente, **frutifica apenas uma vez...** Nenhum vate **poderia ser tão feliz** ao escrever o **conceito acima em tôrno do** mais nobre **sentimento da alma humana.** O AMOR, **pois, sempre foi e será a** única "tinta" usada pelos compositores. Essa crônica vem a proposito de um dos nossos mais fecundos e inspirados autores: CHOCOLATE. Quem não conhece e admira o compositor de "Canção de Amor", a melodia que lançou a cantora Elizete Cardoso ao estrelato? Pois bem, integrante do numeroso "cast" da Rádio Nacional, Chocolate é muito mais um notável compositor do que mesmo humorista. E' uma fonte inesgotável de ternas, apaixonadas e envolventes melodias. Os seus sambas apresentam feição marcadamente sua, expressivamente interiorizados quando falam do coração ferido, atraentes nos recursos melódicos quando executados. Dircinha Batista lançará, brevemente, uma dessas maravilhosas composições de Chocolate. Referimo-nos ao samba "Mundo Cego", que traz a parceria de Ricardo Galeno, e cuja letra é a seguinte:

MUNDO CEGO

Êle me deixa abandonada sem amor
Êle não faz nem nunca fez vontade a [mim
Só vem p'ra casa de madrugada
Depois que a lua cansa de brilhar...
Êle não sabe
O quanto é triste suportar.

II

Se algum dia eu deixar
Êste meu lar que não é doce
Êle vai me julgar
Como se culpada eu fôsse
Dirá ao mundo, que fui ingrata
E não mereço consideração, não...
O mundo cego, lhe dará tôda razão.

★

Nós, que conhecemos êste samba, vaticinamos-lhe vitoriosa carreira, além de considerá-lo composição de categoria excepcional, quer sob o ponto de vista melódico, quer na expressão do tema explorado pelo autor. Chocolate inicia, com "Mundo Cego", um autêntico prelúdio à fama. E' um compositor digno da nossa atenção e só aos autênticos valores distinguimos numa crônica especial nesta página.

CLARIBALTE PASSOS

Novidades e sucessos do momento


Olivinha Carvalho

★ **Olivinha Carvalho,** intérprete de composições lusas pertencente ao "cast" da Rádio Nacional, acaba de lançar o sucesso absoluto do momento, a melodia de Raul Ferrão, "Coimbra", em rítmo de boléro, em sêlo "Star", com acompanhamento primoroso de Waldyr Calmon e seu Conjunto.

★ A "Columbia" acaba de lançar, no Brasil, em prensagem da gravadora Odeon, o bolero de Chucho Navarro "Perdida" numa excepcional interpretação vocal e instrumental do "Trio Los Panchos". Na mesma etiqueta, aconselhamos a gravação de "Dominó", valsa de Jacques Plante, em arranjo especial de Raye e Ferrari, na voz aveludada da lourissima **Dóris Day.**

Valores musicais do Nordeste


Giuseppe Mastroianni

★ Entre os legítimos valores do "cast" da Rádio Difusora de Caruaru, em Pernambuco, figura o jovem e talentoso "virtuose" do teclado, **Giuseppe Mastroiani.** E' um justo motivo de orgulho para os seus conterrâneos e para as hertzianas do Agreste brasileiro.

Próximos lançamentos

★ Em discos "Sinter": — Ari Ferrei-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

OS DOIS DISCOS DO MÊS



Receba mensalmente os dois melhores discos de ÚLTIMOS SUCESSOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, POR APENAS Cr$ 55,00 SO' PAGOS cada vez que receber os discos no correio, pelo reembolso postal.
BASTA MANDAR seu nome e endereço para
ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS
Caixa Postal — 4600 — Rio
Endereço Telegráfico — DISCOBRASI - RIO
MUITAS OUTRAS VANTAGENS lhe serão oferecidas imediatamente


Ray Anthony

DISC JOCKEY CARIOCA
Seção Internacional

★ Comentamos, desta feita, o disco "Capitol" n. 10-40-104 do suplemento n. 6, prensado no Brasil. Face A: "My Prayer" uma brilhante adaptação feita por Jimmy Kannedy, da melodia "Avant Mourir", de Georges Boulanger. Face B: — "Eleanor" de Mabel Wayne e Sunny Skylar. Execuções instrumentais de **Ray Anthony** e sua Orquestra. Notadamente a melodia da face **A** é de uma grande beleza e expressão romântica, além de ser valorizada nessa primorosa interpretação. No plano estritamente técnico, o material é de ótima qualidade, e ambas as gravações têm excelente nível sonóro e artístico. Cotação: Bom. Valor artístico: Bom. Valor comercial: de possibilidades.

C. P...

Do MEU CANTINHO... PARA SEU LAR

MARIA CLARA

O bom e o mau gôsto revela-se em tudo. E' preciso o maior cuidado no que se diz porque às vezes uma palavra imprudente, pode ferir pessoas a quem por coisa nenhuma deste mundo desejariamos ser desagradáveis.

★

Existe no México uma planta cuja flor toma sucessivamente as três cores da bandeira francesa. Ao amanhecer é branca, mas, à medida que o sol vai subindo no horizonte, a sua corola torna-se rosada, até que, pelo meio dia, se apresenta colorida de vermelho vivo. De tarde toma pouco a pouco um lindo tom azulado, e, ao cair a noite, torna-se azul escuro. Durante a noite, esta estranha flor conserva-se branca.

★

Uma senhora nunca deve usar na sua correspondência o papel com timbre impresso. Se no entanto desejar, deverá usar apenas as iniciais do nome, mas evitando sempre essa manifestação se quiser seguir as regras da etiqueta.

★

"Avatar" é uma palavra indiana que significa: encarnação, transformação. Théophile Gauthier, um dos mais notáveis, escritores franceses, deixou entre as suas obras duas de caráter espírita: "Spirite", livro admirável e "Avatar" romance, cheio de ensinamentos espíritas.

★

Ler um bom livro constitui um passatempo agradável e sempre proveitoso, uma prazer que instrui e recreia o espírito.

★

Sabem porque se chama "Rainha Cláudia" a uma certa qualidade de ameixas? Porque foi êsse o nome de uma soberana da França que apreciava muito esta espécie de ameixas. A rainha Cláudia era filha de Luiz XII e espôsa de Francisco I.

★

Um excelente tônico é o que se faz com o sumo de tomate, laranja e cenoura ralada.

★

Não desperdice o seu perfume. Experimente molhar, com o auxílio de um conta-gotas, um pedacinho de algodão com o qual "tocará" os ombros, a nuca, a risca dos cabelos, os lóbulos das orelhas. Depois dessa operação, não jogue fora o algodão, coloque-o dentro do "soutien" para perfumar.

Culinária



Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE BATATAS — Derreter 2 colheres de sopa de manteiga e juntar 2 cebolas e ½ quilo de batatas cortadas em fatias, e alguns talos de salsão picados. Deixar dourar levemente e acrescentar um litro de caldo ou água. Cozinhar a fogo lento durante uma hora e passar depois por uma peneira fina. Voltar ao fogo, juntar uma chicara de leite e engrossar com 2 colheres de sopa de maizena.

FRICASSÊ DE FRANGO: Ponha numa caçarola 1 colher de manteiga, rodelas de cebola, tomates e salsa. Refogue ligeiramente e junte o frango partido em quatro e já bem condimentado. Deixe-o dourar bem para juntar um copo de caldo ou água.

Quando estiver macio, retire-o para um prato e junte ao caldo que deve ser muito pouco pois já corou o frango, uma concha dágua. Deixe ferver um pouco, junte 3 gemas, mas com cuidado para não talhar e 1 cálice de vinho branco. Regue o frango com êste molho e sirva.

BROCOLIS COM MOLHO: Cozinhe em água, sal, e pedacinhos de pão torrado, um molho de brocolis. Escorra a água e deite-o no seguinte molho: doure 2 alhos esmagados em ½ chicara de azeite e leve ao fogo. Junte rodelas de cebola, tomates e salsa picada. Adicione meia chícara de vinagre e deixe ferver. Misture um pouco de sal e deixe aí os brocolis. Ferva um pouco, misture bem e sirva.

BOLO DE CARNE: 1 3/2 chicaras de qualquer carne ou combinação de carne, cruas e passadas na máquina. Junte 1 chícara de miolo de pão, 1/4 de chicara de leite ou água, 1 colher de chá de sal ,1 cebola picada, e outros tempêros a gosto. Misture tudo e pôr em forma untada, ou forminhas, ou como bolinhos num taboleiro. Para uma forma grande, forno regular. Forminhas ou bolinhos precisam de forno mais quente. Sirva co mmolho de carne, de tomate ou molho branco.

SALADA RUSSA: Cozinhe nágua e sal uma couveflor, 6 cenouras e um punhado de vagens. Escorra bem e parta em pedacinhos de 2 cm. Pique igualmente 4 tomates grandes sem as sementes. Abra uma latinha de pontas de aspargos e escorra. Arrume na saladeira os quatro legumes, um em cada canto, e no meio os espargos com as pontinhas para cima. Regue tudo com uma mistura de 2 colheres de azeite, uma de vinagre ou limão e ½ colher de chá de molho inglês.

BOLO BAIANO: Separe-se das claras 10 gemas que se deitam numa vasilha com 150 gs. de açúcar e 100 gs de amendoas moidas. Bate-se tudo com uma colher de pau, acrescentando, depois que estiver bem batido, um cálice de vinho do Porto ou «cognac» e depois as 10 claras batidas em neve, 100 gs de pão torrado, moido e passado na peneira. Estando tudo bem ligado, vai para forma untada de manteiga e asse-se em forno regular.

PASTEIS DE FORNO: Tome-se 1 colher de canha, 1 de manteiga, 2 gemas 1 clara, ½ chicara de leite com 1/2 colheirinha de sal. Misture tudo e vá amassando até a massa ficar lisa e branca. Faz-se uma bola e deixe-se repousar durante 1 hora. Abre-se com o rolo, polvilhe com bastante queijo ralado. Dobre ao meio e torne abrir, não tão fina como a destinada para pasteis de fritar. Parta em rodelas com o cortador ou com um copo. Recheie com picadinho simples. Ponha o recheio no centro da massa, dobre ao meio, fisgue as bordas e arrume em taboleiro polvilhado. Dôre ovo desmanchado, polvilhe com queijo e leve a assar no forno.

TORTA DE MAÇAS: 250 gs. de farinha de trigo, 125 gs. de manteiga ½ chícara dágua e sal. Amasse-se tudo bem e deixe descançar meia hora. Abra com o rolo e dobre em quatro. Repita 3 vezes esta operação deixando descançar 15 minutos de cada vez.

Recheio: Parta 4 maças em fatias bem fininhas, misture com açúcar, canela, amendoas torradas. Cubra a torta com um gradeado feito de tirinhas das sobras da massa. Dore com gemas de ovo e leve a assar em forma quente durante 3/2 de hora.

CREME DE LARANJA: 8 ovos batidos, (gemas e claras ao mesmo tempo) 10 colheres de açúcar, e um copo de laranja, e um pouco de raspa de limão. Caso queira com uma consistência de pudim, acerscente ao copo de laranja 2 colheres de maisena. Forma untada com açúcar queimado e cozer em banho-maria.

BISCOITO: 1 ½ chicaras de açúcar, 3 chicaras de farinha de trigo, 1 chicara de manteiga, 3 ovos, 1 colher de chá de fermento Royal, canelinha e sal.

Peneire junto os ingredientes secos, adicione a manteiga, isto é, batendo com o garfo, em seguida os ovos, não batidos. Estende-se uma massa fina sôbre o marmore, corta-se em rodelas, e leva-se os biscoitos ao fogo brando.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

É muito importante para a sua beeza manter a cabeça em posição nornal. Cabeça pendida produz papada e, nuito levantada demais oferece à muher um desagradável aspecto de atreimento e falsa superioridade. Você que em como tôda mulher, o maior interesse em permanecer jovem e bonita, rocure manter a cabeça em posição dequada, nem muito para trás, nem ara baixo. É esta a maneira de evitar ue apareçam dois inimigos terríveis e sua beleza.

Queixo duplo e pescoço envelhecido. ocês, jovens, chegam a pensar que a ocidade é eterna. Grave erro conserar essa convicção — nada mais efêero que a juventude, se não for deviamente cultivada e tomadas em tempo s precauções necessárias.

Naturalmente a pele do pescoço poe ser ameaçada de pequenas rugas, ue, com o decorrer do tempo, se vão rnando cada vez mais visíveis. E ui estão para vocês, leitoras amigas, s sugestões adequadas a êsse ca. Procure caminhar com a cabeça m posição regular. Você parecerá ais elegante e mais jovem.

À noite não esqueça um creme nuritivo, fazendo massagens para cima para baixo, com os dedos batendo ráidamente em todos os sentidos. Lee a ponta dos dedos do queixo até o bulo da orelha. E com a permanen ajuda desses cremes emolientes voê alcançará a jovem aparência que nto ambiciona.

—*

Para as pessoas que possuem cabeos ressequidos, o método mais eficaz ara conservá-los brilhantes e sedosos lavar a cabeça com um sabão isen de potassa, um sabão suave à base e óleo.

E uma vez, bem enxutos os cabelos, ntar o couro cabeludo utilizando a scovinha, ou um chumaço de algodão om esta mistura:

Glicerina	50,0
Vaselina	40,0

Esfregar suavemente até conseguir ue o preparado se impregne. Para ossuir belos cabelos necessário é que ua alimentação seja rica de fósforos, álcio e ferro. As carnes magras, o eite, os ovos contem minerais e vitamias em quantidade suficiente, assim omo a laranja, legumes verdes e trigo ntegral.

*—

Eis uma máscara de beleza para voê remoçar dez anos.

Experimente e verá: Separe uma uantidade de banha derretida, misure um pouco de mel de abelhas, e otinhas de tintura de benjoim, quando nda estiver morna a banha. Aplique-a no rosto a deixe ficar pelo espao de vinte minutos. Depois, retire-a om um papel de seda e demore meia ora para fazer a maquilage. Em



FRANÇOIS CHRISTOPHE, a lin da francesinha que não se descuida dos tratamentos de beleza

substituição à banha pode ser usada a lanolina pura e fresca, que é de surpreendente efeito. Outro máscara deliciosa é de clara de ovo e mel de abelha, adicione algumas gotas de limão e aplique.

Passados quinze minutos passe outra camada dessa vez de gema, também com algumas gotas de limão. Espere dez minutos. Em seguida lave o rosto com água morna. Aguarde algum tempo para dar início ao make-up. Para as peles oleosas em demasia, essa mascara poderá ser feita sòmente com a clara de ovo e limão.

—*

Não existe corpo bonito sem ginástica. Por isso vamos oferecer às nossas leitoras dois tipos de ginástica para embelezar e tornar elegante a sua silhueta:

PARA DESENVOLVER O BUSTO

Sentada no chão, as pernas afastadas, a cabeça erguida, abrir o mais possivel os braços, horizontalmente, levá-los para trás, fechá-los novamente em tesoura. Repetir dez vezes.

PARA REFORÇAR OS MUSCULOS ABDOMINAIS

Deitada, com os braços ao longo do corpo, erguer as pernas verticalmente e desenhar círculos cada vez mais largos, com as pernas bem juntas.

Executar êsse maravilhoso exercício cinco vezes.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

TORNE SEU BUSTO
MAIS FIRME
MAIS JOVEM



Restaura em poucas semanas os bustos caidos, flácidos e sem plástica. Um prodígio de eficiência comprovada à mais de 50 anos em famosos institutos de beleza

Nas drogarias, farmácias e perfumarias

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



ALEGRIA E...

(Conclusão da página 9)

jes e tambem para a decoração do sua casa.

Em geral, o interior das casas suecas é severo, como o clima do país. As janelas são pequenas, a fim de impedir que o frio entre na casa; as paredes, em geral, são cobertas de tapeçarias grossas, para guardar o calor ambiente. Mas, entrando-se na casa de Marta Toren, em Hollywood, fica-se surpreendido pelo ambiente completamente diferente do que se poderia esperar de um habitante de Suécia. A única coisa que poderia lembrar aquele país é a lareira, cujos lados são de espelhos, em lugar de pedras. Talvez seja um pouco de mau gôsto, mas os espelhos refletem a luz do sol e Marta Toren tornou-se uma apaixonada da luz forte.

Todas as paredes da casa são claras e as poltronas e sofás são revestidos de tecidos de cores vivas, claras e alegres. Tudo brilha nêsse ambiente, desde a sala de estar até os dormitórios.

Os quadros e gravuras que enfeitam as paredes possuem esse encanto de alegria e colorido vivo.

SEU AMOR PELAS CORES VIVAS

Marta aplica essas cores tambem em seus vestidos e, quando se lhe pergunta donde veio êsse amor pelos tons vivos, tão diversos dos que usava em sua terra natal, ela responde:

— "Quando fiz um dos meus primeiros filmes, tive que ir ao México, onde deveria rodar várias cenas. Durante minha permanência na pequena cidade de Tolutlan, aproveitei a oportunidade para travar conhecimento com a moda local, se é que se pode chamar moda uma velha tradição de trajar que pouco se importa com as invenções dos costureiros. Esse trajar mexicano deu-me o amor às cores vivas, os desenhos fantasistas e alegres. Adotei esses modelos e os trouxe para Hollywood. Achei que esses desenhos correspondem bem à decoração de minha casa com êles criei o ambiente alegre que hoje me cerca no lar. Quando eu era menina, ao passar pelos campos cobertos de neve, dirigindo-me à escola, e, mais tarde, quando era estudante em Estocolmo, sonhava com um país ensolarado. O sonho transformou-se em realidade. Na mais bela realidade que eu poderia imaginar.

A VIDA NO...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 16)

E' A SEGUINTE a distribuição de papéis na novela "Catarina Bertrand", a terceira da série "Presídio de Mulheres", adaptação e direção de Mario Lago: "Catarina" — Isis de Oliveira; "Rodrigo", pai de Catarina — Castro Viana; "Eduardo", o amor de Catarina — Alvaro Aguiar; "Silvia", a filha de Catarina — Daise Lucydi; "Lucrécia" — Alda Verona, e "Marcelo" — Mario Lago.

"Presídio de Mulheres" vai ao ar de segunda a sexta-feira, às 15,05 horas.

*

ESPECIALMENTE convidada, Ester de Abreu esteve, quinta-feira última, em Curitiba, a fim de cantar numa festa de caridade. A criadora de "Coimbra" teve festiva recepção naquela cidade, onde tem estado por mais de uma vez e onde conta com uma infinidade de fãs.

*

E' A SEGUINTE a letra de da marcha "Balão", de autoria de Luiz Antônio, interpretação de Virginia Lane:

Balão! Balão! Balão!
Balão! Balão! — procura ela...
Sobe meu balão
E vai buscar notícias dela...
Não digas que alegria ficou
Comigo num canto qualquer
Não digas que a tristeza acabou
Não digas palavra sequer
Balão! Balão! — tu vais, meu balão?
Cuidado! A saudade é mulher!

*

OUTRO número de sucesso dêste ano, no repertório de Virginia Lane, é a marcha de Antônio Almeida e Alberto Ribeiro, "Santo Antônio casamenteiro", cuja letra damos abaixo:

Santo Antônio é casamenteiro
E São Pedro é bom pescador
Joãozinho é bom padrinho
E' dindinho de Jesus, Nosso Senhor!

II

Eu disse a Santo Antnio que queria [me casar
Porque sozinha assim eu não consigo [mais viver
São Pedro um maridinho, bonitinho, foi [pescar
E São João jurou que meu compadre [há de ser!

7.ª ARTE

Conclusão da página 57

Jacqueline Audry — Lançado na linha do Vitória.

Esta não foi a primeira, nem será a última vez que o cinema aborda a homosexualidade, um dos temas considerados "proibidos". O amor entre pessoas do mesmo sexo tem servido de tema para um número sem fim de obras literárias. O cinema, entretanto, tem contornado o problema ao largo. Com "Olivia", a história é vivida diretamente, sem falsos pudores nem meios-termos. Mas, admitindo o que contenha a fita de "forte" ou de "ousado" para as platéias de nível cultural menor, achei entretanto uma fita demasiadamente sem grandiosidade interna, que estou acostumado a ver nas fitas francesas. Se por um lado há coisas de uma fidelidade espantosa de observação psicológica, na referente às relações humanas, como exemplo masculo, a diretora que é vivida estupendamente por Edwige Feuillére, há muita coisa por definir, muita situação solta e a história perde em contextura. Supondo que a fita tivesse sido censurada, mesmo assim deixa muito a desejar. Creio mesmo que se não fôsse a presença admirável dessa fabulosa Edwige Feuillére, que domina não só suas alunas como apaixona tôda a platéia, exercendo o fascínio da sua personalidade maravilhosa, pois quando ela lê Racine ou Vitor Hugo não sómente deslumbra Olivia, como a nós todos. Simone Simon, num dos seus desempenhos mais infelizes. Yvonne De Bray, deliciosa na cozinheira-mór. Marie-Claire Olivia vive o papel título além do seu nome já incluir o nome da personagem. Ela faz com agrado acêrto a inglesinha que não resiste ao encanto da diretora, e quem resistiria? Ah! Edwige Feuillére, como você abusa do direito de ser irresistivel! Yvonne Dellorme tem uma ponta numa ex-aluna. E muita gente mais comparece, tôda jovens e debutantes do cinema gaulês. A direção de Jacqueline Audray é uma tanto parada, destituida da vibração necessária para uma história dessas. Como era de se esperar, a platéia média reage de modo nem sempre conveniente, que é profundamente lamentável. A meu ver, sôbre homosexualidade feminina há uma novela de Rosamond Lhemann muito mais bonita e definitiva sôbre o assunto, que é "Poeira" (Dusty answer) que aliás daria uma fita com muito maior rendimento e compreensão do público médio. Apesar de tudo, "Olivia" deve ser visto pelas elites intelectuais pois tem o desassombro dos gestos superiores, daqueles que, pondo de lado a flutuante moral burguesa, relatam a vida acima do bem e do mal. E' preciso positivar que "Olivia" nem é tese e muito menos uma agrologia sôbre os amores homosexuais, mas simples e puramente a exposição de um ângulo sentimental da sociedade de tôdas as latitudes humanas. A fita vale pela presença dessa grande figura do palco francês que é Edwige Feuillére, cujo olhar mais parece um gesto aeronáutico, com seus cílios que se me afiguram asas.

★

"Amei e errei"

(The strip) Metro-Goldwyn-Mayer — Direção de Leslie Kardos — Lançado na linha dos Metro.

Não tem jeito não. Mickey Rooney, aquele menino prodígio que amavamos em "Boy's town", não cresceu, e ficou homem que olhamos com indiferença e achamos graça êle ameaçar outros homens. Mickey dizendo a James Craig que se afaste de sua pequena é uma coisa engraçadissima uma fita que a Metro pretendia fôsse um musical. Sally Forest queria ser uma "estrêla" de cinema, na fita e fora dela. William Demarest é um homem compreensivo, que entre a música e a amada, preferiu, é claro, a primeira. Digo — é claro — para mim mesmo, evidente, pois sei que você Allan Lima preferiria a segunda. Vi Monica Lewis é convidada especial. Vi Domone, com seu jeito de Janet Gaynor masculina, canta. O grande negro Louis Armstrong dá um "show" para salvar a fita. Os jaz-maniacos verão a fita até três vezes, como o meu amigo Conde. Eu vi uma só e achei demais. Vi e errei. Meu Deus, por que será que Mickey Rooney não cresce?

★

Post-Scriptum

Bilhete para Storm (Ponta Grossa):

Antes de tudo, muito obrigado pelas suas amabilidades sentimentais. Sou um jovem como os outros. Você será atendida. Harvey agradece e eu também sua presença.

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

tam o coração dos próprios sátiros. Confesso com sinceridade que quando a vi cantar no Programa Cesar de Alencar fiquei loucamente apaixonado pela sua voz e pelo seu ritmo, e pelo seu talento, que só a ela a natureza concedeu. Creio que é a "estrêla" que falta na "constelação" da Nacional (do Rio). Desejava que esta fosse publicada nessa seção, pois assim eu seria brindado por essa revista, da qual sou leitor há 5 anos. Sem mais, aqui termino enviando a V. S. os meus agradecimentos pela publicação desta e também pela atenção que me dispensou na leitura da mesma — Moacyr Pereira de Souza. — Rio.

PERGUNTE O QUE...

Conclusão da página 66

JULIÃO SOARES — São Paulo — Da Lotus e Oceania, só sei que são aí em São Paulo. A Sul não sei se ainda existe. Parece que foi organizada apenas para produzir o seu primeiro filme.

*

LUIZ MARQUES — Lisboa — Emilinha, Linda, Dalva e Marlene: PRE-8, Rádio Nacional, praça Mauá, 7, Rio. Costumam enviar. Só respondo por aqui.

*

F. F. — Os filmes brasileiros distribuídos pela Paramount foram: "Barro humano", "O Guarany" (aliás, financiado pela companhia), "Lábios sem beijos", "Mulher" e "O caçador de diamantes".

*

FÃ DE CINEMA — Niterói — Richard: experimente Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA. Michael: Londres, Inglaterra.

*

TOMATE AMARGO — !— Nada sei a respeito. Deve ser boato.

*

NEWTON — Belo Horizonte — A pergunta foge de minha especialidade. Não tenho arquivo do assunto.

*

LUIS CARLOS BONORINO — Pôrto Alegre — Só respondo por esta seção. Marlene, Adelaide e Olivinha: PRE-8, Rádio Nacional, praça Mauá, 7, Rio. Das outras não sei o endereço.

*

WILMA FERRAZ — Santos — Esther Williams e Jane Powell: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Califórnia, USA. Creio que ainda não tem filhos.

*

WILSON FREIRE DE OLIVEIRA — Santo Antônio de Jesus — "Aí vem o barão": Oscarito, Eliana, Cyl Farney, José Lewgoy, Adelaide Chiozzo, Luiza Barreto Leite, Iovn Cury, Antônio Nobre, Francisco Dantas, João Martins, Bené Nunes e Quitandinha Serenaders. Direção de Watson Macedo. Produção Atlântida. Não tenho a distribuição. O "barão" é Cyl Farney. O vilão, Lewgoy. Antônio Nobre, o médico. Oscarito, o "testa de ferro" do "barão"...

*

LEITOR DAS ALTEROSAS — Os da Ver aCruz, distribuidos pela Universal, são exibidos no estrangeiro. Não tenho o endereço de Angela.

*

JACYRA GARCIA — São Paulo — Embora não vendo motivo para a sua curiosidade, não poderia deixar de responder. 1.º — A arte cinematográfica, apenas o projeto da direção de um filme, no passado, a convite. À imprensa, profissionalmente: vinte anos. Alguns outros, como amador. Como fã, desde menino. 2.º — 47 anos. 3.º — Casado. A impressão era outra?...

*

PEDRO TEIXEIRA SAMPAIO — Cruzeiro — Mary e Ellen: Paramount-Studios, Maraton Street, Hollywood, Cal. As outras não têm endereço certo. June — Republic-Studios, N. Radford, Avenue, Hollywood, Cal. USA.

*

VINICIO CAGLIOSTRO — Botucatu — Eliane Lage, Tonia Carrero e Marisa Prado: Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, S. Paulo. Fada Santoro: Atlântida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio. Esther de Abreu e Marion: PRE-8, Rádio Nacional, praça Mauá, 7, Rio. Nélia Paula: PRG-3, Rádio Tupí, avenida Venezuela, Rio. Brigitte, Micheline e Françoise: Paris, França. Vivi e Iracema: Roma, Itália. Maria Antonieta: Cidade do México, México. Das outras, não sei.

*

MICHAEL — Rio — A distribuição de "David e Betsabá" é a seguinte: David — Gregory Peck, Betsabá — Susan Hayward, Nathan — Raymond Massey, Urias — Kieron Moore, Abisai — James Robertson Justice, Michael — Jayne Meadows, Ira — John Sutton, Joab — Dennis Hoey, Golias — Walter Talun, Adúltera — Paula Morgan, Rei Saul — Francis X. Bushman, Jonathan — Teddy Infuhr, David (menino) — Leo Pessin, Dançarina — Gwyneth Verdon, Absalão — Gilbert Barnett, Sacerdote — John Burton, Velho pastor — Lumsden Hare, Embaixador egípcio — George Zucco, Amnon — Allan Stone, Samuel — Paul Newlan, Jesse — Holmes Herbert, Executores — Robert Stephenson e Harry Carter, Primeiro filho de Jesse — Richard Michelson, Segundo filho — Dick Winters, Terceiro filho — John Ducan, Anunciador da Côrte — James Craven.



Elizabeth e Henrique, filhinhos do casal Sr. Thomaz Figueiredo-Sra. Elza Figueiredo, da sociedade de Petrópolis.

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 9 — Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152

RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME...

RUA... Nº

CIDADE.. ESTADO...................

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 47)

sastre de automóvel que sofreu alguns anos passados, voltou a ter completo comando de seus membros superiores, com a mesma desenvoltura e agilidade de outrora. Prova disto é a sua recente gravação que grande sucesso alcança no momento entre nós: "Jazz Pizzicato".

RITMOS GRAVADOS

NA ODEON — Fernando Albuerne, um dos maiores intérpretes de boleros, e que possui uma legião de fãs por aí afora, vem ao encontro destes, com mais estas gravações: "Madrecita", canção de Osvaldo Farrés, e "Ronda de ensueño", valsa de Claudio Forbac e Raul Capablanca. Na primeira êle é acompanhado por Dom Americo e sua Orquestra, bem como pelo Quarteto "Melodia"; na segunda, Claudio Forbac e sua Orquestra se encarregam do acompanhamento. Devemos ressaltar aqui, que a segunda — "Ronda de ensueño", é uma versão feita da famosa "Aniversary song", de Al Jolson.

★

NA COLUMBIA — "At your beck and call" (À sua disposição), de Ram e De Lange, e "Them there eyes" (Aqueles olhos), de Pinkard, Tracey e D. Tauber, compõem o primiero disco de Champ Butler editado no Brasil. O novo "crooner" se apresentar sob o acompanhamento da orquestra de Paul Weston.

A orquestra de Victor Silvester, como sempre, está magnifica no tango de Silvester e Wilson, "Tango del Torero", e no samba da aludida dupla, "Amazonas".

BALLET E CINEMA EM...

(Continuação da página 37)

to e Mefistófeles. A música de Liszt foi notávelmente conjugada com as marcações. Relativamente à dança folclórica americana, o filme que oficialmente representou os Estados Unidos — «A pavana do mouro» — representa uma admirável figuração da tragédia Otelo, de Shakespeare, em bailado. O maior valor daquêle país, no gênero em questão, José Limon, quer como coreográfo quer como bailarino, é um grande talento. Foram expostas sutilezas mas em sentido geral eloquentemente simples, daí o merecimento do conjunto. Enquanto Pauline Koner mostrou-se fria como Desdemona, Lucas Hoving foi extraordinário, no astucioso Iago. A música de Harry Purcell, especialmente composta, é algo de envolvente com a tragédia de Shaespeare.

A Argentina enviou um bom espetáculo: «Apollon Musagéte», uma já célebre coreografia de George Balanchine. Irena Dodal, uma orientadora de valor, conseguiu belos instantes da preciosa lenda de Apolio, o deus da poesia, da música e do dia. Entretanto, por vezes perdeu-se um pouco com efeitos plásticos — conquanto de inegável valor — esvaindo-se um pouco a fôrça espiritual do grande tema. Maria Ruanova aparece bem mas é suplantada, entre as musas, por Irina Borowsky. Victor Ferrari apenas com o físico e técnico, falhando na transmissão. Notável a partitura de Strawinsky, executada com acêrto pela orquestra do Teatro Colon.

A Inglaterra esteve representada por dois filmes no Teatro Municipal. «Sílfides» — um pequeno trecho — foi apenas um cartão de visitas para mostrar a genial Margot Fonteyn. Contudo, não apenas por sua pequena extensão mas por questões técnicas, a pelicula não pôde sugerir a imensidade da Fonteyn em um palco. Muito menos do conjunto do «Sadler's», nesta figuração da coreografia de Fokine, em música de Chopin. «Giselle» trouxe a emoção de trazer Alicia Markova e Anton Dolin, um dos mais famosos pares do mundo que, aliás se separaram no corrente ano. Com a sua fabulosa leveza e técnica apurada Markova não tem, entretanto, o poder emocional de expressão de entre outras, Alicia Alonso ou Toumanova. Dolin, correto técnicamente, pouco transmite quer nos movimentos quer na máscara. De valor o Corpo de Baile do Festival Ballet. Em conjunto, significa um alto documento de «ballet» em imagens. A música de Adolfo Adam foi transmitida pelo grande regente Malcolm Sargent.

Através de colaboração particular — F. Mello Viana e A. Detcher, em filmes adquiridos nos Estados Unidos — a União Soviética esteve presente, no espetácuo inaugural, em dois filmes. O melhor foi inegávelmente «La Bayadére», a coreografia de Petipa, com música de Minkus. No gênero brilhante, representa uma demonstração de técnica, levada para o ângulo espetacular, pelo ex-bailarino e atual mestre Tchabukiani. Nathalie Dudinskaya tem figura mas nem sempre convence em seus movimentos. Muito boa a demonstração do Corpo de Baile e brilhante a cenografia. «O lago do cisne», com muitas modificações da coreografia original de Petipa, e música de Tchaikowsky mostrou uma interpretação clássica da escola russa — preferimos a praticada nos países ocidentais. Tampouco julgamos felizes as alterações, daí o aspecto discreto que despertou esta película.

Na primeira apresentação de «A dança através dos povos» a vitória coube indiscutivelmente à França, com «A memória de um herói» e «Mepluste Valse». No programa de «Filmes de «ballet» de longa metragem», o triunfo coube, sem dúvida, à Grã Bretanha, com as suas valiosas contribuições «Os sapatinhos vermelhos» e «Contos de Hoffmann». No espetáculo em que foi conjugada a dança clássica com a folclórica, os lauréis couberam à União Soviética e aos Estados Unidos. O primeiro, com as peliculas de Galina Ulanova e folclórica, e o segundo pelo filme da Warner: «Um povo que dança», um documento de valor sôbre a música popular russa. No programa de «ballet com temas infantis», a vitória coube novamente à Grã Bretanha, co[m] «A dança dos flocos», um curioso curta-metragem. Agora, resta esperar o ju[l]gamento oficial de «A dança através dos povos», que será processado pel[a] Associação Brasileira de Criticos Cine[ma]tográficos e cuja festiva entrega d[e] prêmios será na noite de quarta-feira 2[…] de junho, na ABI, e cujos convites s[e] poderão candidatar os leitores de CA[]RIOCA.

QUAL A SUA REAÇÃO...

(Continuação da página 43)

tes em voz alta, aconselhando maior ou menor aproximação.

Um beijo na tela de um cinema, vist[o] pelos que se aproximam dos 40 anos, [é] apenas a constatação da realidade e en[]contram-se mesmo os que fazem u[m] muchocho, numa crítica severa do "mo[]do" e do "tempo de duração".

Na mesma fileira, está um que ain[]da não atingiu os 50 e a cena será par[a] ele uma chamada da primavera da v[i]da, daqueles bons tempos em que ê[le] fez suspirar muitas jovens. Seu olhar [é] sério, talvez apenas para observar [a] evolução de uma cena, na tela, da qua[l] êle já foi intérprete, na vida real.

Para os outros, que ainda vão ao ci[]nema e olham o mesmo quadro de amo[r] intenso, tudo significará somente a lem[]brança de um longinquo passado.

ELAS OLHAM UM BEIJO

Essa a maneira dos homens assisti[]rem à cena de um beijo numa sessão d[e] cinema. Mas, as mulheres possuem tam[]bém sua parcela de sentimentos em re[]lação ao mesmo quadro, e, de um mod[o] geral, ele significa apenas um meio d[e] comparação.

— "Por que êle não beija como John Gilbert ?" — suspiravam elas há muit[o] tempo atrás, enquanto o papai bigodu[]do tossia aborrecido ao seu lado.

— "Êle podia muito bem fazer com[o] o Tyrone Power" — almeja a jovem d[e] hoje.

Entretanto, sua amiguinha, sentad[a] ao lado, sente qualquer "coisa" quand[o] vê Burt Lancaster abraçar a heroina [e] se fechar os olhos, é capaz de "sentir" o beijo do galã. A terceira do grupo po[]derá discordar das duas outras, chegan[]do a sonhar com um carinhoso beijo d[e] Clark Gable... E assim são elas...

ELEMENTO IMPORTANTE

Por essas razões é que os produtores de cinema expedem ordens severas: "na[]da de filmes sem amor"! Eles rapida[]mente apreendem o gôsto das multidões, daquela massa humana que faz filas enormes às portas dos cinemas, em qualquer cidade do mundo, resultando sempre em fabulosos lucros para os que fizeram o filme. O beijo tornou-se, por[]tanto, elemento importante numa pelí[]cula, pois constitui o ápice do roman[]ce que se desenrolou na tela, e o mo[]mento de maior felicidade para os per[]sonagens do filme e, tambem, para o[s] que o assistem.

Os "astros" de cinema beijam inúme[]ras "estrelas", nas condições mais diver[]sas possiveis, e, apesar de constitui[r] "trabalho" para êles, é inegável que ca[]da um põe "algo" de seu nas cenas d[e] amor que interpreta. Opiniões valiosa[s] poderiam dar êsses eternos galãs da te[]la, ídolos de milhares e milhares de pes[]

soas, e que, talvez, tenham aperfeiçoado sua "técnica" vendo os antigos artistas representar as mesmas cenas que hoje êles vivem. Os nomes mudaram, mas uma cena de amor foi, é, e será sempre a mesma, pois o sentimento que une os dois intérpretes é idêntico.

Por seu lado, as lindas "estrelinhas" podem selecionar os diversas tipos de namorados que tiveram nos filmes, de acôrdo com sua maneira de beijar. E o que não diriam elas!.

A CIGARRA E A...

(Continuação da página 3)

As formigas levavam-na... Chovia...
Era o fim. Triste outono fumarento!
E depois:
Era a cigarra de maior talento,
Mais cantadeira desta freguesia...
Passa o cortejo entre árvores amigas...
Que tristeza nas folhas... Que tristeza!
Que alegria nos olhos das formigas!...

★

Não! Decididamente, não gosto das formigas. E, afinal, depois dos poetas, os naturalistas desfizeram a lenda injusta da formiga e a cigarra, que, até certo ponto, insinuava o egoismo, a impiedade, a avareza.

Um mau exemplo

"SEGUNDO AMOR"

(Continuação da página 6)

contra seu coração, e averiguar a razão daquela mudança, o motivo de sua indiferença. Mas, ela se afastou, sem que lhe desse tempo para isto.

E nunca mais voltou a vê-la. Haviam-lhe chegado, sim, muitos comentários sôbre ela. Seus triunfos, seus amores, suas viagens, porém, jamais se abalou para vê-la nos teatros onde trabalhava. E agora, após uma "tournée" de cinco anos pelo estrangeiro, voltava mais triunfante que nunca, célebre e rica. E competia justamente a êle entrevistá-la para seu jornal. O destino tem dessas ironias... — pensou. E comprimindo o cigarro no cinzeiro, ergueu-se e saiu.

Lúcy, a secretária do diretor, alcançou-o:

— Já vais, Joe?

— Sim...

— Tinhas prometido levar-me esta noite ao cinema...

— Irei buscar-te às oito horas. Até logo, beleza...

— Até logo...

E uma vez mais Lucy sentiu que não havia em suas palavras aquele tom carinhoso que a fazia profundamente feliz.

Joe devia ir ao aeroporto, esperar a artista. Os fotógrafos tomavam-lhe fotografias de todos os ângulos. Quando a viu, parada na escada, estremeceu. Estava linda, mais linda que nunca! Seus olhos encontraram os dela. Por um instante, ambos se sentiram suspensos daquele olhar. Logo ela sorriu, com o sorriso estudado que o público tanto adorava. Ele preferiu ignorar o gesto e aproximou-se resolutamente.

— Sou do jornal "A Terra" e gostaria de obter alguns dados sôbre sua vida artística... — disse apressadamente.

— Com todo o prazer!... Mas agora não é possível... Perdoe-me. Tenho que atender a alguns amigos e colegas seus... Espero-o em minha casa às oito horas.

— Às oito?

Ia dizer-lhe que não podia ir. Que tinha um compromisso anterior... que Lucy o esperava para que a levasse ao cinema... Não teve tempo. A artista se perdeu em meio ao grupo de pessoas que tinha ido esperá-la. Joe afastou-se lentamente, com o cigarro na boca.

Às oito horas três pessoas estavam pendentes do relógio. Uma era Lucy. que esperava impaciente por Joe. Outra era Margara. O lindo rosto, maquilado, não deixava transparecer seu pensamento, mas, constantemente consultava seu relógio de ouro e rubis. A terceira era o próprio Joe. Estivera dando voltas pela cidade sem saber que rumo devia tomar. Sua consciência lhe gritava que devia ir ao encontro de Lucy, mas sua ansiedade de rever aquela que fôra dona do seu coração o impelia para a luxuosa residência de Margara, aquela Margara estranha, que depois de haver-lhe dado seu amor, sua vida, se afastara do seu lado sem outra explicação que aquela de sua vocação artística, coisa em que êle nunca acreditara. Quando quis reagir, já havia tocado a campainha da sua casa.

Um criado sério e enigmático lhe indicou o caminho.

— A senhora o espera — disse.

Entrou numa sala onde Margara o aguardava.

— Joe! — aproximou-se e contemplou-o com aqueles olhos tristes, imensamente tristes, que estavam ainda mais belos e expressivos.

— Não compreendo sua atitude — disse êle, tentando evitar que as mãos dela encontrassem as suas.

— Agora te contarei muitas coisas e ficarás sabendo porque me fui...

— Vim entrevistar a artista, não a mulher... — replicou.

— Deixaste de amá-la? — e sua voz tremia.

— Quando começou sua carreira? — perguntou num tom profissional e tirando um lapis do bolso.

— Joe! Tens que ouvir-me... tens que ouvir-me...

— Não posso...

Todo o rancor daqueles anos vazios, a dor da ausência de Margara, sua desilusão, a ferida que tanto tempo sangrara, despertaram-lhe o louco desejo de ferí-la, ofendê-la, humilhá-la. E fez-se insensível à ternura que ela lhe oferecia.

— Não sei se faz parte do seu plano de publicidade esta atitude ridícula, mas peço-lhe que me ajude a simplificar o trabalho. Tenho um encontro marcado.

Ela olhou-o, sentada agora na grande "bergère" cor de vinho, e já não havia em seu rosto a mínima expressão. As palavras cruéis de Joe haviam conseguido serená-la.

— Esperam-te, disseste?... A que horas?

— Às oito.

— Já são... Vai, se não queres chegar atrasado. Amanhã enviarei os dados mais importantes de minha vida para que possas fazer uma notícia a teu gôsto. Obrigada por tudo.

Estendeu a mão que êle tomou entre as suas.

Em seguida, Joe deixou aquela sala, com a terrível sensação de haver cometido um crime, destruido algo que podia ter sido suave e formoso.

Eram quase nove horas quando se encontrou com Lucy.

— Joe... Sei que há algo que nos separa... — murmurou ela. Nunca me falaste de amor... mas eu julgava... — os soluços impediram-na de continuar.

Ele tomou-a entre seus braços fortes e apertou-a contra o peito:

— Querida minha... Ajuda-me a ser forte!

— Se em algo posso ajudar-te, minha vida e meu amor são teus — respondeu ela.

Pela primeira vez, em tanto tempo que se conheciam, os lábios de Joe buscaram os dela. Um beijo apaixonado os uniu durante uns segundos. Ao voltar a contemplá-la viu-lhe lágrimas nos olhos.

— Não me amas? — disse simplesmente. — Teus lábios estão cheios de outros beijos... Estavas beijando a outra quando me beijaste.

— Que dizes? Como podes?...

— O amor não engana, Joe...

Foram-se. Já na rua, êle se inclinou sôbre sua cabecinha e disse:

— Perdoas-me, Lucy? Destrui um sonho bonito, uma ilusão...

— Não tens culpa de coisa alguma. Eu sim que sonhei com o impossível... Eu, que sem ter ouvido uma só palavra de amor de teus lábios, acreditei ser amada. Agora já não tenho dúvida. Sei que há outra mulher em teu coração...

— Não é certo. Há apenas uma ferida profunda, que talvez tu, se queres e tens paciência, possas curar...

— Não, Joe. Serei sempre tua amiga, e se algum dia teu coração me reclamar, vem buscar-me...

Desde êsse dia, trataram-se como estranhos. E aquela deliciosa camaradagem desapareceu para dar lugar a uma fingida indiferença.

***

Joe tinha nas mãos a entrada para o teatro. Encontrara na sua mesa, com duas linhas:

"Não faltes, esta noite. Será o meu último espetáculo".

Ele conhecia bem aquela caligrafia de traços firmes e vigorosos.

— Irei — disse a si próprio.

E foi. Lá estava, em sua poltrona, na primeira fila. Quando Margara apareceu no palco, um murmúrio de admiração encheu a sala. Era linda e sabia representar seu papel com inteligência e sensibilidade. Seguiu-lhe todos os movimentos, com olhos apaixonados. Quando terminou o espetáculo, e como fôsse a despedida da atriz, que não quisera

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

A ESTRELA DALVA...

(Continuação da página 13)

casa de espetáculos da capital espanhola, assim como é impossivel descrever o êxito alcançado na Rádio Madri, onde se apresenta no seu mais importante programa, que é "Cavalgata de fin de semana". Os recortes de jornais que tenho em mãos, fazem as mais elogiosas referências a "la celebrada cantora brasileña".

E dizem: "Dalva de Oliveira dominó nuestros auditórios. Su exito fué rotundo". "Es una cantora mui requetebuena" e, interessante, alguns deles se referem a "la reina del "baião", mas, na carta, Dalva explica que assim a elegeram, devido ao agrado que teve o nosso ritmo, até então desconhecido para êles.

Conta-nos depois a nossa Dalva que ficou muito triste de não poder atender aos pedidos de renovação de contrato em Madri, por ter que ir cumprir o compromisso assumido com o Teatro Maria Vitoria, em Portugal, de estrelar, junto com Dercy Gonçalves, numa companhia de revistas. No momento já deve estar atuando nas cidades próximas a Lisbôa.

Assinou um contrato com a Companhia Cinematográfica "Lisboa Filmes" para ao lado de Alberto Ribeiro, brilhar na película "Rosa de Alfama". Depois seguirá para cumprir os contratos que já tem assinado, para exibir-se em Paris e Itália.

A fábrica de discos aqui do Rio, de onde ela é exclusiva já lhe telegrafou diversas vezes, querendo saber quais as suas datas livres de compromissos, para ir a Londres, gravar com o grande maestro Roberto Inglês. Enfim, ela está assoberbada de pedidos para atuar aqui e ali; portanto, tão cedo não a teremos de novo. Mas manda pedir aos seus fãs que não a esqueçam, que ouçam sempre, muitas vezes, seu último disco, que já está venda, julgando-a aqui, bem pertinho. Que fechem os olhos e sonhem, ouvindo "Poeira do chão", êste samba-canção delicioso de Klecius e Armando Cavalcanti.

Portanto, só podemos nos orgulhar de nossa "Estrela Dalva", que, como a dos Reis Magos, brilha ao mesmo tempo em tantos lugares.

A VERDADEIRA...

(Continuação da página 21)

cesa da Selva". Até então, Hollywood não havia chamado de "sarong" àquela espécie de tanga usada dessa peça de vestuário tão comum nas ilhas do Pacífico.

Depois, porém, de Dorothy ter vestido um, ficou sendo "sarong", nome hoje mundialmente conhecido. Ficou também sendo a "roupa" exclusiva e privilegiada de Dottie, de modo que Lamour e "Sarong" são dois nomes que ficaram para sempre inseparáveis.

Da noite para o dia, Dottie se converteu numa "estrêla" de cinema. Samuel Goldwyn procurava uma jovem para o papel principal do filme "O Furacão", e como ela devia vestir "sarong", Dorothy Lamour era, sem dúvida, a indicada. Goldwyn teve de solicitá-la à "marca das estrêlas", sob contrato em que uma das cláusulas era anunciar Dorothy Lamour como a garota do sarong". O resto já é bem conhecido de todo o mundo... Foi um triunfo completo, sem precedente na vida de uma "estrêla".

Contudo, reconheceram os produtores que o "sarong" de Dottie acabaria invàriavelmente cansando o público. Mais cêdo ou mais tarde teria ela que deixar a sua "marca registrada". E foi exatamente o que aconteceu. Caindo no estereótipo. Dorothy Lamour foi obrigada a largar a "tanga" definitivamente. Hoje, ela não aparece mais com "aquela coisa". Voltou à civilização!...

No seu último trabalho para a tela, veremos Dorothy no meio de muita gente famosa — algumas mais famosas do que ela — num tecnicolor de grande envergadura produzido e dirigido por Cecil B. De Mille, "O Maior Espetáculo Sôbre a Terra" (The Greatest Show on Earth), um ahistória vibrante e rica de belezas, passada no maior circo do mundo.

DIÁRIO DE VIAGEM

(Continuação da página 52)

Vinte e duas horas. Estou no hotel, e aproveito a calma da noite para escrever à mamãe.

"Já lhe posso dizer alguma coisa do meu primeiro dia em Paris. Andei o dia inteirinho, e estou simplesmente deslumbrada, ante as maravilhas que vi. De tôdas as avenidas que conheço, creio que não existe uma igual a dos Campos Elyseos. Nem mesmo lhe posso dar uma idéia. Paris é um mundo de surpresas estonteantes. Estou perplexa ante tanta grandiosidade, hoteis que parecem cidades, jardins e palácios de sonho, quase que indescritíveis. Meu hotel é istuado perto do Arco do Triunfo e eu estou gostando muito do tratamento e dos hóspedes, cuja maioria é composta de brasileiros. Sabe de uma coisa? não é sem razão que há um ditado, que todos nós conhecemos, nos quatro cantos do mundo:

— "Todas as pessoas têm duas pátrias — a sua e a França".

ANGELA MARIA...

(Continuação da página 28)

não faziam fé no samba. Depois de lançado, porém, verificaram que o povo o aceitava e que a vendagem de disco estava batendo recorde. E Angela Maria fala a propósito da gravação de "Não tenho você":

— O autor não sabia que estava confiando a mim um sucesso. Nem eu também. Por isso mesmo ficamos surpreendidos quando vimos que de uma hora para outra o samba pegou de ponta a ponta e está sozinho no páreo desde os fins de março.

OUTROS NÚMEROS

Angela Maria é ainda intérprete de outros números, como "Quem sabe", de Nina Fortes, "Sabes mentir", de Othon Russo, "Meu dono, meu rei", de Ciro Monteiro e Dias da Cruz, "Paciência", de Helio Nascimento e Oswaldo Lorete, e "Doença de amor", de Altamiro Carrilho, uma toada bastante original.

E O SAMBA FICOU NA CABEÇA DA REPORTER...

Estavamos no fim da reportagem. Sabiamos a primeira estrofe, como, aliás, milhares de fãs. Faltava, apenas, que a conhecida sambista cantasse, com exclusividade, a segunda parte do samba que está revolucionando os meios radiofônicos. E Angela Maria afina o voz e canta com o seu jeito todo especial:

Você vive ao meu lado
Eu não tenho você
..Você vive p'ra outra
Que tambem nunca lhe quis
E certamente faz pouco
Do seu viver infeliz
Enquanto eu quase louca
Procurei o meu próprio fim
Definhando pouco a pouco
E você não gosta de mim.

•

Nas fotos que ilustram esta reportagem, vemos a própria Angela Maria. Ao seu lado o compositor Othon Russo, que gentilmente atendeu ao nosso pedido para os flagrantes que ora publicamos.

DISCOTECA

Conclusão da página 69

ra (flautista) apresenta em ritmo de baião, a melodia "Coimbra" de Raul Ferrão. **Zézé Gonzaga** lançará um fox-blue absolutamente nacional, letra e música, intitulado "**Laura**". **Edú** o mago da gaita, recem-contratado dessa gravadora, oferecerá aos seus milhares de fãs um álbum em **long playing** com primorosos arranjos de Lyrio Panicali.

★ Em etiqueta "Continental", o cantor **Jorge Goulart** lançará, provàvelmente ainda êste mês, o beguine de Harold do Eiras e Victor Berbára "Teus olhos entendem os meus". **Luiz Bonfá**, um dos nossos melhores violonistas, gravou "Dominó", de J. Plante, em ritmo de baião.

★ Na STAR: — O compositor gaúcho Lupiscínio Rodrigues deleitará os amantes da música popular brasileira com um álbum de sambas de sua autoria em "long playing", sob o título de "Roteiro de um Boêmio". **Violeta Cavalcanti**, uma das nossas melhores intérpretes populares, dona de uma linda voz gravará um notável boléro a ser lançado pròximamente.

★ Em disco ODEON: a estrelíssima **Dircinha Batista** já gravou o grande samba-canção de Chocolate e Ricardo Galeno, "Mundo Cégo" Nós., que conhecemos êste samba, através de audição especial, o indicamos desde já todo o discófilo brasileiro de bom gôsto.

★ Na Todamérica, a cantora personalíssima **Elizete Cardoso** levará à cêra o bonito samba de Chocolate "Tei Ciúme". Eis outra produção do autor de "Canção de Amor" digna das atenções gerais.

Correspondência do leitor

★ Remetam suas cartas para Clarbalte Passos, seção "Discotéca" da CARIOCA. Praça Mauá n. 7-3º andar — Rio de Janeiro.

ESTUDE
Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

o retrato grafológico

MARIANINHA (Campos) — A profunda agitação de seu espírito transparece em cada traço de sua letra que, tôda encrespada, vai passando, com dificuldade, sôbre o papel, como se tropeçasse, sem cessar, em obstáculos difíceis de serem sobrepujados. Não é bem revolta o que há em V., mas, parece, uma espécie de crença de que, para vencer na vida, tem de levar tudo a ferro e fogo, jamais se permitindo um instante de fraqueza que possa ocasionar a perda, sempre temida, de uma oportunidade. As lições da vida lhe são grandemente proveitosas, embora, muita vez, chegue ao exagero quando se propõe a «acertar diferenças» fazendo-se pagar, com altos juros, o prejuizo que lhe foi causado. Deve, por certo, a êsse seu feitio moral a pouca simpatia com que são acolhidas as suas atitudes, o que nada mais é — deve reconhecer — senão justiça, feita com o mais apurado senso de equidade, a quem coloca seus próprios interesses acima de tudo.

INDUSTRIAL (S. Paulo) — Parece que, com seu imenso poder de resistência e de fôrça de vontade, V. é capaz de atingir os objetivos que tem em mira, embora sejam êles muito altos e, possivelmente, ousados em demasia. Mas V. é dos que sabem querer. E quando alguma coisa desperta seus desejos e põe em cheque sua capacidade de conquista, V. procura ignorar se a ela tem ou não direito. Sentindo que «viver é lutar», V., que ama intensamente a vida, não se poupa a sacrifícios para abrir seu caminho, jamais esperando do auxílio alheio o que pode buscar e achar, com seus próprios recursos. É possível que a falta de fé, a desconfiança mesmo, com que recebe, ocasionalmente, de seus semelhantes, uma demonstração de simpatia ou de interêsse, tenha como causa profunda uma grande desilusão. Pode ser. Mas a verdade é que isto representa um fator negativo; é como um «senão», uma espécie de falha em sua personalidade de «elite», e, passa, por sua vez a constituir, também, um elemento de desilusão — causada, já agora por V., aos demais. Fere, assim, com a mesma arma com que, conforme acredita, foi ferido.

BENEDITO (S. Paulo) — com uma deliberação equilibrada e forte, V. cerceia o vôo de sua própria imaginação, certo de que mais vale pisar o terreno firme da realidade do que se abandonar aos perigos da fantasia. É por instinto que, em suas atividades, descobre a proximação do perigo, retrocedendo, sempre que possível, de atitudes que possam comprometer o êxito de suas iniciativas. E, não raro, toma rumo completamente oposto àquele que, a princípio, escolhera, o que leva muita gente a considerá-lo voluvel ou, o que é pior, oportunista. Na verdade, não é um intransigente, que se apegue a uma idéia ou a um plano de ação, e nêles persista «haja o que houver». Nada disso. Se até mesmo, se for o caso, não se sente diminuido em confessar um erro inicial quando seu interesse exige que um novo caminho seja trilhado e o que vinha palmilhando desprezado com tudo quanto fora, até então, o motivo de seu maior cuidado. Assim é V. que quer, e há de, com certeza, vencer na vida, como todos os que têm, mais que tudo, esta ância de triunfo e de domínio.



Terminou o curso ginasial com grande brilhantismo, no ginásio São João Nepomuceno, a Srta. Cléa Costa de Souza, filha da viuva Enoi Costa de Souza. A foto é da jovem diplomada



Completou quatro meses no dia 18 de maio o menino José Franco, filhinho do casal Filippo-Aída Lattari, residente nesta capital. A foto mostra o pequenino José Franco vestindo o hábito de São Francisco da Penitência, de que seus pais são irmãos



A meninada da Rua Cajurana, em Coelho Neto, reviveu a velha tradição, no sábado de Aleluia, queimando o "Judas" com todos os detalhes de estilo, inclusive procedendo à leitura do "testamento". E' dessa alegre comemoração o flagrante fixado pela objetiva de CARIOCA

"SEGUNDO AMOR"

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 75)

prolongar sua estada, pediram-lhe que dissesse algumas palavras.

— Levo muitas recordações de minha terra — disse — entre elas, a de uma amiga que amou muito... uma amiga que sonhava ser jornalista, junto ao homem a quem muito amou, a quem amou com delírio... Um dia a vida a obrigou a mentir para salvá-lo, e quando depois de muitos anos quis confessar-lhe que nunca deixara de amá-lo, o motivo de seu silêncio, de seu abandono, de sua fuga... êle havia deixado de querer-lhe. Essa recordação me ajuda a por em meu trabalho o coração, a dor dessa mulher que foi minha amiga, minha grande amiga...

Ao terminar a ovação que receberam suas palavras, Margara caiu pesadamente ao solo. Uma detonação atravessara o silêncio final.

Joe correu entre os primeiros para o lado da artista.

— Margara, que foi?

Estava ferida. Em seu lindo trajo branco, uma mancha vermelha ia crescendo.

— Está ferida. Que ninguém se retire da sala.

— Joe... — era a voz de Margara, longínqua, vascilante. Somente tu deves saber a verdade... Esse homem que atentou contra a minha vida queria matar-te, há muitos anos, quando me afastei... Amava-me, sabes?

— Quem é?

— O diretor da Companhia... Havia atravessado em minha vida antes de eu te conhecer, por isso fui para aquela cidade. Lembras-te de que eu não queria vir para a capital? Era com medo de encontrá-lo... Conhecia-o bem e sabia que um dia... E voltou a cruzar o meu caminho. Sob a ameaça de atentar contra a tua vida, obrigou-me a segui-lo... Fez-me atriz e me amou, mesmo sabendo que apenas ódio poderia esperar de mim.

— Por que não me contaste tudo então, Margara? Eu teria...

— E' tarde, meu Joe... Mas me sinto feliz sabendo que conheces a verdade... Nunca deixei de amar-te!

A vida negou-lhe o direito de salvar Margara para o seu amor, que agora compreendia, somente agora, em tôda sua grandeza. Foi-se lentamente numa manhã de sol.

E Joe chorou por não ter sabido compreendê-la.

•

Naquela tarde apareceu muito tarde na redação. Fazia mais de cinco meses que Margara se fôra para sempre, e sua angústia crescia cada vez mais ao pensar em sua cegueira, aquela cegueira que o impedira de ver seu grande amor por êle.

Nesses cinco meses mudara tanto que os amigos temiam por êle.

Lucy veio vê-lo e disse-lhe:

— Joe!... Que não volte a repetir-se a história... Eu te quero como te quis ela e te grito com tôda minha alma... Não deixes que passe ao teu lado em vão... Uma vez perdeste a mulher a quem amavas porque não soubeste, porque não quiseste vê-la... Deixa agora que outra mulher que te ama te ajude a ver a verdade...

Ele permaneceu silencioso algum tempo, depois disse:

— Tarefa difícil é a que te espera... Estou vencido!

— Não para o meu amor. Voltarás a ser feliz porque eu te farei bela a vida.

Joe inclinou-se e depositou-lhe um beijo nos lábios frescos. Desta vez a moça sorriu feliz. Não era um beijo apaixonado, mas já não havia em seus lábios o sabor de outros lábios. Beijava-a pela primeira vez. Com timidez, com doçura, com fé...

Nessa noite, orou em seu leito até o sono vencê-la. Pedia a Deus fôrças necessárias para conquistar o coração do homem a quem amava e a quem a vida castigara cruelmente em seu amor, o primeiro, o maior. Ela se conformava em ser o segundo, menor e menos forte mas desse a Joe a felicidade que nunca tivera.

AMAPOLAS

(Continuação da página 7)

que partira para sua terra, sem deixar endereço.

Foi então que me lembrei do que me dissera sôbre «A Dama das Camélias». Comprei o livro, e, com grande dificuldade, li-o várias vezes. E aqui estou... pensando que ela, como Marguerite Gauthier, morrerá. Esta idéia me enlouquece. Se é assim, quisera estar a seu lado nêsse momento, para que não se vá sózinha. Se assim, não é .. quisera animá-la à grande aventura. Começar uma vida nova, digna, juntos os dois...

Mas aqui estou, atado de pés e mãos. Hoje, mais triste que nunca. Mais cheio de angústia. Porque esta manhã, chegou à minha casa uma caixa com umas amapolas murchas. E tenho mêdo de saber o que significam... Não! Ela não pode ter morrido... Não é justo! Prefiro esperar, ainda... Apesar de tudo, apesar do que me diz o coração... Apesar das amapolas...

NOVAMENTE O...

(Continuação da página 19)

estilo verdadeiramente maluco, tentando o sucesso ou se arriscando a um fracasso irremediável. Mas a fama não se fez esperar. Em 1940, aparecia no cinema, numa pontinha, em "Panama Hattie", levada que foi para Hollywood por Buddy De Sylva, a fim de interpretar uma versão daquele "show" escandaloso que lhe valeu um enome êxito.

Betty é realmente uma espôsa ideal e todos no estúdio gostam imensamente dela. Nas épocas de filmagem, geralmente pode ser encontrada, nas horas de folga, conversando com os operários, a respeito de suas famílias, e raramente, nesses "bate papos" deixam de surgir os nomes de suas filhas Lindsay e Candy. Simples e amável como ela só, sua personalidade na vida real abre um profundo contraste com aquela que todos conhecem em filmes, como êste "O Maior Espetáculo Sôbre a Terra", que aí vem, em que ela parece mesmo ter uns parafusos de menos e uma cabeça completamente destelhada...

NOTICÍAS LITERÁRIAS...

(Continuação da página 14)

O autor de "Leviathan" deu para frequentar muito, êstes últimos tempos, os teatros parisienses. Sabe-se que êle é grande admirador de Racine, Shakespeare, Pirandelo e Garcia Lorca. E Green, ainda recentemente, confessava:

— O que me interessa é o coração humano. E a ação. O meu desejo é que o meu espectador possa se perguntar no correr da representação: Que irá acontecer ?

Os intérpretes de "Bacchus" visitaram o Papa

A Companhia Jean-Louis Barrault, estando recentemente em Roma, pediu uma audiência ao Papa. Assim Barrault, Madeleine Renaud e seus companheiros puderam ser recebidos em audiência especial no Vaticano. Jean Louis Barrault e Madeleine Renaud oram em dezembro último os principais intérpretes da peça de Jean Cocteau, "Vacchus" taxada de sacrílega por François Mauriac e outros críticos. Barrault aparecia em cena em vestes sacerdotais fazendo o papel do cardeal Zampi, enviado especial da Santa Sé no ano de 1523.

Gide julgado por Roger Martins du Gard

A literatura sôbre André Gide continua crescendo. Aqui está, agora, a contribuição de Maurice Martin du Gard, "Notes sur André Gide". O autor conheceu o grande escritor aí por voltas de 1913 em "La Nouvelle Revue Française". Lá estavam vários jovens escritores em tôrno de Gide: Copeau, Schlumberger, Rivière, Fargle e outros. Segundo Maurice Martin du Gard, Gide tinha um grande complexo de personalidade. Daí tudo que êle escreve em seus "carnets" mostra um interêsse futuro pelo que se dirá a seu respeito. André Gide era sempre mais ou menos intencional em tudo quanto escrevia. Era intencional até mesmo nas suas contradições.

NOTAS DE UM...

(Continuação da página 54)

do estampado, evite escolher um desenho muito graúdo e de côres fortes. A cortina pareceria "pesada" e grande demais, tiraria todo o sentimento de calma e repouso que deve existir no quarto de dormir. Procure fazer esta cortina grande com uma fazenda grossa de fundo neutro (cinza por exemplo) com ramagens e rosas, laços, etc.... Uma ornamentação original, porém suave e discreta tanto quanto possível.

Tire a tonalidade do fundo (cinza, neste exemplo) para a pintura das paredes. O tom médio de verde, para as colchas de cama, e um rosa escuro para a pequena poltrona do quarto, ou rosa pálido para a penteadeira.

Se observar pequenos detalhes como êstes que vimos nestes diferentes casos, pode decorar sem susto qualquer peça da casa.

NOTÍCIAS DE...

(Continuação da página 11)

— Você é a garota do Francisco Carlos?
— Não.
— Ah! Bem!
— Bem, por que?
— As garotas aqui ficaram muito enciumadas de você!

Em Araraquara, Vera Lucia estava num cinema assistindo tranquilamente o filme quando não se sabe como foi descoberta. Quase interrompeu a sessão. Quando ela estremeceu estava cercada de fãs, uns com discos na mão, outros com fotografias, muitos com "capas" de CARIOCA. E ela teve que contentar a todos, distribuindo autógrafos até cansar.

Quando se tratava de cidades vizinhas ou próximas, os fãs de Vera faziam a caminhada e iam vê-la de novo. Em São José do Rio Preto um garoto disse-lhe a queima-roupa:

— Sabe de uma coisa? Fiquei louco por você. E vou ao Rio de Janeiro procurá-la.

E um outro perguntou-lhe:

— Por que você não fica aqui? Deixe o conjunto. Você gostaria de permanecer nesta cidade.

E foi assim a excursão de Vera Lucia

O PROFESSOR

(Continuação da página 30)

a dever uma obrigação para com Olimpio de Magalhães. Já no fim da vida, cansado pelas ingratas labutas de todo dia, sem uma compensação que a profissão não pode conceder, mas ainda assim dando o melhor de sua inteligência à causa comum, restaria aos seus colegas mais afortunados oferendar ao ilustre autor o justo prêmio: uma cadeira na Academia Pernambucana de Letras. Ninguém mais indicado para o lugar, principalmente quando há agora a vaga de um acadêmico recentemente falecido. Naturalmente a sugestão deixada aqui, neste apressado dedilhar de croniqueta, há de ser objeto de estudos dos acadêmicos Mário Melo, Célio Meira, Fernando Mota, Austro Costa, Valdemar de Oliveira, Esdras Farias, tantos outros intelectuais da terra, confrades amigos do professor. Não sei, finalmente, como o próprio Olimpio de Magalhães receberá a indicação. Há de levantar a cabeça do papelório sôbre a mesa, fugir um pouco da modéstia de seu mundo íntimo e, ao menos como primeira exceção, meditar um instante na inutilidade comprovada do tímido que somos.

FORMAS ANTIGAS...

Conclusão da página 55

— Neste pintor, embora a atmosfera seja bem brasileira, o equilíbrio e a tranquilidade quase fleugmática das suas côres lembram, no temperamento, um inglês.

A esta altura, Oswaldo Teixeira esclarece:

— Êle é filho de ingleses.

Com estas palavras estava esclarecida a fleugma observada em seus quadros. De fato, Edgar Walter, no temperamento — não confundir oom escola inglesa — tem muito dos britânicos.

Não nos ocorre à mente outro pintor brasileiro que introduza na arte o elemento fleugmático — designemô-lo assim — com tanta propriedade. Em outras palavras: há uma calma, um método de trabalho não inteiramente latino em suas composições.

Sente-se, quando [illegible]bserva pormenorizadamente, o in[illegible] por trás do verde que Batista da Costa pintou como nenhum outro.

Esta circunstância temperamental assinalada nos trabalhos de Edgar Walter comprova, mais uma vez, a interferência do inconsciente na obra de arte.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 166)

AUGUSTO MARTINS DA ROCHA — Cachoeiro — 1.º — Buck Jones faleceu em 1944, vitimado num incêndio. 2 — Buster Crabbe tem 38 anos.

*

KID KLEIN — São Paulo — 1 e 2 — Joyce Howard nasceu em Londres, a 28 de fevereiro de 1922. Trabalhou no teatro. Está no cinema desde 1940. Se não me engano, só um de seus filmes foi exibido entre nós — o que o leitor cita. Os demais foram: "Freedom Radio", "Love On the Dole", "Eyes in the Night", "Gentde Sex", "Meet Me in the Dark", "They Knew Mr. Night", "Appointment With Crime" e "Mrs Fitzherbert". 3 — Não tenho o endereço. Escreva para Londres, Inglaterra. Em inglês ou português, citando um título (ou os títulos originais dos filmes da "estrêla". Não creio que sejam reapresentados os filmes em questão. "Quo Vadis?" será exibido brevemente. Não me lembro de ter lido qualquer reportagem sôbre Joyce em nossas revistas.

*

JOSE' BASSO — São Paulo — Escreva-lhe para os Warner Bros-Studios, Burbank, Califórnia, USA.

*

JANE RAYMI — Americana — Não tenho notas sôbre os filmes mexicanos em questão, quanto aos papéis daquêles aritstas. Vi as fitas há bastante tempo e não me recordo mais. Jean Simmons nasceu em 1929. Stewart Granger em 1913. O casamento foi em 1951.

*

DORIMAR MUNHOZ — Mafra — Não tenho os endereços dos brasileiros. Turhan Bey, há muito que não trabalha. Farley: RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA.

CURIOSIDADES

Receita publicada em um vespertino português:

Tome 12 meses bem maduros, veja que estejam completamente limpos de amargas recordações, de rancor, de ódio e ciúme; limpe-os cuidadosamente da pegajosa malevolência e de qualquer mancha de mesquinhez. Resumindo: verifique nestes meses o que se passou consigo e ponha-os nas mãos tão frescos e limpos como se tivessem saido do grande armazém do tempo. Corte êstes 12 meses em 30 ou 31 partes iguais. Esta quantidade é somente para um ano. Não queira cozinhá-la tôda de uma só vez: prepare-a dia a dia, da seguinte forma: ponha em cada uma delas 12 partes de fé, 11 de paciência, 10 de entusiasmo, 9 de trabalho (há quem omita êste ingrediente, alegando que tira o sabor aos demais), 8 de esperança, 7 de fidelidade, 6 de liberalidade, 5 de amabilidade, 4 de descanso, 3 de oração, 2 de meditação e 1 de resolução bem selecionada. Junte uma colherinha de boa vontade, um pouco de diversão, uma pitada de simplicidade e uma taça cheia de bom humor. Acrescente a tudo isto amor "ad libitum" e misture-o com energia. Cozinhe tudo a bom fogo. Enfeite a receita com alguns sorrisos e um pouco de júbilo, servindo-a com calma, altruismo e alegria.

★

Uma representação do "Caçador furtivo" no Teatro Municipal de Cotbus, na zona soviética, redundou num tal escândalo que merece ser consignado nos anais da ópera. O tenor entrou em cena completamente ébrio e só pôde cantar, a muito custo, a primeira ária. Em seguida sentou-se num banco no meio do palco e, tranquilamente, adormeceu. O público protestou indignado, sem que conseguisse acordar o herói, e o pano caiu.

★

Um homem de negócios, empreendedor e ambicioso, adquiriu e pôs à venda, como refúgios contra possiveis bombardeamentos atômicos, numerosas cavernas naturais no Estado de Missouri.

Por isso apareceu em vários jornais o seguinte anúncio:

"Procura um refúgio contra as bombas atômicas? Grandes colônias estão se formando nas montanhas Ozark, longe das grandes cidades e das instalações industriais. Cavernas acessíveis. Altitude média. O refúgio ideal. Todas as comodidades. Água abundante."

★

Para não se perder tempo, mesmo ao volante de um rápido automóvel, um cidadão americano inventou um curioso restaurante.

Sem sair do carro, a refeição surge num "raid", completa, apetitosa, fresquissima. Uma só empregada atende quantos clientes cheguem, formado como raios duma estrêla à volta da original cozinha.

É ou não é prático?

★

O "cocktail flamejante", última novidade apresentada por um famoso "bar" de Pittsfield, nos Estados Unidos, foi proibido pelas autoridades locais, sob o pretexto de que constituia um perigo de incêndio. As garçonetes serviam êste "cocktail" em chamas, vestidas como os bombeiros e de capacete na cabeça.

Carioca

GREG SHERWODD

Passou de «girl» de teatro a artista de cinema, estreando na «Viuva Alegre». E agora, segundo se anuncia, está noiva de Henry Dodge III. A menina vai longe

Pó de Arroz

LADY

E' O MELHOR E NÃO E' O MAIS CARO!

Nas côres: Branco, Rosa, Raquel, Ocre claro e Ocre escuro